

19-15-19

A CIGAR PARA

SEDE:

Rua S. Bento, 68
(SOBRADO)

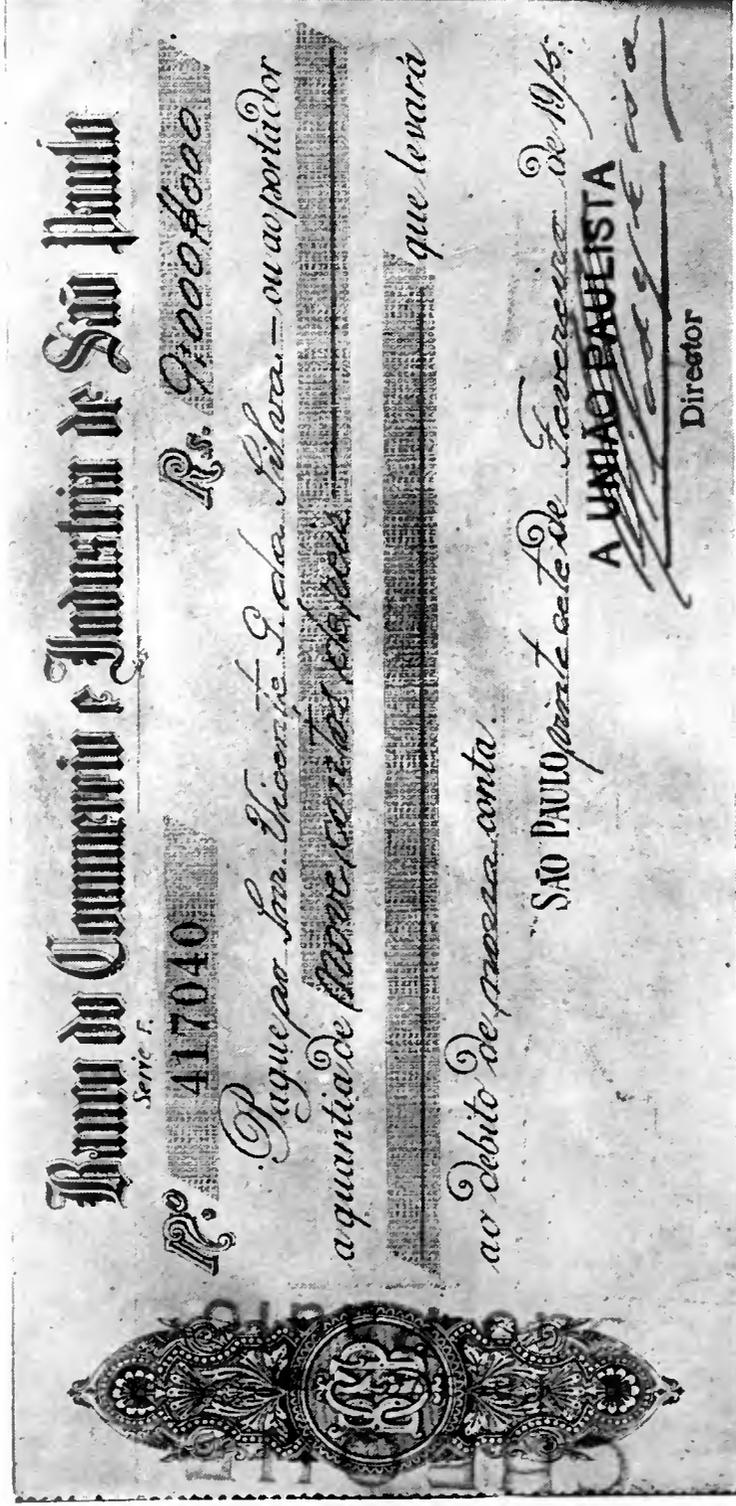
A União Paulista

Sociedade Anonima de Construção e Peculio

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSUAES

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO



Cheque emitido a favor do sr. Vicente Garcia da Silva

lavrador, residente na Cidade de Curitiba, Estado de S. Paulo, possuidor da caderneta de nossa serie "Popular" N. 26.143, com final para sorteio N. 6.143, sorteada em 26 de Fevereiro de 1915.

Para que mais experiencias ?

Sardas, rugas, espinhas e manchas da pelle,

só desaparecem com o uso do

"CREME DO HAREM,,

Já consagrado pelo bello sexo e gentis leitoras d' "A CIGARRA,,

A' venda em toda parte

Estojo: 3\$000



DEPOSITARIOS

A BOTA IDEAL — RUA DIREITA. 6 a

CASA VILLAÇA — RUA SANTA EPHIGENIA. 84-c

CASA IRACEMA — RUA DA LIBERDADE, 21

CASA SÃO PAULO — LARGO DO AROUCHE, 41

PALACIO DAS NOIVAS — AVENIDA RANGEL PESTANA. 259

CASA CHIC — LADEIRA JOÃO ALFREDO, 3

CASA COMBATE — RUA CONSOLAÇÃO. 100

SÃO PAULO

Lili vê, pela primeira vez, um sujeito que usa monoculo e então observa à sua mamãe:

Aquelle homem perdeu a metalle do "pince-nez" e não deu por isso... Deve ser muito myope!



DOIS hespanhoes falavam sobre um certo accesso de febre que haviam soffrido:

— Eu, meu caro, tive uma febre tão alta que o medico tinha medo de se queimar quando me tomava o pulso.

— E eu! O meu medico só me podia tocar com pinças!

Typ. "A Cigarra,, - Rua da Consolação, 100-A

Especialidade em Catalogos, Revistas, Trabalhos para o commercio, etc.

Em conclusão, é bom filho e bom irmão, e, portanto, será bom marido e bom pae. — Qual será a feliz? — Uma amiguinha d' "A Cigarra".

A senhorita Rachel assim se manifesta em relação a um joven de sua sympathia :

"Sr. redactor — Vendo n' "A Cigarra" que o sr. Christovam Faria Arruda tem muitos votos entre os leigos, peço-lhe para retirar esses votos, porque quem votou, decerto é alguma despeitada. Elle não lhe dá confiança... Elle não é gabola; ao contrario, é modesto, muito sympathico e muito intelligente. — Rachel".

A senhorita Lolita pede-nos para não confundirmos o dr. Oscar José Alves com o dr. Oscar Rodrigues Alves

"Saudações — Junto a esta envio meus votos para o interessante concurso. Peço-vos o obsequio de não confundir o dr. Oscar José Alves com o dr. Oscar Rodrigues Alves, filho do nosso presidente.

Participo-vos que a minha amiguinha S. C. fez hontem um barulhão medonho, só por ter visto no concurso o nome do Annibal Coelho, e não saber quem votou. Creio que ella está apaixonada por aquelle feiudo, que no meu parecer devia ter votos nos leigos, e não nos partidos para casamentos.

Comprimentos effectuosos da muito amiguinha — Lolita."

A senhorita Judith Diniz, de Florianopolis, nos tem enviado dalli muitos votos para o sr. Luiz de Araripe Sucupira entre os bons partidos.

Eis como se exprime uma admiradora do dr. Edward Carmillo :

"Sr. redactor — É incrível que não tenha sido votado nem uma unica vez, para "bom partido", um dos rapazes mais sympathicos de S. Paulo.

Sim, sr. redactor; pois, sendo o dr. Edward Carmillo um rapaz amavel, insinuante, espirituoso, intelligente e poeta e sendo tão bonito e de tão bello futuro, é extranhavel que tenha sido esquecido pelas moças, tanto mais que aquelle mancebo possui innumeras apaixonadas, (eu me confesso umas dellas).

Não envie votos para o dr. Edward Carmillo, esperando que as minhas rivaes o fizessem. Mas fiquei esperando e nada! Si eu não tivesse gasto as minhas economias no Carnaval, compraria umas 3.000 Cigarras para despejar uma votação colossal no Carmillinho do Coração. Mas, agora, coitada de mim! "Je n'ai pas d'argent!" Muito lhe agradece a publicação desta — Uma apaixonada não correspondida."

Eis o que escreve uma admiradora dos jornalistas :

"Sr. redactor d' "A Cigarra" — Meus respeitosos cumprimentos — O concurso de "partidos de casamento" aherto pela sua apreciadissima revista tem despertado interesse, pois o objectivo é de summa importancia, mormente agora com a "crise" e a "guerra dos paizes civilisados" cujas consequencias funestas são innumeras, sendo, porem, a peor a diminuição do numero de moços em condições de casamento; uns ficam "promptos" e outros morrem... e nós ficamos fias.

Não sou feia, sr. redactor, e tenho alguns bons predicados que me trouxeram alguns pretendentes, apesar de eu não saber falar francez e, porisso, não sou suspeita, podendo expressar com franqueza o que penso dos rapazes de S. Paulo.

Conheço aqui muitos moços que são medicos, pharmaceuticos, dentistas ou corretores — é inutil dizer que são todos "promptinhos" cujo ideal é um casamento rico, seja com quem for, velha, feia ou bonita, um casamento rico "malgré tout". É para a salvação d'aquelle dourado "desideratum" são "smarts" vão ao Colyseu, ao Royal, ao High-Life e são futeis, tolos e afeminados — estes são os "caçadores de dotes" instituição creada em S. Paulo e á qual adheriu uma massa toda a "jeunesse dorée" da Paulicéa. Só escaparam os engenheiros; estes sim, nobres, com esperanças no futuro, intelligentes e trabalhadores, não querem dotes, casam por amor... Mas, estes tambem não prestam, pois lá um bello dia vão para o matto e as esposas, coitadinhas, ficam sósinhas, saudosas ás vezes por longos mezes, sem noticias.

A' vista disso, sr. redactor, os unicos casamentos que prestam são os com jornalistas, reporters, redactores, enfim toda essa rapaziada sadia e alegre que dá noticias, faz espirito, faz concursos... tem arame. Esses sim são bons partidos. Infelizmente não conheço nenhum, sinão morreria de amores por elle. — Uma paulistana."

Não deixa de ter graça a seguinte carta :

"Exmo. sr. redactor. — Cordiaes saudações. — Junto a esta envio 4 coupons e peço-lhe por tudo que ha no mundo que, em todos elles, ponha os votos que mando.

Não lhe mando mais coupons porque estou com falta de... cobre.

Queria votar do sr. Antonio d'Agrella, para um bom partido, mas ao lembrar me que elle tem fala de mulher e que alem disso tem por uso e costume dizer é *mêmo* e *ora pirulas*, desisto da idéa.

Recommendo-lhe muito o meu queridinho... mas para que hei de ser indiscreta?!...

Enfim, peço que não se esqueça que são 40 votos para bons partidos, no sr. Antonio Abelardo dos Santos, o meu mui sympathico... e fica por isso mesmo!...

Queira "A Cigarra" receber um abraço da amiga inseparavel e os redactores muitas recommendações. Da leitora assidua — N. L.S."

Os Concursos d' "A Cigarra,"

CONTINUA a despertar vivo interesse nas rodas sociaes, alvoraçando as senhoritas e os rapazes, o nosso concurso de "partidos e feios. No intervalo do ultimo numero d' "A Cigarra" para este, recebemos centenas de cartas, escriptas por mãos femininas, algumas das quaes transcrevemos

Começaremos pela seguinte missiva, que denuncia um temperamento de mulher vivo, alegre e mordaz:

"Sr. redactor d' "A Cigarra" — Bastante admirada fiquei ao ver que até esta data, o dr. A Guimarães, o moço mais leito que vive sob o sol e sobre a terra, está sem um voto sequer no concurso dessa revista! Será, por acaso, que os leitores ou leitoras não o conhecem?

Se leuira doesse sr. redactor, juro que o dr. Guimarães, que pensa ser bonito e cheitoso, gritaria dia e noite.

Faço absoluta questão que a "A Cigarra" estamppe estas linhas. Agradecida, sou leitora assídua, Filoca.

Damos em seguida esta outra

"Sr. redactor — Fiquei tristissima ao ver o dr. Carlos de Moraes Andrade de barba. Lu, que o achava tão bonito! Mas agora está leito, horrivel, com uma barbaça preta!

Peço-lhe, sr. redactor, declarar sem effeito a carta que escrevi outro dia, dando um voto ao dr. Carlos de Moraes Andrade, para "melhor partido".

Confesso-lhe que o achava lindo... mas hoje!

Peço-lhe a publicação desta." — Não trazia assinatura.

Não é da mesma opinião esta outra senhorita, que nos dirigiu a seguinte carta de Itatiba sobre o dr. Carlos de Moraes Andrade:

"DD. sr. redactor d' "A Cigarra" — Saudações — Peço-vos, si for de agrado, dar publicação a esta carta em vossa interessante revista.

E' possível que as senhoritas empenhadas nos concursos d' "A Cigarra" não conheçam o jovem de que vou falar; entretanto, o seu nome apparece sempre em nosso meio social ao lado de espiritos cultos e elevados. Muito moço ainda, possuidor de finissima educação e acrysolada virtude, é bonito, intelligente e modesto.

Reunindo excellentes dotes physicos, moraes e intellectuaes, porque não ha de ser o dr. Carlos de Moraes Andrade apontado em vosso concurso como um dos melhores partidos para casamento?

Procurem conhecê-lo as gentis senhoritas e enviem-lhe votos, que muito grata ficará a — Amiguinha."

A senhorita M. D. G. A. mostra-se muito maguada com o sr. Armando Coalhada, como se verifica pelas seguintes linhas:

"Illm. sr. redactor — Desejava immensamente votar no sr. Armando Coalhada para hem partido, mas, pelo grande desaforo que me fez, mudei de ideas.

O sr. Armando Coalhada é um partidão: joven sympathico, tem arame grosso... etc... serve! Além d'isso amava-o com todos as forças de minh'alma, e por elle era correspondido, mas... uma traiçoeria fez que tudo se acabasse de uma forma desastrosa, indo parar o Armandinho em Bananal! Chorei por elle dias e noites!...

Peço-vos agora, sr. redactor, si fôr possível, por no sr. Armando alguns votos, não nos bons partidos, mas sim nos feios, pois é a unica cousa que ainda merece Cordiaes sandações da leitora e amiga — M. D. G. A."

E' curioso o seguinte bilhete, assignado por Mlle. Edith:

"Confesso, sr. redactor d' "A Cigarra", que, apesar de reconhecer no sr. Henrique Bulcão uma fonte de urucubaca, sinto por elle uma viva paixão. Nem que fosse para eu ser a sua maior urucubaca, desejaría casar-me com elle. Para dar expansão à minha alma, solicito-lhe a publicação destas linhas. — Mlle. Edith."

Interessante o entusiasmo de uma amiguinha d' "A Cigarra", manifestado nesta carta:

"Exmo. sr. redactor d' "A Cigarra" — Como venho fazer uma justiça, pondo em destaque o valor e as bellas qualidades de um moço bom e correcto, espero que estas linhas encontrem agasalho n' "A Cigarra"

Der a Cesar o que é de Cesar. O moço a que me refiro é o popularissimo pharmaceutico Lazaro de Camargo Almeida, que é um esplendido partido; e feliz da moça que o conquistar, pois é um moço educado, bonito e muito sympathico, tanto que tem havido brigas entre minhas amiguinhas por quererem todas ao mesmo tempo namoral-o; e elle, delicado como é, responde a todas ao mesmo tempo!! Ainda hoje a senhorita S. brigou com a senhorita R. quando o viu passar de automovel por uma das ruas dos Campos Elyseos. Sr. redactor, eu sou uma desilludida; não tive a felicidade de lhe mover o coração, e, portanto, não sou suspeita e o que digo é a pura verdade. Além de tudo a que me referi, o nosso pharmaceutico é muito queridinho de todas.

70%
DE ECONOMIA

BERGMANN.

Schmidt Trost & Cia.

SAO PAULO - SANTOS

e RIO DE JANEIRO

Grande STOCK de material ELE-
CTRICO para installações
de baixa e alta tensão.

The British Bank of South America, Limited

Rua S. Bento, 44 — S. Paulo

CAPITAL DO BANCO Lbs. 1.000.000 — **Rs. 15.000:000**

FUNDO DE RESERVA Lbs. 1.100.000 — **Rs. 16.500:000**

Secção de contas correntes limitadas. Este Banco abre contas correntes com o primeiro depósito de Rs. 50\$000, e com entradas subsequentes nunca inferiores a Rs. 20\$000 até o limite de Rs. 10:000\$000, pagando o juro de 4% ao anno. As horas do expediente, somente para esta classe de depósitos, serão das 9 horas da manhã as 5 da tarde, salvo aos sabbados, dia em que o Banco fecha á 1 hora da tarde

London & Brazilian Bank Limited

Rua 15 de Novembro

Esquina da rua da Quitanda

Telephone 13 - S. PAULO

Os Concursos d' "A Cigarra."

"PARTIDOS.. para casamento				
Dr. Mello Nogueira	322	votos	Dr. João Maranhão	63
Armando Pamplona	320	"	Tenente Brasilio Carneiro	61
Dacio Rudge R. Parada	296	"	Dr. Arlindo R. Campos	61
Dr. Heitor Freire Carvalho	255	"	Dr. José M. Valle Filho	60
Dr. Theodureto Carvalho	217	"	Oswaldo de Andrade	59
Dr. Luiz A. Wanderley	213	"	Uhaldo Soares Caiuby	59
Conde Silvio Penteado	212	"	Dr. França Junior	59
Dr. Henrique Bayma	206	"	Gastão Mesquita Filho	58
Dr. Humberto Carneiro	203	"	Dr. Josué B. de Camargo	56
Dr. Oscar Rodrigues Alves	203	"	Dr. Bento Vidal	55
Roberto Pereira Bueno	198	"	Dr. Gabriel Rezende Filho	54
Edú Chaves	197	"	Gumerindo Cintra	52
Dr. Murtinho Nobre	197	"	Raul Fleury Monteiro	49
José Rubião	189	"	Dr. Joaquim Diniz	48
Dr. Pinheiro Junior	186	"	Dr. Mario Pinto Serva	47
Julio de Mesquita Filho	168	"	Dr. Alvaro M. Pedrosa	45
Dr. Jorge Americano	159	"	Cesarino Natividade	44
Dr. Adriano Ramos Pinto	155	"	Luiz Campos	43
Dr. Hildebrando Cintra	152	"	Jayne Telles	42
Cyro de Freitas Valle	151	"	Antonio da Silva Telles	41
Alvaro Galvão	147	"	Dr. Luiz Chanhot	40
Dr. Paulo de M. Barros	144	"	Dr. J. Egidio Carvalho	40
Dr. Luiz Paranaguá	139	"	João Baptista de Almeida	39
João Phoca	136	"	Edgard R. Nascimento	39
Dr. Onesimo Schmidt	136	"	Dr. Aymberé	36
Raul Veiga Barros	135	"	José de Almeida Prado	34
Dr. Adolpho Pinto Filho	135	"	Alfredo de Sanctis	34
Mario Guimarães Couto	130	"	Dr. Ranulpho P. Lima	33
Tenente dr. Sampaio	127	"	Antonio Zanoffa	30
Rosendo Mesa	126	"	José Motta	30
José Pedro de A. Netto	122	"	Sebastião Peruche	29
Mario Sampaio Ferraz	119	"	Dr. Frederico Steidel	28
Dr. Alarico Silveira	118	"	Dr. Renato Maia	27
Armando F. da Rosa	110	"	Allredo Pellegrini	27
Dr. Manuel Carlos	109	"	Dr. Alberto C. Mello J.	24
Luiz A. Sucupira	109	"	Arthur Soto	24
Dr. Henrique Lindemberg	107	"	Dr. Luiz Panain	23
Dr. Gama Cerqueira	105	"	Dr. Mario C. Leite	23
Dr. Diogo de Faria	101	"	Dr. Ariosto Ferraz	23
Salomão A. Marques	100	"	Waldemar Carvalho	21
Dr. Antonio C. Gordinho	99	"	Dr. José de Almeida Sampaio,	
Luiz de Almeida Filho	98	"	Ozorio Nunes, Almeida Gonçalves,	
Jorge Faria	98	"	Orlando Meira, Paulo Braga, Ro-	
Didi Salles	96	"	berto Lara Campos, Arthur Frieden-	
Paulo Cesar de Mattos	96	"	rach, Alfonso Sammartino Netto, Tho-	
Dr. Pires Germano	95	"	mas Cancer, Laurindo Britto, Helio	
Dr. Francisco Maranhão	94	"	Machado, dr. Annibal Pereira Leite,	
Isaac Mesquita	91	"	Abelardo Santos, Antonio A. Santos,	
Dr. Cyro Mondin	89	"	20 votos cada um	
Paulo Salles Anhaia	88	"	Antonio Fonseca, João Cavalheiro,	
Mario Steidel	88	"	Edison Costa Valente, Dr. José Cajal	
Euclides P. Ramos	88	"	Vivas, Paulo Cursino de Moura,	
Dr. Raul Briquet	87	"	Mario Fonseca, Luiz Felipe Lacer-	
Juvenal de Carvalho	81	"	da, dr. Henrique Ornellas, Edgard	
Dr. Joaquim Diniz	80	"	de Camargo Almeida, Fernando de	
Nestor Guimarães	78	"	Barros, dr. Luiz Pinto Serva, Felicio	
Rubens Salles	76	"	Cintra, Domingos Pucci, Olavo So-	
Fausto Guimarães	75	"	ares Caiuby, Renato J. Almeida, 19	
Nestor Pestana	75	"	votos cada um.	
Dr. Demétrio J. Seabra	74	"	José Prates, Almeida Britto, Josi-	
Dr. Sebastião B. Lintz	71	"	no Guarnier, Mariano Costa, dr.	
Moacyr Pisa	71	"	Pedro Dias da Silva, Linico Ferrei-	
Hugo Arens	70	"	re Camargo, Alfredo de Barros, Ar-	
Dr. Eduardo Rod. Alves	68	"	cyro Porchat, Alfonso Sampaio, Ari-	
Dr. Alexandre M. Machado	68	"	osto Azevedo, Gilberto Ratto, dr.	
Benedicto Salles Guerra	66	"	Eduardo Soares de Medeiros, Jelfer-	
Francisco Santisi	65	"	son Nobre, Cyro Bueno, Eugenio M.	
George Baçú	64	"	Pinto, 18 votos cada um.	
			Arthur Luiz Pereira, Benjamim Vi-	
			ciro, Paulo de A. Mendes, Arthur	
			Guimarães, José de Barros Sampaio,	
			dr. Eduardo Limpo de Ahreu, Croy	
			Gomes de Amorim, Norival Porchat,	
			Cerqueira, Boccacio Badaró, José	
			Corrêa, Alvaro Montenegro, dr. Al-	
			varo Salles Oliveira, dr. Alfredo No-	
			brega, Victor Friedenreich, J. M.	
			Toledo Malta, Lotario A. Pinto, Min-	
			guta Martins, 17 votos cada um.	
			Dr. David Cavalheiro, Oswaldo S.	
			Sampaio, Manecão Lacerda, Arthur	
			Speers, Carlos Cianelli, Eduardo	
			Prado Chaves, dr. Correia Dias Filho,	
			Horacio Pereira, dr. Ismael de Sousa,	
			Chico Marcondes, Paulo Sohn, dr.	
			Antonio Sucupira, Raul Silveira, Vi-	
			cente Cannavan, Walter Charnley,	
			Victor Ayrosa, Horacio Rodrigues,	
			Alvaro G. Pires, Abelardo Lobo	
			Vianna, Angelino Lazzaro, Amadeu	
			Silveira, Luiz Perthe, dr. Mario Bue-	
			no, Mario Vaccari, Osorio A. Car-	
			doso, Amador Florence Sohrinho, Al-	
			fredre Ciosa, Luiz Branco, Raul de	
			Magalhães, Nelson Gama de Olivei-	
			ra, Odorico do Amaral Gurgel, Jorge	
			Lambertini, Meu Bemzinho, Abelardo	
			Soares de Souza, Domingos Regina,	
			Jorge Galvão, Ernesto Filho, 16 vo-	
			tos cada um.	
			Luiz Bonifinho, Lauro Cardoso de	
			Almeida, Durval Marcondes, Moço	
			da Esquina, Nilo Fajardo, Luiz Alves	
			de Almeida Junior, Felipe Figliolini,	
			João V. De Lucca, Kant Alves de	
			Lima, Jayme Siqueira, Fritz de Sousa	
			Queiroz, João Cecilio Ferraz, dr.	
			Durval Amaral, Luiz Fonseca Junior,	
			Luiz Pinone, Philadelpho Soares,	
			Milton da Costa Machado, Mario	
			de Moraes Andrade, dr. Oscar de	
			Oliveira Carvalho, 15 votos cada um.	
			João Gomes Pinto, Orpheu Ver-	
			gani, Carlos M. Browne, dr. João	
			Costa, Emilio Napoles, dr. Domingos	
			Martins, José Paulino Fraga, José	
			B. do Amaral Gurgel, J. E. de Paiva	
			Azevedo, Carlos Pennelli, dr. Licinio	
			Balmaceda Cardoso, Mario Cardoso	
			de Almeida, 14 votos cada um.	
			Armando Reis, Aziz Nacif, Arnaldo	
			Barbosa, dr. Mario de Santis, dr.	
			Oscar R. Tollens, Fernando Gabus,	
			Aristides Galvão Guimarães, Totico	
			da Cunha, Antonio Olavo de Casti-	
			lho, Fernando de Brito Pereira,	
			Braulio Leão, Bijou de Souza Car-	
			valho, dr. Lunzelotti, Luiz Ferraz	
			Mesquita, Garcia Faria Espanhol,	
			Gontram Reis, Marcio Bueno, dr.	
			Rufiro Tavares, dr. Antonio Bayma,	
			Francisco Chumharé, dr. Luiz Thoma-	
			s, dr. Gurjão Cotrim, dr. Fernando	
			Escorel, 13 votos cada um.	
			Pedrinho S. Barros, Indio do Bra-	
			zil, Estupim C. de Lima, José E.	
			G. Junior, Francisco de Sousa Lima,	
			Douglas, Mario de Andrade, Mac-	
			Wicol, José Salles Leite, Siqueira	
			Campos, Carneiro de Mendonça,	

Industrie Riunite F. Matarazzo Società Anonima

SEDE CENTRALE: **RUA DIREITA, 15** * * **SÃO PAULO**

FILIALI: **Santos - Rio de Janeiro** CASSA POSTALE, 86
e Rosario de Santa Fé Telegrammi "MATARAZZO."

Stabilimenti industriali — Moinho "Matarazzo," - Fiação, Tecelagem, Malharia e Tinturaria "Mariangela," - Fiação, Tecelagem, Branquearia e Estamparia do "Belemzinho," - Fabbrica di Olio "Sol Levante - Fabbrica di Sapone "Sol Levante," - Engenho de Arroz - Amideria e Fecularia "Matarazzo," - Raffineria di Zucchero e macinazione di Sale - Serraria "Matarazzo."

I prodotti delle nostre fabbriche si raccomandano da loro stessi per essere tutti superiori agli altri congeneri. Le materie prime impiegate nelle suddette fabbriche sono delle migliori e lavorate con machinismi i più perfezionati dei migliori e più rinomati fabbricanti esteri.

Le nostre marche di farine: LILI, CLAUDIA, TOSCA, PRIMEIRA, COLONIAL e OLGA oltre che alla loro superiorità sulle farine di altre marche, sia nel sapore che nel colore, superano tutte le altre nella fabbricazione del pane, perchè danno dai 2 ai 3 chilogrammi di pane in più delle altre marche.

Dr. J. Fogaça de Almeida Medico, Operador e Parteiro

Molestias da velhice (Arterio-sclerose), Coração, Rins, Fígado, Intestinos, Rheumatismos, Molestias de nutrição, Diabetes, Gotta, Obesidade, Dietetica. (Regimens alimentares, dieta de todas as molestias chronicas, bygiene da velhice).

Processos especiais de tratamento: Cura a variola sem deixar cicatrizes. Cura o cancro do estomago. Cura a eclampsia gravídica. Cura o eczema, mais antigo e ferrivel. Cura o anthraz sem operação. Cura as quedas do cabelo. Cura a dança de S. Guido. Cura os ataques nocturnos.

Tratamento especial para a tuberculose. Tratamento especial para a febre puerperal. Processo especial para abreviar em uma ou duas horas, sem ferros, os partos complicados e difficéis que fariam soffrir ainda 24 ou 36 horas.

RAIOS X PARA RADIOSCOPIAS

Cura radical da gonorrhéa chronica, em 15 dias, pela electricidade

CONSULTORIO: Rua do Thesouro, 7, das 9 ás 11

Residencia: RUA DO AROUCHE, 7, consultas ás 3-TELEPH., 2885

The London & River Plate Bank, Limited Estabelecido em 1862

CAPITAL - Auctorizado Lbs. 4.000.000	Rua 15 de Novembro, 20 - São Paulo
Subscripto „ 3.000.000	E em LONDRES, PARIS, ANTUERPIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PERNAMBUCO, PARÁ, MANÁOS, BAHIA, CURITYBA, VICTORIA, BUENOS-AIRES, ROSARIO, MENDOZA, CONCORDIA, BAHIA BLANCA, BARRACAS, CORDOBA, PARANÁ, TUCUMAN, ONCE, BOCA, MONTEVIDEO, PAYSANOÚ, SALTO e VALPARAISO.
Realizado „ 1.800.000	
Fnddo de Reserva „ 2.000.000	

AGENCIAS NO BRAZIL - Maranhão, Ceará, Maceió, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Correspondentes em todas as outras principaes Cidades do Brazil

VANADIOL

::: Aprovado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro :::

Aconselhado para a neurasthenia.
Aconselhado para a tuberculose.
Aconselhado para o estomago e nas dyspepsias.
Aconselhado para as moças pallidas.
Aconselhado para as senhoras fracas.
Aconselhado para o coração.

E' ACONSELHADO POR TODOS OS MEDICOS DO BRAZIL

Usem o VANADIOL que desenvolve o appetite, que desperta coragem para o trabalho, regenera o organismo depauperado, engorda, fortifica, anima, traz a VIDA e a ALEGRIA

Usar o "VANADIOL" é uma necessidade á pessoa fraca

Vende-se em todas as pharmacias

DROGARIA YPIRANGA

SAO PAULO

A Charutaria Carioca e a Guerra



Automovel encommendado na Belgica pela firma Gonçalves & Guimarães, desta praça. Foi capturado em Antuerpia e presentemente acha-se a serviço do exercito allemão em Bruxellas.

LOJA DO JAPÃO

Garcia, Nogueira & C.º

SÃO PAULO

SANTOS

Rua de S. Bento, 54

Rua 15 Novembro, 5



Agentes do Banco do Minho - sacam
às melhores taxas sobre todas as
cidades e villas de Portugal, Ilhas,
Hespanha, Italia, França, etc.

Cartas de Credito

Compra e venda de Moédas

BEBAM CAXAMBU



“A Transoceanica,,

Empreza de Viagens e Excursões de Recreio

Séde: RIO DE JANEIRO
Avenida Rio Branco, 149

Succursal: SÃO PAULO
Rua Quintino Bocayuva, 4
Palacete Lara Teleph., 2434 Salas. 11 e 12

“A TRANSOCEANICA,, fundada para generalisar, por meio de combinações facteis e accessiveis a todos, viagens aos paizes estrangeiros e no proprio paiz, organisou series diversas que por meio de prestações semanaes e quinzenaes, com sorteios correspondentes, garante ao prestamista viagem de ida e volta em primeira classe, alem de cambiaes, para estadia, que variam de 25 a 200 libras esterlinas.

PEÇAM PROSPECTOS

MENSAGEIROS

Serviço de mudanças e transportes

CARROS proprios, lechados e acolchoados para o transporte de moveis finos. Pessoal habilitado para armar e desarmar os moveis. Transporte e despacho de bagagens e encomendas de domicilio para as Estradas de Ferro e a bordo de todos os vapores nacionaes e estrangeiros, em Santos e vice-versa.

Serviço de Mensageiros:

Entrega de recados — Mensagem e pequenos volumes a domicilio

Todo servico garantido ::: PREÇOS MODICOS

Rua Alvares Penteado, 38-B e 38-C
S. Paulo — Caixa, 453
Telephone, basta pedir “MENSAGEIROS,,

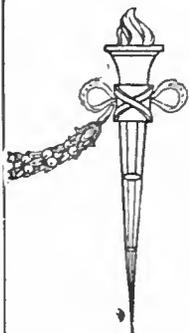
BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO

ESTE Banco constituiu-se em Sociedade Anonyma em 1889. Tem por fim todas as operações bancarias em geral. Sua denominação estatutaria é a seguinte: “Banco do Commercio e Industria de S. Paulo,,. A sua séde social é na cidade de S. Paulo, actualmente na rua 15 de Novembro, 47, possuindo agencias em Campinas, Santos e Ribeirão Preto. O prazo social é de 30 annos; o capital social importa em dez mil contos de réis, dividido em 50.000 acções do valor nominal de Rs. 200\$000 cada uma. O fundo de reserva é de Rs. 12.500:000\$ e o fundo de pensão dos empregados do banco é de Rs. 500:000\$000. Os dividendos distribuidos foram de Rs. 18\$000 por acção e por semestre, o que representa um juro de 18 o/o. A assembléa geral ordinaria tem logar todos os annos, no correr do mez de Março. O anno social principia no dia 1 de Janeiro e termina em 31 de Dezembro; os balanços, todavia, apresentam-se semestralmente. As acções deste Banco são cotadas na Bolsa de S. Paulo. A ultima cotação foi de Rs. 400\$000.

NOTA — O lucro verificado no exercicio encerrado a 30 de Junho de 1913, attingiu a importancia de Rs. 2.292:316\$243.

DIRECTORIA: Eis a composição da Directoria actual: Presidente, Conselheiro ANTONIO DA SILVA PRADO; Vice-Presidente, FRANCISCO A. de SUOZA QUEIROZ; Director-Superintendente, DR. JOÃO AIVARES RUBIÃO JUNIOR; Director-Gerente, JOSE DE QUEIROZ LACERDA; Director-Gerente interino, CHRISTIANO PEREGRINO VIANNA; Sub-Gerente, ALFRED SPEERS.

CONSELHO FISCAL: Os fiscaes de contas são actualmente os Srs. Drs. ADOLPHO A. PINTO, M. P. TORRES NEVES e Coronel BENTO J. DE CARVALHO.



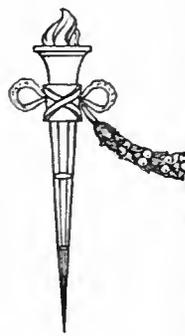
Marmoraria Tavolaro

FUNDADA EM 1894

PREMIADA com "Grande Premio." e "Medalha de Ouro."
nas Exposições de MILÃO — 1912-13 e ROMA — 1913.

*Tem sempre em deposito: Marmores
em bruto e trabalhados. Brancos e de côres*

*Exposição permanente de trabalhos
lumulares, ricas estatuas, vasos, etc.*



Telephone, 963
Caixa, 867

M. TAVOLARO - Importador
98, Rua da Consolação, 98

Segundo abalizadas opiniões, não ha mais crise em S. Paulo. Provas claras e evidentes disso nos foram dadas pelo corso na Avenida, por occasião do Carnaval, pelos bailes no Municipal, e, principalmente, pela alegria de todos os semblantes, que constitue o principal caracteristico de bolsas desafogadas.

A Felicidade

Sabem os caros leitores qual foi a causa dessa transformação ?

Afirmaram-nos que desapareceu a urucubaca que assolava a nossa querida Paulicéa desde o dia em que a sociedade mutua A FELICIDADE encetou os seus pagamentos de peculios, e estamos certos que não pode ter sido outra causa da satisfação geral, que tão notada ha sido de uns tempos a esta parte.

Aconselhamos, portanto, aos caros leitores que se inscrevam na "**A Felicidade**" sociedade mutua de peculios por nascimentos, casamentos e mortalidade, approvada e autorisada a funcionar em toda a Republica pelos Decretos ns. 10.470 e 10.706, o mais brève possivel, pois o seu nome representa os votos que augura a todos os seus associados.

Caixa Postal, U - Telephone, 2588

Rua S. Bento, 47 *Sobr.* **S. Paulo**



O "Bon Ami" limpa janelas e torna o vidro mais claro do que por qualquer outro meio. Exige pouca agua. Não suja nem esraga as mãos. É muito limpo para se usar.

O "Bon Ami" serve para polir degraus de metal, aldrabas, mãos de portas e caixas para cartas. É mais barato e limpo no uso do que os líquidos de polir. Além disso, limpa tinta branca. Não risca.

O "Bon Ami" limpa e dá brilho a colheres, garfos e facas. Não deixa saibo ou cheiro.

Dá brilho aos artigos estanhados e esmaltados. Limpa janelas e tinta. Experimentae-o!

O "Bon Ami" serve para polir metal branco em fogões, chaleiras de cobre e torneiras de metal. Limpa pias de cozinha e outros utensílios. Remove imundícies dos oleados, sem esragar o padrão.

O "Bon Ami" limpa banheiras e bacias perfeitamente, também limpa tintas e tijolos. Serve para polir torneiras, artigos nickelados e espelhos. Dá ao quarto de banho uma apparencia nova.

O "Bon Ami" limpa marmores e lavatórios. Serve para polir peças de metal e espelhos.

Tambem limpa perfeitamente sapatos de lona branca — removendo, e não cobrindo, a imundície.

O "Bon Ami" é de elleito especial para lavar mãos gordurentas e sujas. Não contém alcali e não deixa a pelle aspera. Tambem serve para limpar os dentes.

O "Bon Ami" é o unico preparado de sabão mineral que limpa e põe, sem arranhar nem deixar riscas.

O "Bon Ami" é usado ha mais de 25 annos nos E. U. da America do Norte. Não se vae experimentar agora.

O "Bon Ami" é o synonymo da Economia e limpeza.

Agente geral para o Brasil

E. H. KRISCHKE

Largo da Sé, 2-A — São Paulo

A' venda em todas as casas de primeira ordem

CASA DODSWORTH

COSTA, CAMPOS & MALTA

Engenheiros Civis, Electricistas, Mechanicos
e Hydraulicos, Importadores e Empreiteiros



— Rua Bôa Vista, 44

End. Tel.: DOSMAN

S. Paulo

Teleph., 4305

Caixa Postal, 962



Installações Electricas, de Força e Luz, Lampadas, Campainhas, Telephones, Pararaios, Elevadores, Cabos e Fios Conductores, Isoladores, Motores, Dynamos, Transformadores

Grande deposito de Material Electrico em geral

Projectos, Orçamentos e execução de serviços de Força e Luz em Cidades e Fazendas

a Cigarra

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO.

Num. XIX

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
DIRECTOR, GELASIO PIMENTA

Anno I

S. Paulo, 25 de Março de 1915

Assignatura : Anno 10\$000

Num. avulso 600 réis

COM o numero de hoje completa *A Cigarra* o seu primeiro anniversario.

Fazer annos é uma cousa banal : succede a toda a gente e a todas as publicações. Mas, para os que nesta casa trabalham, o primeiro anniversario d' *A Cigarra* não pode ser visto com indifferença. Os que sabem quanto custa manter uma revista como a nossa, no nivel a que ella desde logo se elevou, superando as congengeres publicações pelo requintado culto da esthetica, nunca prejudicado por considerações de ordem subalterna, — esses podem depôr sobre o que vale um anno transposto em absoluta e inalteravel fidelidade ao programma estabelecido.

Quando lançamos *A Cigarra*, moldando-a em bases que tinham de permanecer intangiveis, subordinando-a a um elevado criterio de arte, e sem pensar sequer em achar a difficil forma de conciliar a Arte com o Interesse, sabiamos bem que difficuldades se antolhavam ao nosso caminho. Além das que realmente existiam e viemos a encontrar, outras surgiam em nosso espirito, tão desilludido de empresas deste genero, as quaes, entretanto, a realidade não confirmou. Tinhamos previsto, por exemplo, uma tiragem muito inferior á que desde logo obtivemos; e a sympathia do publico, traduzindo-se na procura intensa da nossa revista — cujas edições de muitos milhares chegaram por vezes a exgottar-se, — vieram dizer-nos que em S. Paulo ainda é possivel contar com leitores, quando se lhes apresenta, em edição esmerada, uma revista como a nossa, collaborada pelo que de melhor possui o

CHRONICA

nosso meio, quer na parte litteraria, quer na parte artistica.

Da intensa fadiga de um anno de trabalho incessante resta-nos, não a fortuna material, que é o premio ordinario e mesquinho do esforço, mas a riqueza moral da

sympathia do publico, tão difficil de conciliar quando escasseiam os recursos para a satisfazer.

A Cigarra, hoje, não é sómente a revista mais popular de S. Paulo : é tambem a mais estimada. Não são apenas as suas tiragens que nos dão direito a fazer essa affirmação : é a correspondencia numerosa que todos os dias recebemos; é o apoio que nos têm trazido pessoas que mal conhecemos, e que vêm traduzir-nos o seu enthusiasmo : é o exito extraordinario de todas as nossas iniciativas e festas artisticas e cuja documentação se encontra nos numeros desta revista.

Deante de um novo anno, que se abre ao nosso esforço, não temos outro programma a fazer. *A Cigarra* será o que tem sido até agora : a joia artistica, que um nucleo de brilhantes obreiros da penna e do lapis vai lapidando primorosamente, em multiplas facetas que reflectem os mais delicados cambiantes da luz. Promettemos continuar o que temos feito; e as responsabilidades desta facil promessa são ainda grandes para quem, como nós, tinbra em manter fidelidade ao espirito de uma obra que tão rapidamente se impôz á consideração do publico.

Possam os deuses tutelares da Arte, que velam sobre os idealistas incuraveis como nós, assistir-nos durante o anno que hoje iniciamos!

“Previdencia,,

Caixa Paulista
de Pensões

Fundada em 1906 e tem deposito de 200:000\$000 de garantia no Thesouro Nacional

PALACETE “PREVIDENCIA,, (Edificio proprio)
LARGO DA SE' No. 3 - SÃO PAULO

Secção de Peculios : Peculios e funeraes pagos 1.102:100\$000

Secção de Pensões : Fundo de Pensões 10.030:640\$000

— — — — —

Pensões vitalicias de 100\$000 e 150\$000 depois de 10 e 15 annos, mediante contribuições mensaes de 5\$000 e 2\$500 — Peculios de 10, 30 e 50 contos, mediante contribuições de 10\$, 15\$, e 50\$ por fallecimento.

Peçam prospectos



AUTOMOVEIS e CARRUAGENS

para casamentos, passeios, etc. Os mais confortaveis e luxuosos são os da CASA RODOVALHO, que aluga sempre pelos menores preços.

Depositarios dos

Automoveis CHARRON Ltd.

Travessa da Sé N. 14

Telephone N. 348



Original em cores
Original in colour
0488 (7)

A CIGARRA



O pintor Rocco, tão conhecido do publico paulista pela phantasia cheia de vida e de vigor da sua paleta, quiz associar-se á celebração do primeiro anniversario d' *A Cigarra*, desenhando a capa para este numero.

O Centauro, filho de Ixion e de uma nuvem, que Jupiter lhe fizera tomar por Juno, galopa numa floresta primitiva. A terra, virgem ainda do trabalho humano, apresenta as durezas das regiões inexploradas. A figura nobre dum veado perfila-se no horizonte, inquieto e receioso perante o extranho animal que invadiu os seus dominios. E, ao fundo, as essencias preciosas esgalgam os seus troncos vigorosos para o azul, na solidão do horizonte, que o ultimo producto da Creação, o homem, não suavizara ainda com os vestigios da sua presença.

A figura do Centauro é magnifica. Tem a musculatura ampla dos fortes, a anatomia dos grandes animaes de presa. As contracções

A capa d' "A Cigarra,"



musculares, pronunciadamente desenhadas, dão a idéa de um arcabouço de gigante. E a mascara, poderosa e sanguinea, coroada pelos cabellos revoltos, accusa o

typo classico da belleza, tal como os gregos immortaes a deixaram nos marmores dos museus.

Centauro é o pregoeiro incançavel d' *A Cigarra* e exprime simbolicamente as dificuldades vencidas pelo nosso commettimento.

E' a photographia da força e da energia mais que humanas, — porque Centauro tem uma ascendencia de deuses.

Rocco notabilizou-se nesta bella e expressivo pagina allegorica, que *A Cigarra* archiva preciosamente entre os verdadeiros mimos de arte que têm sido as suas coberturas, tão surprehendedentes pelo valor artistico e

tão differente do que vulgarmente se faz em publicações do caracter da nossa.

PROJECTOS...

- Que faz teu marido para passar o tempo quando fica em casa, á noite?
- Faz projectos de ganhar fortunas e fortunas!
- E tu, que fazes enquanto teu marido está assim preocupado?
- Eu?... Imagino uma porção de maneiras para gastar o que elle conseguir com os seus projectos.

NA DELEGACIA

- MARIDO e mulher comparecem deante da auctoridade por se terem esbordado mutuamente. Um amigo os acompanha. O delegado interroga este ultimo:
- Você assistiu ao começo da desavença?
 - Sim, senhor. Ha dois annos já...
 - Como, ha dois annos já?
 - Fui testemunha do casamento...



EXPEDIENTE D' "A CIGARRA",
REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

REDACÇÃO E ESCRITORIO:
RUA DIREITA, 35
OFFICINAS: RUA DA CONSOLAÇÃO, 100-A
SÃO PAULO.

A empresa d' *A Cigarra* é propriedade da firma Gelasio Pimenta & Comp., de que fazem parte, como socios capitalistas, os srs. Gelasio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario.

Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empresa e endereçada á rua Direita n. 35, S. Paulo.

As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despenderão apenas 10\$000 e terão direito a receber a revista até 31 de Março de 1916, devendo a respectiva importancia ser

enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

COLLABORAÇÃO. — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores, *A Cigarra* só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

VENDA AVULSA NO INTERIOR. — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa espalhados em todo o interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brazil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. — A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no Interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibo, destinada á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.



PREÇO PARA A VENDA AVULSA

O preço elevadissimo a que chegou, após a guerra européa, o papel *couché* empregado na impressão d' *A Cigarra*, absolutamente não nos permite continuar a vendel-a a 400 réis, por maior que seja o nosso empenho em favorecer o publico.

Antes da guerra pagavamos o papel com uma differença de cerca de um conto de réis para menos em cada edição commum da revista. Nestas condições, facilmente se comprehendendo quanto é justa a nossa providencia.

Preferimos suspender o preço, a empregar papel mais ordinario, diminuir o numero de paginas e fazer

outras economias, em *clichés*, por exemplo e que redundariam em prejuizo do proprio publico.

Elevando o preço para a venda avulsa, procuraremos não só manter *A Cigarra* no pé em que se acha, como ainda a melhoraremos, tornando-a cada vez mais attrahente ao numerosissimo publico que nos tem honrado com as suas sympathias e predilecção.

Os leitores deverão convir que não é caro por 600 réis um numero como o de hoje, com perto de 90 paginas, com tão variados *clichés*, alguns dos quaes em trichromia, e contendo artigos em prosa e verso de alguns dos nossos

melhores poetas e prosadores.

O preço das assignaturas será mantido. Continua a ser apenas de 10\$000 por anno. As assignaturas que forem tomadas agora, terminarão em 31 de Março de 1916.

o o o

Do dia 1 de Abril em diante, será suspensa a remessa d' *A Cigarra* a todas as pessoas cujas assignaturas terminam a 31 de Março corrente e que não mandarem reformal-as em nosso escriptorio, rua Direita n. 35, S. Paulo, ou por intermedio de nossos agentes no Interior de S. Paulo e nos Estados do Brazil.



alfoito da acertada escolha, teu pae, entusiasmado, batia palmas como uma creança e exclamava:

A Cigarra! A Cigarra! Bem achado. Venham dahi esses ossos!

Depois do baptismo, tu entravas nos ambitos da vida literaria, a cumprires o teu destino, e logo alguém, ao ver-te entre os velhos sacerdotes da imprensa, teve uma radiosa imagem, qual a de comparar-te ao menino Jesus entre os graves doutores da Igreja. E' que tu, cumprindo tambem uma sagrada missão, proferias sentenças de um alcance improprio da tua idade e for-

inverno provida e sem frio, desmentindo a versão de La Fontaine.

Sinto, por isso, o orgulho da minha ternura. Até a minha cabeça sóbe a gloria de ver em fi o vivo reflexo da nossa cultura e civilização.

Possa o destino abrir a teus pés a estrada de Damasco, após os féros combates desta tumultuosa existencia, e que, sobre o teu futuro — como sobre uma pedra de ara, inviolavel e inviolada — Deus faça descer a sua radiosa bençã e te preserve de maus olhados...

MARÇO DE 1915.

MANUEL LEIROZ



POR OCCASIÃO DO BAILADO REALIZADO PELO "CLUB CONCORDIA.."

navas-te um verbo novo e sonoro, em meio do espanto das nossas letras.

Com a tua aparição no scenario social, o nivel literario elevou-se de repente. Começaste a ser o factor directo de um conjuncto de idéas que tem enunciado de certo modo uma concepção ou uma impressão da vida. Poetas e prosadores, por teu intermedio, passaram a exprimir sentimentos e aspirações ideaes, e o publico começou, desde logo, a ligar importancia a essas intelligencias, achando que havia na sua obra os elevados valores de uma literatura.

Hoje completaste um anno, *Cigarra*, — o primeiro anno da tua existencia — e, coisa curiosa, entras no

A OCCASIÃO FAZ O LADRÃO.

O delegado — Você é accueado de ter roubado um relógio de ouro que estava numa "vitrine.. Que tem a dizer?

O accusado — Que a culpa é toda do dono, pois o relógio estava ao lado de um aviso assim formula do: "Verdadeira occasião! Ao alcance de todos!..

□ □ □

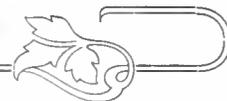
Sicraninho casou-se com uma viuva que fala sempre do primeiro marido.

— E' uma estopada! grita elle aborrecido. A senhora só sabe falar do seu primeiro esposo!..

— O senhor prefere, talvez, que eu fale desde já do terceiro?



CARTA Á "CIGARRA,"



CIGARRA, minha afilhada: aqui venho, neste glorioso dia, trazer-te uma cesta de rosas e um sem numero de beijos.

Certamente, te ha de causar espanto o excessivo carinho de que hoje estás sendo alvo. Vês em torno de ti, reunidos, os que, um anno inteiro, espalhados, te acompanharam espiritualmente: recebes a cada momento as mais enternecidas profalças: reparas,

inutilmente procurado alguem que te baptisasse. E, pediu, então, à minha velha amizade, que fosse eu, *Cigarra*, o teu padrinho.

Eu vinha nessa hora, entusiasmado, de um recanto de Natureza, em que a paisagem rude e forte, acostumada a desprezar a furia das tempestades, se deluia de doçura, sob a gloria de um lindo Sol. E si nos meus olhos havia ainda uma turva inquietação de



emfim, que nos curtos dias da tua existencia, como este, nenhum fôra de tantos affogos.

O teu ingenuo espanto, *Cigarra*, está na logica da tua infancia. Por isso, é natural que não comprehendas nem o dôce alvoroço de uns nem a velha alegria de outros, e que reputes a surpresa desta hora um dos muitos actos alheios, escapos á tua razão de creança.

Mais tarde, porém, quando o teu espirito sahir da sua innocencia idyllica para a rude batalha humana, explicar-te-ão, *Cigarra*, que ha nos ambitos do ideal um jubilo muito differente de todos os outros, sempre que uma obra alta de espirito consegue subordinar ao seu encanto as irresponsabilidades da rotina.

Vou contar-te a historia do teu nascimento.

Ha mais de um anno, num dia luminoso, voltando de um passeio ás verdes ramarias da Cantareira, teu pae, por entre ancias e desesperos, dizia-me haver

tanto fixarem as cruas claridades, nos meus ouvidos havia a forte resonancia de um canto,—canto de cigarra, forte, metallico, estridente, enchendo de vivos rumôres a floresta.

Então, de subito, engastou-se na orbita do meu espirito, o teu nome musical e resplandecente. E logo todo o meu ser se vestiu de orgulho, de ternura e de alegria, como si eu houvera acabado de descobrir uma coisa indescobriavel — e quadratura do circulo, por exemplo.

Tu não podes imaginar, idolatrada amiga, a enorme satisfacção que teu pae recebia, quando eu lhe disse que havia achado para ti um nome.

Ao proferil-o, ao soltal-o dos meus labios, bem

ASPECTO DO SALÃO DO MUNICIPAL POR OCCASIAO DO

ULTIMO



O dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves Filho, deputado federal por S. Paulo, e o dr. Luiz Pereira e sua excma. esposa, ceiando em companhia das filhas do sr. Conselheiro Rodrigues Alves, durante o ultimo baile.



O dr. Armando Ferreira da Rosa, ceiando em companhia do dr. Abilio Monteiro Vianna e sua excma. familia, por occasião do ultimo baile realizado no Theatro Municipal.



Sociedade de Cultura Artística :

Já se torna um pleonasmo dizer que uma festa da Sociedade de Cultura Artística obteve um franco successo. Essa benemerita instituição grangeou por tal forma as sympathias do publico e acostumou-o de tal modo ás suas iniciativas, que todos os seus saraus attraem um auditorio selecto e extraordinariamente

thusiasticos applausos, com o correr dos annos, não poderia deixar de progredir tanto, ao influxo dos mestres europeus e em um ambiente saturado de genuina arte.

As interpretações dadas por Vitalina Brasil á Sonata Aurora, de Beethoven; ás "Variações" de Alexandre Levy sobre o Bitú; e á 12a. Rhapsodia de Liszt — no sarau da Cultura Artística, valeram por uma consagração, deixando-nos duradoura recordação.



numeroso. Aquelle em que se exhibiu a brilhante pianista Vitalina Brasil, filha do illustre médico dr. Vital Brasil, deixou-nos gratíssima impressão.

Conheciamos Vitalina Brasil através de alguns programmas aqui interpretados, antes de sua viagem á Europa, onde a distincta patricia foi aperfeiçoar os seus estudos, sob a direcção de afamados meestrs. Já naquelle tempo, a pequena Vitalina, que então estudava com o sr. professor Felix de Otero, nos acariciava os ouvidos com uma execução que denotava um bello talento musical e notaveis aptidões pianistas.

A Vitalina de agora appareceu-nos transformada, sem, entretanto, surprehender-nos. Quem em idade tão tenra já nos attraia a attenção e nos provocava tão en-

A excma. senhorita Baby Pereira de Sousa, filha do dr. Everardo de Souza, cercada por alguns palmos de graciosas caras.

Os estreitos limites desta noticia não comportam uma analyse do programma. Deixamos apenas nestas linhas o testemunho da excellente impressão que trouxemos de seu talento e da sua technica.

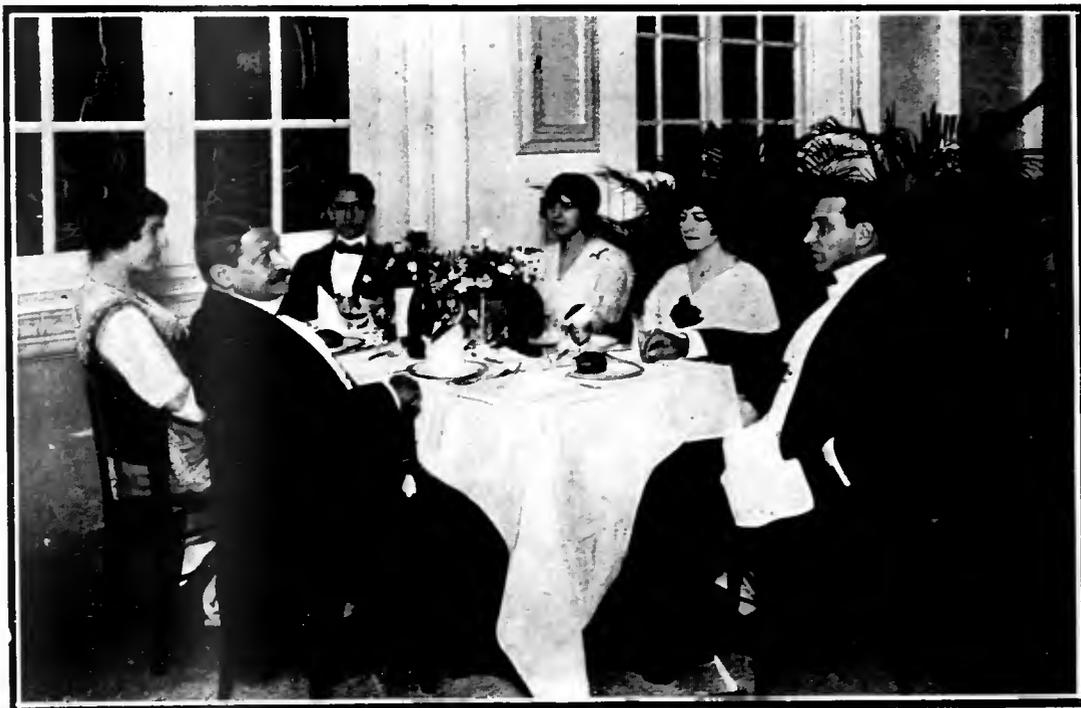
Tambem tomaram parte no esplendido sarau a excma. sra. d. Zilda de Macedo, esposa do sr. Mario de Macedo e que se acha sob a direcção da distincta professora de canto d. Julia Bensaúde. A excma. sra. d. Zilda de Macedo é uma amadora que já se pode ouvir com bastante praser. A sua voz, fresca e de bello timbre, promette muito.

O joven tenor Santino Giannatasio, tambem participou, com a sua sympathica figura e a sua voz forte, dos applausos tributados pelo publico aos interpretes do programma da Sociedade de Cultura Artística.

Club Concordia



O dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves Filho, deputado federal por S. Paulo, e o dr. Luiz Pereira e sua ex-mulher, ceitando em companhia das filhas do sr. Conselheiro Rodrigues Alves, durante o ultimo baile



O dr. Armando Ferreira da Rosa, ceitando em companhia do dr. Abilio Monteiro Vianna e sua ex-mulher, por ocasião do ultimo baile realizado no Theatro Municipal.



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)



A CIGARRA

Sociedade de Cultura Artística

Já se torna um coposismo fazer que uma festa da Sociedade de Cultura Artística obteve um grande successo. Essa benemerita instituição agradece por tal forma as sympathias do publico e acostumou-o de tal modo as suas iniciativas, que todos os seus sarau attraem um auditorio selecto e extraordinariamente

entusiasmado e generoso, com o correr dos annos, não poderia deixar de progredir tanto, ao influxo dos mestres europaeos e em um ambiente saturado de genuina arte.

As interpretações dadas por Vitalina Brasil á Sonata Aurora, de Beethoven, as "Variações" de Alexandre Levy sobre o Bili e a 12a Rhapsodia de Liszt no sarau da Cultura Artística, valeram por uma consagração deixando nos duradoura recordação



numeroso. Aquelle em que se exhibiu a brilhante pianista Vitalina Brasil filha do illustre medico dr. Vital Brasil, deixou-nos gratissima impressão.

Conheciamos Vitalina Brasil através de alguns programma aqui interpretados, antes de sua viagem á Europa, onde a distincta patricia foi aperfeiçoar os seus estudos, sob a direcção de aliamados mestres. Já naquelle tempo, a pequena Vitalina, que então estudava com o sr. professor Felix de Otero, nos acarticiava os ouvidos com uma execução que denotava um bello talento musical e notaveis aptidões pianistas.

A Vitalina de agora appareceu-nos transformada, sem, entretanto, surprehender-nos. Quem em idade tão tenra já nos attraia a attenção e nos provocava tão en-

A excma. scultorista Baby Derrida de Sousa
filha do dr. Evaristo de Souza cercada por
alguns palmas de graciosas carias

Os estreitos limites desta noticia não comportam uma analyse do programma. Deixamos apenas nestas linhas o testemunho da excellente impressão que trouxemos de seu talento e da sua technica.

Tambem tomaram parte no esplendido sarau a excma. sra. d. Zilda de Macedo, esposa do sr. Mario de Macedo e que se acha sob a direcção da distincta professora de canto d. Julia Bensaúde. A excma. sra. d. Zilda de Macedo é uma amadora que já se pode ouvir com bastante praser. A sua voz, fresca e de bello timbre, promette muito.

O joven tenor Santino Giannatasio, tambem partilhou, com a sua sympathica figura e a sua voz forte, dos applausos tributados pelo publico aos interpretes do programma da Sociedade de Cultura Artística.

Um autographo do Conde d'Eu

1^o de fevereiro de 1914. Castello de

CARTE POSTALE

Senhor Sr. Francisco de Azevedo Recupera
Tive grande satisfação em receber o folheto ornado de
bellas e raras retrahes de seu volante para o qual era narrado
o acto da entrega, com destino as Musaeas de Juazeiro da Bandeira
Brazileira que o facto honrou e de tão distincta Voluntade do Pátria,
arrancou das mãos de tenaz inimigo a memoria do Pátria
de Azevedo. Comover-me o descripção de um portador de toleancia de
vendo mais uma vez comprovada que no coração Brazileiro palpita
sempre viva a recordação das acções das que se dividiram
após a vida em do foy do Pátria

Quero por parte commensuradas he de ser todo de seu
glorioso nome meu, gratidão, affectuosa e a
constante lembrança, do velho amigo e amada
Lactans de Orléans, Conde d'Eu

Cartão recebido da França pelo nosso companheiro sr. Francisco de Azevedo Sucunira



Verso do mesmo cartão postal, onde se vêem, sentados, o sr. Conde d'Eu, que se bateu pelo Brasil na campanha do Paraguay, e a Princesa D. Izabel, que assignou a Lei Aurea, cercados de seus nettos e suas noras — a Princesa Maria Pia, esposa de D. Luiz, e a Condessa Dobrzensky, esposa de D. Pedro Estão em pé, da esquerda para a direita: D. Luiz de Orleans e Bragança, pretendente ao throno do Brasil, D. Antonio e D. Pedro de Alcantara, sendo os dois primeiros officiaes do exercito inglez.



MARCELLO GAMA

MARCELLO Gama, alma delicada de hoheimio num corpo de gigante, professava, como todos os poetas, a idéa de que a vida era uma cousa eminentemente estúpida. Mas ainda ha alguma cousa mais estúpida que a vida é a morte, quando ella colhe, nuns labios vermelhos e sanguineos, destinados a embalar uma geração inteira nas canções de amor, a flôr ruhra da existencia e a espinha e lenéce.

O fino artista da rima, de quem *A Cigarra* publicou excellentes sonetos, morreu estupidamente no Rio, da queda de um honde, tresnoitado, com o espirito vagando nas regiões do Elyseo, deixou-se adormecer num hanco. Um solavanco forte, a queda dum corpo sobre o lagedo da calçada e um filete sanguineo escorrendo da fractura dum craneo... Marcello Gama deixou de existir |

Pobre troveiro do Rio Grande! Conhecemol-o ha mezes, quando, a convite d'A Ci-



garra, aqui realisou uma conferencia. Poucos serão os corações tão amplos como o do desventurado poeta: albergava nelle uma somma prodigiosa de affectos e emoções e essa riqueza moral bem o compensava da pobreza material que é o apanagio do genio.

Marcello Gama não deixa uma obra volumosa. A sua bagagem literaria impõe-se sómente pela qualidade. Della tiveram os nossos leitores uma delicada amostra num dos nossos numeros de Novembro findo.

Esse poeta — victimado por um desastre aos trinta annos — era, comtudo, um dos mais notaveis representantes da moderna geração lyrica. E daria de si um grande poeta, como prophetisaram os pontifices da critica.

Sobre o tumulo de Marcello Gama depômos as violetas da nossa saudade, ainda orvalhadas pelas lagrimas. Possa o hom Deus recebello e coroal-o com os myrtos da gloria.

Espiadô

A' Exma. Senhorita que nos dirigiu uma carta assignada com o pseudonymo acima, pedimos a fineza de enviar-nos a sua promettida collaboração. O assumpto é devéras interessante. A publicação dependerá apenas do modo como for tratado.

N'UMA DELEGACIA.

ELLA — Senhor doutor, venho communicar-lhe que meu marido quiz envenenar-me!

ELLE — E' mentira! senhor delegado. E para prova peço que seja feita a *autopsia* na minha mulher.

Escovas de ferro para encerar 12\$000 !!

Cera liquida, especialidade, lata de 1 litro 5\$000 !!

Palha de aço e todos os artigos para encerar

CASA LEBRE

R. 15 Novembro N. 1



Retrato do dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo, executado a bico de penna pelo sr. Henrique Tavola

BELLAS ARTES

O retrato que acompanha estas linhas é um primoroso trabalho do sr. Henrique Tavola, distincto artista ha muitos annos residente entre nós e cuja modestia emoldura e realça um formoso talento.

Reproduzido de um pequenino instantaneo executado sem que por um momento o retratado *posasse* para o artista, esse trabalho revela no sr. Tavola qualidades que o collocam num logar de destaque no nosso meio artistico. O retrato, — quasi do tamanho natural — é executado com largueza, sem excessivos detalhes, como synthetizando em traços rapidos um conjunto de linhas. E ninguem que o aprecie deixará de reconhecer a llagrange verdadeira com que alli está reproduzida a physionomia sympathica dessa gloria da engenharia nacional, que é o sr. dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo.

Estampando-o nesta pagina, felicitamos vivamente o talentoso artista, fazendo votos para que continue a dar-nos obras que, como essa, lhe assegurem, por parte do nosso publico, a admiração que merece.

GALERIA MÉDICA

NO BAILE DO CONCORDIA:

Elle (pretencioso, ao seu par) Creio que V. Exca. não se esquecerá de mim!

Ella — Como poderei esquecel-o? O senhor esfolou-me completamente o pé direito!

□ □ □

Uma viuvinha levava o dia inteiro a chorar o lalcedido.

— E si Deus, disse-lhe alguém, vol'o resfituisse?

Ella, depois de pensar um pouco, respondeu

— Não valeria a pena! Já o chorei tanto.

□ □ □

— V. Exca. não canta mais?

— Não. Meu medico m'o prohibiu.

— E... elle mora na vizinhança?



O distincto medico dr. FRANCISCO LARAYA, um dos mais prestigiosos membros da classe médica de S. Paulo, a que tem sabido honrar com a sua intelligencia, o seu vasto preparo scientifico e o seu insuperavel amor ao trabalho.



Um bilhete

Meu caro Gelasio.

V. pediu-me que dissesse alguma coisa a propósito do anniversario d' *A Cigarra*. Pois não sei o que lhe dizer.

A Cigarra exige naturalmente coisas muito leves que não lhe quebrem ou, quando menos, que não lhe magoem as azas debers. Ora, a leveza e eu andamos, de ha muito, desencontrados tão desencontrados como certos casacs dos nosos dias...

Depois, mesmo no estylo pesado, que é o meu, nada saberia dizer á gente deliciosamente alegre que lê a sua revista. Essa gente, pelo que tenho percebido, aprecia sobretudo duas coisas concursos e photographias.

Desgraçadamente, porém, não sou forte em nenhuma dessas especialidades literarias.

Si V., por exemplo, me perguntar qual a moça mais helia — a loura ou a morena (creio que isto é um modelo de concurso), eu não saberei responder porque, salvo a preta, que detesto em todas as formas e sob todos os aspectos, não me incommoda a côr em que a belleza me apparece.

De photographia, então, nem falemos. Si V. fosse um tyranno, ou mesmo um luctador em férias e, para exercitar contra mim o seu poder, me encostasse a uma parede, a curta distancia de um apparelho photographico, perfilasse na minha frente, de arma em punho, o mais habil fuzileiro europeu — ou esticasse para mim a sua munheca ameaçadora — e dissesse — "Tira uma photographia ou morre" eu, si não pudesse fugir, morreria pela certa.

Ah! Esquecia-me que *A Cigarra* traz frequentemente alguns versos lindos e alguma prosa excellente.

Parece-me, entretanto, que V. põe aquillo só para tapar o espaço entre as photographias; é uma especie de vinheta que V. descobriu e nada mais.

Pois fique sabendo que é isso o que me agrada n' *A Cigarra* e só por isso, por causa dessas *vinhetas*, é que eu, habitualmente a leio.

Mas, não preste muita attenção no que digo: continue com as photographias e os concursos. Si V. me ouve e muda de rumo, está com a sua revista por terra.

Basta, para absolvê-lo, esta consideração: V. ainda não está explorando systematicamente o mais rendoso e o menos toleravel dos generos literarios: a photographia dos figurões politicos.

Si *A Cigarra* conseguir fugir a essa calamidade nacional, terá para o anno — outro bilhete do

PLINIO
BARRETO



Um official chamou um sargento e disse-lhe:

— Amanhan haverá um eclipse do Sol. A companhia reunir-se-á no pateo do quartel. Explicarei então o que vem a ser um eclipse. Si o tempo não o permittir, os soldados reunir-se-ão dehaixo da varanda como de costume.

Depois das palavras do official, o sargento escreveu a seguinte ordem do dia:

"Amanhan, de manhan, por ordem do Capitão, haverá um eclipse. A companhia se reunirá no pateo, onde o Capitão superintenderá o eclipse em pessoa. Si chover, o eclipse terá lugar debaixo da varanda. Ninguém deverá faltar, pois o eclipse só se effectuará na presença de toda a companhia."



**Artes e
Artistas**

A senhorita Lucin Branco da Silva, talentosa discipula do professor José Wancolle, no Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo.

SOCIEDADE MUTUA DOTAL

"IRACEMA"



Auctorizada a funcionar em todo o territorio da Republica pelos Decretos ns. 10.995- 11.032 e Carta Patente n. 132.

Com deposito inicial de 200:000\$000 no Thesouro Federal.

Sede: RIO DE JANEIRO

Iniciou uma série de Peculios por Fallecimento com prazo limitado de dez annos, para remissão e pagamento por mensalidades.

PEÇAM PROSPECTOS E INFORMAÇÕES Á SUCCURSAL EM S. PAULO:

LARGO DO THESOURO N. 5 — Caixa do Correio, 938

Jockey Club Paulistano



Instantaneos tirados no Prado da Moõca, em um dos intervallos das corridas alli realisadas

“A ILLUMINADORA”

Fundada
em 1889

Artigos de illuminação, fogões economicos a gaz, lenha, carvão, etc.

Lampadas a Alcool, Kerozene, Gazolina, Oleo, etc.

Peçam prospectos a **ALBERTO DOS SANTOS & Cia.**

Rua da Boa Vista, 36 - A - S. PAULO





—Alberto de Oliveira—

Alberto de Oliveira é um grande poeta — e o mais brasileiro dos nossos grandes poetas. Mostra-o toda a obra consideravel, através da qual a sua personalidade se vêm accentuando e projectando. Indifferente a tudo mais que não seja a sua poesia, Alberto isolou-se nella — e ficou somente poeta. Enquanto a sua alma guardar emoção, elle fará versos.

Um canto ainda antes que a
 jnode desça
 Este sul, que e o da vida
 Papague e sima'

luz elle, porque como o cançodo arbusto

Se esfaz em folhagem, eu me eslaço em versos.

Só por essa persistencia na poesia, Alberto de Oliveira mereceria de nos uma grande admiração. Mas a sua obra é bellissima. A sua obra resume toda esta nossa grande natureza, sentido e amada por um coração sensível, resume aspectos interessantissimos da nossa vida brasileira.

E não é só — ha ainda o Amor. Alberto de Oliveira, amando tanto a nossa natureza, como pensaes vos que elle fale do Amor? — Não é com o enthusiasmo ardente, com a violencia erotica de outros — e com serenidade. O proprio desespero no amor, Alberto o exprime sem se desmanchar em gritos contra a amada ou contra a vida. O sentimento é profundo mas o poeta não precisa gritalo para ser comprehendido. E, ali está mais uma originalidade sua. No meio desta grande natureza tão exuberante e acabrunhadora, Alberto é o poeta da Natureza. Outros são poetas apenas, e mesmo grandes poetas, mas indifferentes, ou quasi, á nossa natureza. Alberto é o grande poeta da Natureza, e da natureza que o rodeia...



ALBERTO DE OLIVEIRA

... Mas como, sendo assim, e tendo surgido o seu ultimo volume de versos ha mais de dois annos, tão pouco se fala de Alberto de Oliveira?

Em qualquer dos grandes centros intellectuaes do estrangeiro, Alberto de Oliveira já teria, sobre a sua obra, uma verdadeira bibliotheca. Um novo livro seu seria recebido pelo publico e pelos jornaes como um grande acontecimento. E decerto teria homenagens, o seu nome andaria em todas as boccas, com essa sympathia universal que é o maior premio a que em vida pode aspirar um poeta.

Enquanto, porém, entre nós, tantas obras mediocres ou mesquinhas são trombeteadas pela imprensa, a obra de Alberto de Oliveira passa quasi despercebida e quasi ignorada do nosso publico...

E' a razão por que me atrevo, eu que sou um profano nestas coisas, a escrever umas rapidas linhas

sobre a obra do poeta.

assignalando-lhe algumas paginas mais caracteristicas do seu "naturismo" e do seu "brasileirismo". Encontrei nelle "o meu poeta". Si os seus volumes de versos não são o meu "livro de cabeceira", — porque á noite não é poesia que a nossa alma pede, mas o estoicismo de Marco Aurelio ou a resignação de Thomaz de Kempis. — si Alberto de Oliveira não é o meu livro de cabeceira, é, porém, o meu companheiro de muitas horas, e a sua poesia fala



— □ Baile do Club Concordia —

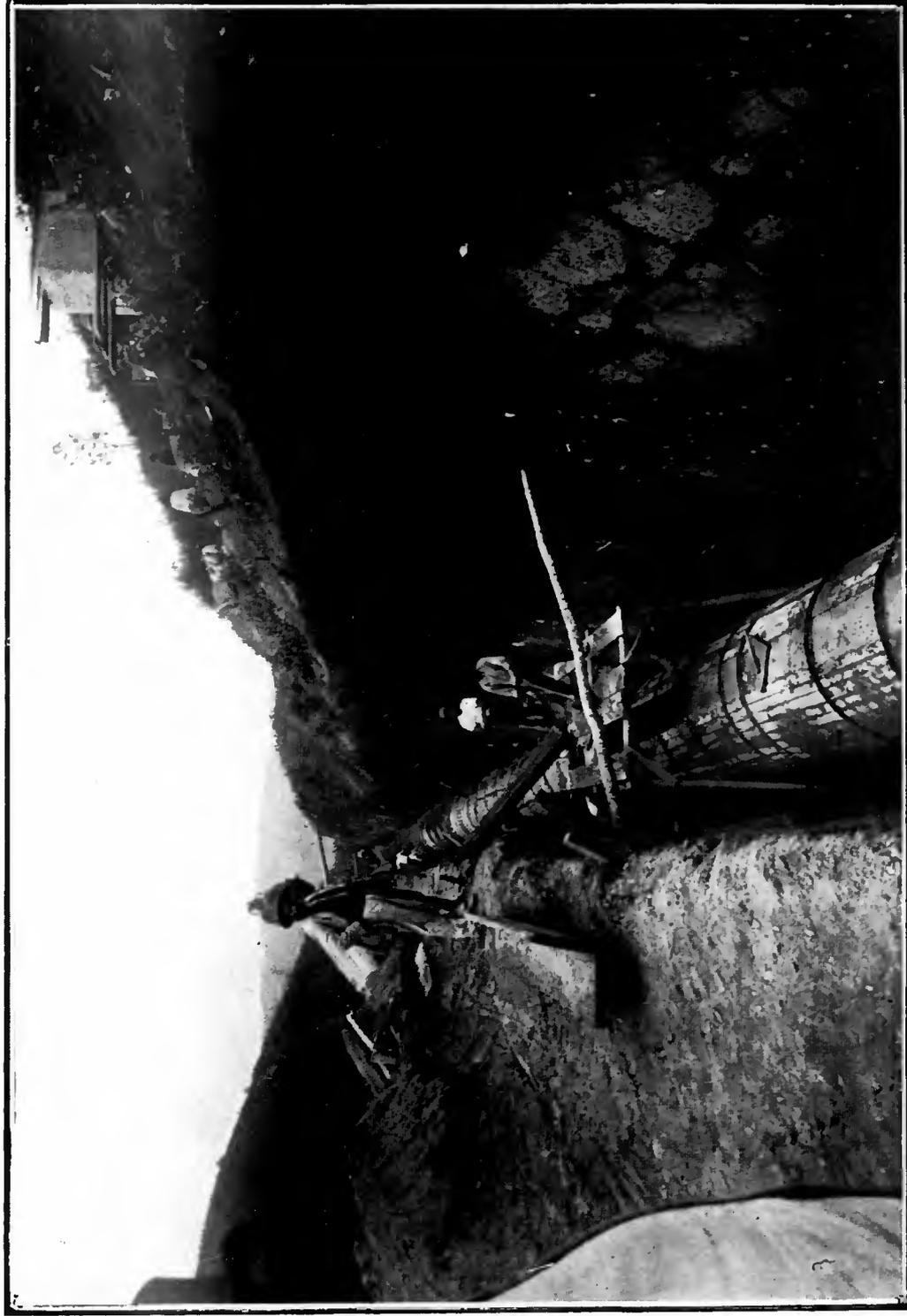


Da esquerda para a direita — os d^{rs} Arnaldo Villares, Washington Luis, Armando Ferreira da Rosa e Casper Libero posando para *A Cigarra* no saguão do Theatro Municipal



Grupo de senhoritas e cavalheiros surpreendidos pelo reporter photographico d' *A Cigarra*, por ocasião do ultimo baile do "Concordia."

— Abastecimento de agua á Capital —



A
Cigarra

ADDUCCÃO DO COPIA — Trecho de um aqueducto em construção.



bio suavemente a minha alma, que lia muito o livro como confidente íntimo...

Parlois un vers, complice intime, vient rouler
Quelque plume ou le feu desire qu'un fût sec
Parlois un mot, le nom de ce qui fait souffrir
L'ombre comme une larme à la trace précise
Où le cœur meconnu attendait pour guérir.

Lá souz assim, um desses amigos ignorados, de que fala Sully Prudhomme, e em cujo coração certos versos caem como uma lagrima ou como um bálsamo. E terei pago, ao menos em parte, a imensa dívida de gratidão que através dos seus livros contrahi com Alberto de Oliveira, se, depois de ler estas linhas desprezenciosas, alguém se sentir com curiosidade de conhecer a obra toda do poeta.

Theophile Gautier dizia ser "um poeta para quem existia o mundo exterior". Alberto de Oliveira não só tem uma fe profunda na existencia do mundo exterior, na grande natureza que o envolve, como ainda della recebe toda suggestão de poesia. A sua obra inteira é de ternura, mas ternura primeiro pela natureza — a "Mãe das Coisas" — depois pela mulher. "Vocabulário" e bem a prova disso.

Cres que me tens captiva?
Não! nesta hora, mulher, meu genio pensativo
Minha alma apaixonada
E a terra ainda no céu com as aves da alvorada
Com a oragem viva e com o valle e a selva, brilha
Com o sol na baixa alm — alevante cantado
A sombra de uma ilha

Bem haja o amor egido
Que a grande natureza em de toda alma voto,
E que me orçasto a velha
A coladaria a sentença a amara a comprehendida

O poeta não tem, pela natureza, apenas um amor ephemero e rhetorica — e um sentimento profundo que a cada passo se encontra expresso nos seus versos. E percebe-se mesmo que elle quer comprehender e exprimir

A queixe universal dos seres e das cousas

Essa sympathia por todas as cousas, levou o poeta a destacar com amor, certos aspectos da natureza. Uma velha arvore a cair, sob o machado do homem, inspira-lhe uma grande piedade. E faz toda a floresta revoltar-se com elle, contra o

... e o mundo
E o mundo é o mundo

Vida Social



Diversos pares photographados para *A Cigarrá*, por occasião de uma festa íntima realisada no palacete do sr. Antonio Pereira de Carvalho, na Avenida Paulista.



A Excmã. Sra. D. Maria Theodora Arantes, virtuosa esposa do dr. Altino Arantes e cuja morte produziu profunda consternação na sociedade paulista



D. Maria

Theodora

□ □ □ □



AO
DR. ALFINO ARANTES



*Foi-se minguando a graça commovida
Da sua voz, que era um divino thereno
— E então tragaste todo o fel da vida,
Como quem bebe um calix de veneno.*

*A expressão, o sorriso, o olhar, o aceno,
Tudo morreu! E, de alma dolorida,
Sentes, em meio ao coração, sereno,
Rasgaram-te na carne uma ferida*

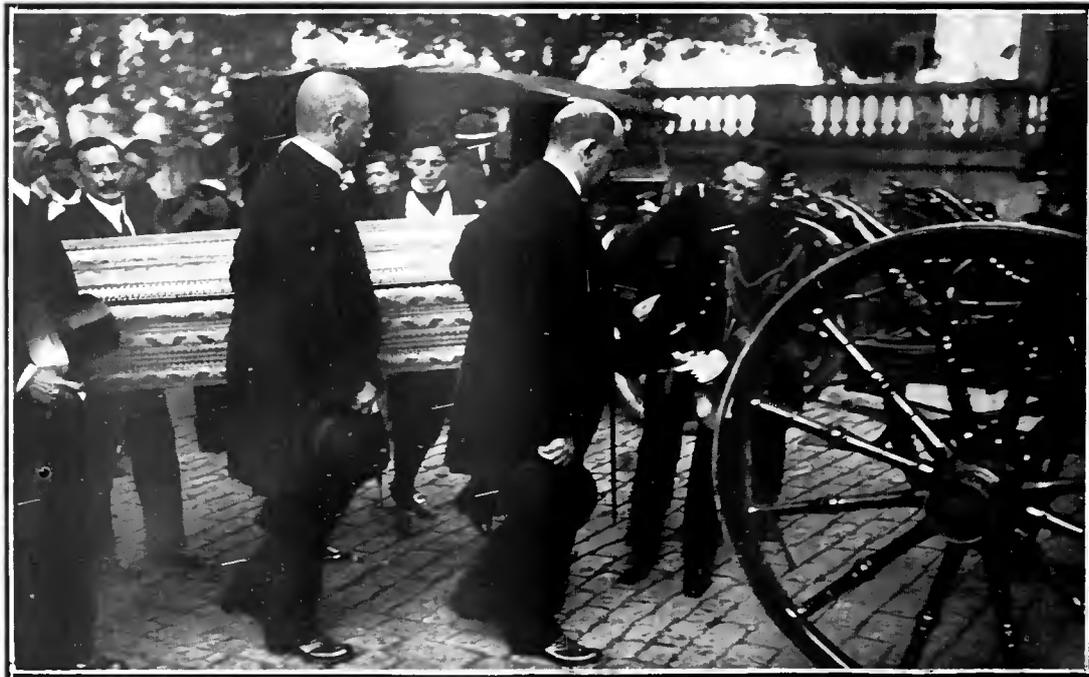
*Homem, eil-a que sonha! e, em sonhos, pelas
Altas espheras, busca o eterno porto,
Na transparencia de ouro das estrellas.*

*Mas seu olhar, com todos os seus brilhos,
Ha de sempre fulgir, como um conforto,
Nos innocentes olhos dos teus filhos!*

(Março de 1915)

NITO SANT'ANNA

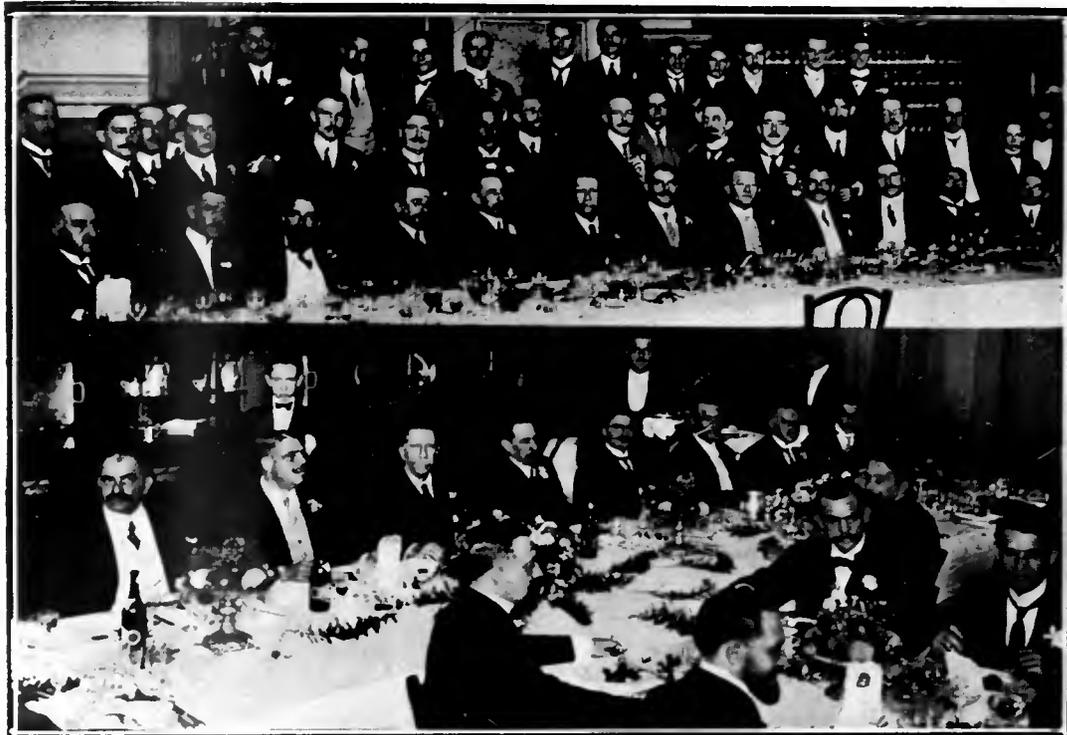
O enterro de D. Maria Theodora Arantes



Os srs. drs. Sampaio Vidal, secretario da Fazenda; Palmeira Ripper, deputado federal; Paulo de Moraes Barros, secretario da Agricultura; Oscar Rodrigues Alves, secretario da Presidencia do Estado, e major Eduardo Lejeune, ajudante de ordens do Conselheiro Rodrigues Alves, collocando o caixão no carro funerario.



Dr. Augusto Brandão



Dois aspectos do banquete oferecido ao illustre cientista dr. Augusto Brandão, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, pelos membros da classe médica de S. Paulo

A Cinematographia em S. Paulo

A Empresa do "Brazil Cinema" teve a feliz lembrança de fazer editar a revista "Brazil Cinema". Já se fazia sentir essa falta em nosso meio, bastante fatigado com as colossaes lutas dramaticas e com as já muito repetidas comédias.

Tivemos occasião de apreciar na tēla o desenvolver do primeiro numero e estamos certos que a Empresa ha de ver coroados os seus esforços, porque teve a melhor accettazione por parte do publico que encheu o salão. Foi realmente um successo.

A direcção tecnica da revista foi entregue aos

cuidados do sr Antonio Campos. Já que falamos do sr Campos, querenos dizer duas palavras sobre a sua pessoa e sobre as suas lutas.

Quem o vê por ahi, dando às manivellas, com o seu rosto escanhado, com o panamá desabado e com a fleugma de um britannico, ha de julgá-lo, talvez, um profissional de além mar.

Não; o sr. Campos é nosso patricio, descendente de distincta familia mineira, veio muito moço para S. Paulo, entregando-se ao professorado. Mais tarde, nos bancos da Escola de Pharmacia, obteve, com bellissimas notas, um diploma de cirurgião-dentista.

Agora se nos apresenta como amator cinematographico.

Em boas mãos está a revista "Brazil-Cinema..

USEM

Calçado Rocha
O MELHOR DO BRASIL

Rua 15 de Novembro, 16

— Abastecimento de agua á Capital —



A
Cigarra

OBRAS DO COPIA — Outro trecho já terminado, do aqueducto. Vê-se, ao lado, a estrada de rodagem



Olhos mysteriosos

CLAROS, entre azues e verdes, os seus olhos luzem tranquillamente, reflectindo a serenidade da sua alma. Por vezes, os cabellos loiros são-lhes reflexos doirados, e é quando a gente supõe vêr nelles um quer que seja de mysterioso... Mysterio e sonho, tristeza e placidez, indiferença e enleio, tudo isso dizem que mora nesses olhos claros, nem verdes nem azues. É como a sua dona ama o silencio, e é toda contemplação e mysterio fica-se a scismar que extrai-hos pensamentos estarão a bailar, para além delles. Quer-se fixal-os, prescrutar o suave sonho, a risonha esperança ou a tristeza infinita que porventura se espelha nelles. Mas ah! logo se desviam do nosso olhar, e timidamente ou orgulhosamente (quem saberá dizel-o?), se occultam sob as palpebras e baixam...

Naquelle salão de concerto, tão resplandecente de luzes, tão colorido e animado, elles não me disseram

nada — nada, sinão mysterio. Cheguei-me, falei-lhe com interesse e sympathia, ancioso pela luz clara — azul ou verde? — do seu olhar. Ia emfim saber a côr daquelles olhos perturbadores, ia fital-os, emfim, e abeberar, na suavidade do seu fluido, os meus pobres olhos inexpressivos. Mal, porém, se voltaram para mim, e logo, com orgulho ou timidez, fugiram. E eu alli fiquei, perturbado e triste, num grande enleio, amargurado, envergonhado, como si, em vez de um "smoking", estivesse, naquelle instante, vestido de andrajos miseraveis...

Gemeu então, na minha alma desolada, um sentimento e doloroso lamento. E, contendo-me a custo, palestrando quasi com espirito — com que constrangimento Deus meu! — eu senti, desesperadamente, todo o peso do mysterio que os seus olhos guardam e os seus labios calam. Os seus olhos!... Serão verdes ou azues? Reflectindo cafezaes, devem ser verdes, como a esperança. Reflectindo o céu ou o mar profundo, devem ser azues como o mar ou como o mysterio...

P.

CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL

Festejando a abertura das aulas do anno lectivo de 1915 e a entrega de diplomas aos alumnos diplomados no exercicio lindo, o Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo realisarà amanha, á noite, um bello festival, que promette extraordinario brillio.

Foi organizado um excellento programma, cujo desempenho está confiado a alumnos do reputado estabelecimento e no qual, figuram peças para piano, violino, côros e orchestra.

Dará inicio ao programma um côro de Marty —

"6 Outono" — de lindo effeito, sob a direcção do maestro João Gomes de Aranjó.

Em seguida, falará o dr Pinheiro da Cunha, lente cathedraico do curso dramatico, e que foi escolhido para paranympo, fazendo-se, por essa occasião, a entrega de diplomas ás alumnas que concluíram o curso. Exhibir-se-ão depois alumnos de piano dos professores A. Cantú, C. Carlino e José Wancolle e de violino do professor G. Bastiani.

As aulas do Conservatorio estão funcionando com grande movimento.

Foram matriculados este anno 393 alumnos.



O enterro de D. Maria Theodora Arantes



Aspecto do cemiterio da Ordem Terceira do Carmo, ao ser dado á sepultura o corpo da pranteada esposa do dr. Altino Arantes



Outro aspecto do mesmo cemiterio, ao baixar o corpo á sepultura



A distinta pianista Vitalina Brasil, cercada pela excma. sra. d. Zilda de Macedo, maestro A. Cantú e tenor Santino Gianafasio, no palco do Germania, por ocasião do último concerto

Vida Social



Grupo de senhoritas posando para "A Cigarra", durante uma festa íntima realizada na residência do sr. Antonio Pereira de Carvalho, em seu palacete, à Avenida Paulista, 138



Queimada.

*A queimada: A queimada é uma torralha!
A hirara pula e a cascavel chocalha.*

CASTRO ALVES

Agosto. Por-de-Sol. Payzagem silenciosa.
A natureza inteira aos poucos adormece.
Nesse vago rumor da hora vesperal.

*

De subito, na matta, eleva-se, medrosa,
Uma serpe de fogo: augmenta, engrossa, cresce...
E expande-se, num surto, ao secco mattagal!

*

E a queimada! a queimada! E a rubra carbonaria
Que vem, de archote em punho, em meio das ramadas,
Desencadeando a lúria e o impeto das chammas!
Estorce, ruge, sôbe aos troncos, e, incendiaria,
Vomita fogo, enraiva as flammis assanhadas,
Os caules despenhando e calcinando as ramas!

*

Nada resiste, nada! ao seu furor sanhudo!
Perôbas, guarantans, jequitibás, pau d'alhos,
Velhos troncos anciãos, troncos patriarchaes,
Um seculo ensobrando o matto verde e rudo,
Um seculo florindo os seus robustos galhos,
Onde cantaram sempre os ninhos e os casacs,
Tudo, tudo desaba ao vortice nefando!

*

Os animaes, fugindo, escondem se trementes,
Vôam, tontas no espaço, as aves com terror;
Um mar de fogo e sangue ulula, crepitando;
Estalam os cipós, chocalham as serpentes,
E estouram os bambús rachando com fragor!

*

O ar suffoca e pesa; a fumarada vôa...
É a sublime belleza horrivel da queimada,
Attinge o aureo esplendor de sua destruição!
Chispam fagulhas no ar: o grande incendio atrôa;
É a escampada planicie esplende illuminada
Ao sombrio fulgor do vermelho clarão!

*

Ah, quem pudesse ouvir, nessa sorturna festa,
O que diria, ardendo, a alma da floresta!
Ah, quem pudesse ouvir os intimos gemidos,
As lagrimas, a dor, os uivos, os lamentos,

Que solitaria então o coração das mattas,
A sentir e a escuter os baques e estampidos
Das arvores, ruindo em tombos violentos,
Na voragem leroz das chammis escarlatas!

*

Altas horas, por fim, calmou-se a pouco e pouco
O enraivado furor da labareda solta:
O matto era um montão de ruinas calcinado:
O incendio, ceifador sanguesedento e louco,
Desentfreando, rude, a sanha desenvolta,
Tudo havia destruido e tudo carbonado!

*

E a noite, a clara noite, ouvindo, constellada,
O ribeirão passar, aguas negras, aos roncros,
Soluçando um chorar profundo e immorredouro,
Como para ahençoar a sinistra queimada,
Por sobre aquelles nil cadaveres de troncos,
— Desenrolava o manto azul broslado d'ouro...

*

Um anno após, dourando os campos, florescia
Uma roça de milho aos trilos dos casacs...
Do seio bom da terra a vida resurgia,
Na verde floração dos tenros milheraes.

*

Cantando, novamente, os passaros voavam;
Ao vento, que zunia, as hasteas se encurvavam;
E dos ramos, da flor, da clara luz do dia,
Dos cantos dos sahiás e das espigas louras,
Remontavam ao céu os hymnos de alegria
Que sobem das lavouras!

*

A Morte é assim como a queimada...
Arandindo e saculindo a sua negra espada,
Esmigalha, passando, os altos potentados,
Os princepes e reis, os sabios e oradores,
Os generaes de genio, os poetas aureolados,
— Fortes cerehrações de grandes pensadores!

*

Mas, por sobre os trophêos que vai deixando a morte,
Sobre os destroços bons da geração que passa,
Sobre o que encobre e tampa a brancura das lousas,
Uma outra geração resurge inda mais forte,
De sciencias mais vaidosa e de erros mais escassa,
Na eterna evolução dos homens e das cousas...

MARÇO DE 1915.

PAULO SETUBAL



Celina Branco



ATTRAHIU numerosa e selecta concorrência o concerto realizado pela distincta violinista Celina Branco, no Salão Germania. Foi a sua primeira exhibição em S. Paulo, após a conquista do primeiro premio no Real Conservatorio de Bruxellas, onde a joven artista cursou as aulas do professor Cesar Thomson, com uma pensão do Estado de S. Paulo.

Nós, que já admiravamos Celina Branco quando aqui estudava sob a direcção do professor Bastiani, revelando bellas aptidões para o estudo do violino, podemos observar-lhe agora um notavel aproveitamento de ordem technica e interpretativa.

Constava o seu programma de peças de Goldmark, Schumann, Schubert, Cartier, Saint-Saens, Gluck e outros, em que Celina arrancou calorosos applausos, executando-as com uma sobriedade que a alguns pode parecer escolastica, mas que, a nosso ver, é mais a consequencia natural de

um temperamento. Celina evita, mais por indole do que por escola, os grandes golpes de expressão. Procede assim com sinceridade: não sente a musica de outro modo. E' através desse temperamento que devemos julgar-a. O trecho em que mais nos agradou, empolgando-nos devéras, não figurava no programma — foi o *Preludio e Allegro*, de Pugnaini (musico italiano que floresceu em 1750), através de um arranjo do celebre violinista moderno Kreisler, cuja technica phenomenal tem arrebatado as platéas da Europa. Celina interpretou essa peça de accôrdo com o seu estylo peculiar e sua severidade classica, conduzindo-a de principio a fim com a segurança e a admiravel nitidez que constituem os maiores attractivos da famosa escola do professor Thomson.

Felicitemos a distincta artista pelo brilhante successo de seu concerto, que despertou vivo interesse nas rodas musicaes.





Na Berlinda

Mlle. Z. M.

E' das moças mais conhecidas e estimadas da nossa sociedade. Morena, olhos pretos, cabellos muito pretos, viva, desembaraçada, elegante, Mlle. Z. M. conta um largo circulo de admiradores, e onde quer que appareça, é logo recebida com o maior apreço e sympathia. Tambem, não ha sinão ella para dar animação a uma sala. Ninguém sabe conversar melhor do que ella: discute com vivacidade, e tem replicas sempre felizes que desconcertam o adversario. Ri então, ri gostosamente do embaraço em que pôz o interlocutor. E os seus pequenos olhos negros chispam vivamente, como si tambem elles rissem e troçassem. . . Porque, si ha, em verdade, uns olhos a que se possa chamar de trocistas, esses são os de Mlle. Z. M. Po-bre do mortal que se lembre de terçar com ella a sua

ironia! Com tres ou quatro phrases, Mlle. redul-o a nada, e o cavalheiro tem de mudar de tom ou... mudar de logar. E' por tudo isso, com certeza, que Mlle. é tão temida e tão apreciada ao mesmo tempo. Um rapaz dizia-nos mesmo, com certo exaggero...

— Em S. Paulo só ha duas moças interessantes e engraçadas. Uma dellas é Mlle. Z. M.

Veste-se bem, com muito gosto, e, como é bem feita, não ha vestido que lhe vá mal. As costureiras é que devem gostar della. Porque, com certeza, as leitoras já sabem que não ha costureira má para quem possui um corpo bem feito.

Como tem muitas amigas, não sabemos dizer qual dellas é a mais intima. Lembraremos, entretanto, Mlle.

J. B. e Mlle. S. de A. P.

Mora na Villa Buarque. Gosta muito de foot-ball... jogado no Velodromo, e quando os rapazes são sympathicos; gosta muitissimo de pic-nics; e gosta immensamente de bailes... E' que dança admiravelmente, e não lhe desagradam os elogios que em todo baile lhe fazem. Além de que, um baile é uma deliciosa reunião, na verdade, e principalmente para Mlle. Z. M...

Ha tempos fundou, com outras amigas, uma sociedade com fins secretos, que morreu logo. Alguns indiscretos desejariam saber de Mlle. si já não era tempo de resuscitar o "Elite-Club...."

Mr. M. C.

Si não chegassemos a tempo, este nos escapava com certeza: porque, dentro de dias ou semanas, dois mezes, quando muito, abandonará os seus companheiros da "Sociedade Flôr Recreativa dos Celibatrios., que tem a sua séde no Iris, Progredior e, em geral, onde o acaso leva os seus membros. M. C. debandou vergonhosamente da sociedade — e vai tomar estado. E, si a "Berlinda., o não apanha agora, nunca mais. . ."

Mas tambem, como é que uma sociedade daquellas vai confiar o logar de vice-presidente (presidente ou "leader., é o dr. E. R. A.) — ao M. C.? Como o presidente, o vice têm as melhores qualidades para... não ser celibatario. E' elegante, com essa sobriedade e distincção dos verdadeiros elegantes. E' muito sympathico, possuindo excellentes qualidades moraes. E' independente, com um empregão no Congresso. E, sobre isso, que é o mais importante: boa prosa, fina e espi-rituosa; um dom especial de agradar... Está elaro que um rapaz assim não podia permanecer no desvio. Os moços da "Sociedade Flôr Recreativa dos Celibatrios., é que foram ingenuos acclamando o M. C. para vice-presidente. Para outra vez, escolham com mais cuidado...

M. C. é jornalista, e pertencente a um dos mais importantes diarios do Brasil. Além de jornalista, tachygrapho no Congresso do Estado. E, por falar na tachygraphia do M. C.: ha mezes, o seu collega F. queixava-se das distrações do M. C. na tachygraphia:

— Você, dizia o F., parece que já não tem mais a cabeça no logar. Dõe phrases bonitas nas traducções — e faz os representantes do povo dizerem verdadeiros madrigaes. Qualquer dia o discurso do deputado X, que é a negação do Amor — sai para ahi com phrases de amor intercalladas nas suas finanças. Vai ser um escandalo dos diabos! Case logo, ouviu?

E acabou numa gostosa risada, por onde se via que o F. estava apenas brineando...

J. DA SILVA MANUEL



O baile do Club Concordia



Senhoritas e cavalheiros saboreando deliciosas bebidas, por ocasião do ultimo baile do "Club Concordia., realizado no Theatro Municipal

nesse confuso rumor de um dialogo tumultuoso o estalar de duas bofetadas. — Ao que parece, a briga do casal acaba em pazes, ou, quando menos, diminue de diapasão. As ultimas phrases são ditas e escutadas sem violencia. — Uma valsa allemã sobrevém, com o seu rythmo grave e lento de movimentos por assim dizer espiritualizados, dançada sem duvida por um par de jovens namorados enlevados nella. — Interrompe-a a apparição de Paganini, fazendo vibrar as magicas travessuras do seu violino. Mas *Paganini* desaparece; e a valsa allemã enche de novo o ar com

o seu rythmo grave e lento, — e o par namorado e gracioso reconquista a attenção de todos os olhares. — Em seguida, a *Confissão*. Talvez do mesmo par amoroso que valsava, um diz o seu amor, o outro escuta. É essa confissão é feita em voz que treme de ternura. — Depois, a *Promenade* — o passeio dos pares que se procuraram, ou dos pares que o acaso fea encontrarem-se. Desfilam, dispersam-se, num borborinho em que haverá acentos de carinho, de queixa, de ciúme, de alegria, de desespero...

E faz-se uma *Pausa*. A festa acabou. O espirito de Schumann re-

colhe-se por um momento, como a a repôusar depois daquela excursão agitada. E rompe, afinal, de repente, um grito de guerra, vibrante e tumultuoso, dos *Davidbuedler* contra os philisteus, isto é, dos progressistas contra os rotineiros, de Schumann, inspirado e phantasista, contra os partidarios submissos da Regra. O *Carnaval* termina por um alto clamor de revolta da inspiração creadora, que procura — ou que encontra sem procurar — caminhos novos contra a disciplina servil que impõe a forma imutavel dos moldes consagrados.

Comprae

as suas baterias de allumínio puro para cosinha, na

Casa Lebre

R. 15 Novembro, 1



“* Nôas escriptas pel’ “A Cigarrá”, para serem distribuidas durante o festival realisado em Santos por Guiomar Nuvães e Vicente de Carvalho

O CARNAVAL, OP. 9, DE SCHUMANN

é um vivo desfilar de rapidas scenas que o compositor tentou descrever, e que conseguim, pelo menos, evocar.

O preambulo reproduz o tumulto de uma festa carnavalesca, com sua alegre desordem, através da qual vi-hram de quando em quando notas de intima ternura. Findo rapidamente esse aspecto geral da festa, começam os detalhes, em que Schumann deu largas à sua riquissima fantasia.

— Aparecem, cada um a sua vez, *Pierrot* e *Arlequim*. *Pierrot*, pesadão e grosseiro, com um todo de rustico alegre depois de haver bebido. *Arlequim*, lépido, saltitante, em cabriolas travessas, extravagante, mas divertido.

— Segue-se uma valsa nobre, dansada, de certo, por um par mais aristocratico que leve e airoso. Dous jovens que dançassem entregando-se mais ao encanto da dança do que à importancia das suas proprias pes-soas, dançariam sem duvida uma valsa menos solemne...

— *Euzebius* e *Florestan* correspondem a dous pseudonymos uzados simultaneamente por Schumann nos seus escritos de imprensa. *Euzebius* assignava os artigos de Schumann apaixonado pela sua arte, pondo nesse culto todo o seu fervor e a sua paixão de crente absorto. *Florestan* era o Schumann de mau humor, combatente, impetuoso, não raro colérico, algumas vezes aggressivo...

No *Carnaval*, *Euzebius* passa rapidamente como murmurando um sonho suave: *Florestan* investe, violento e brusco, gritando imprecações entre as quaes surgem expansões de amargura.

— Mas uma *coquette* surge, com o donaire do seu porte airoso, o

passo macio, os olhos longuidos, a doçura felina dos seus requehros... As palavras que diz sahem a mel.



Alguem a acompanha, seduzido de certo. Replica-lhe e a *Replica* é feita no mesmo tom de amabilidade artificial.

— Segue-se um enxame de borboletas que passam em rumoroso turbilhão de *nzas* esvoaçando. — As letras *Danças* são uma fantasia cheia de verve sobre thema predileto de Schumann: a insistencia em quatro letras do alfabeto que formavam o nome da terra da mulher a quem o grande compositor amava, *Asch*, quatro letras—A, S, C, H— que correspondem em allemão às notas — *la, mi bemol, dô e si*.

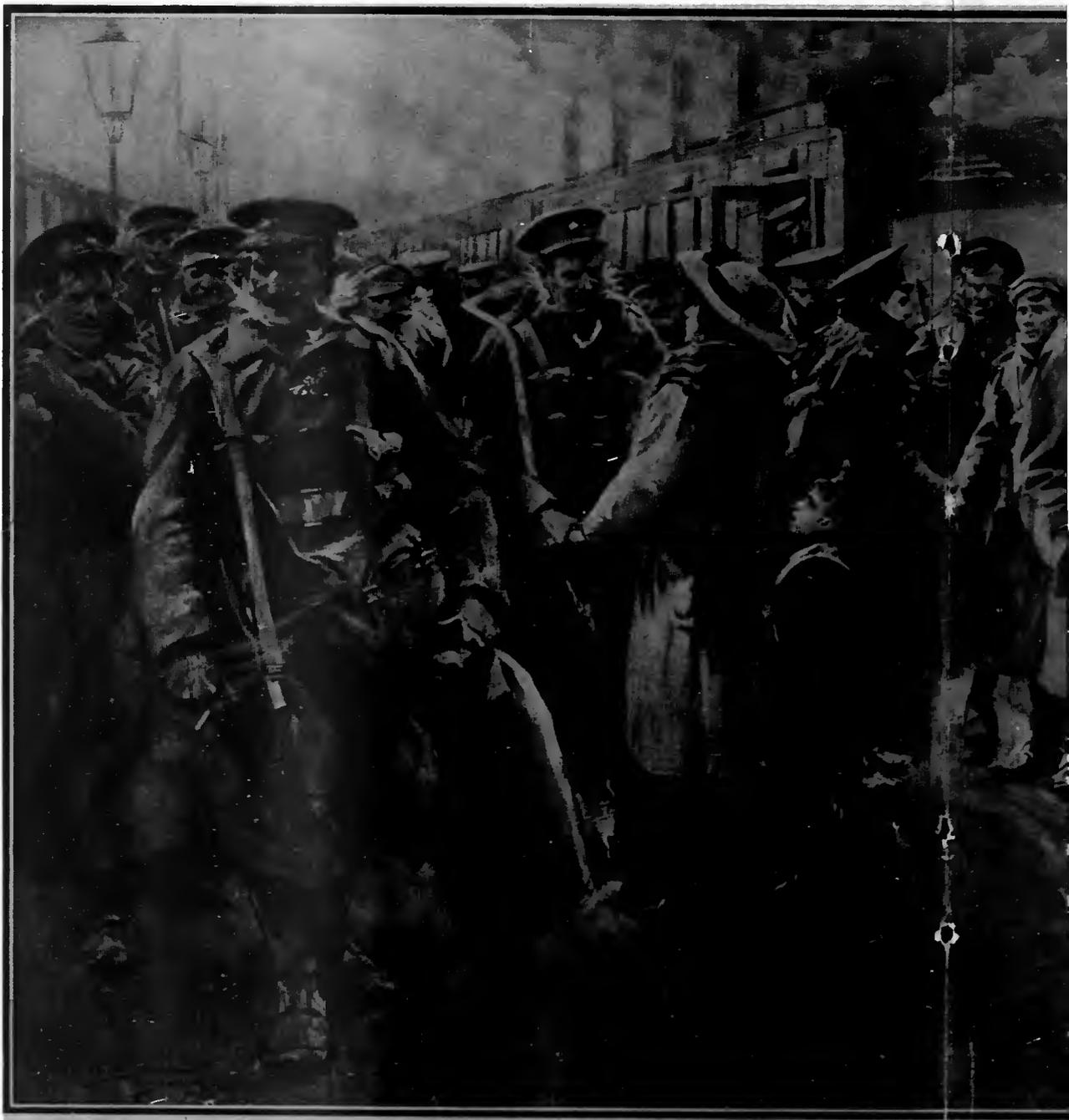
Chiarina era o nome familiar dado por Schumann àquella que veiu a ser sua esposa, Clara Wieck. As phrases lyricas que elle lhe diz no *Carnaval* são de grande ternura: e passa logo a uma reminiscencia de *Chopin*: talvez a terna lembrança de *Chiarina* evocasse em seu espirito a melancolica suavidade da musica chopiniana.

— *Estrella* é uma mulher. Schumann escreveu esse trecho do *Carnaval* pensando em Ernestina von Friccken, uma deliciosa criatura que foi sua discipula e sua noiva. É uma rapida visão de cousas passadas e, comtudo, cheias de encanto...

— Em seguida, a *Reconnaissance*: as mascaras procuram reconhecer-se. É um confuso borborinho de que se destaca, de repente, uma voz apaixonada, dizendo àquella que reconheceu cousas cheias de suavidade, contando-lhe a sua esperança ou o seu desespero, em todo caso o seu amor, que pôde ser feito de amhas as cousas. Mas é um incidente. O borborinho domina essa voz isolada, e as tentativas de reconhecimento das mascaras, entre si, continua, barulhento e alegre... — *Pantalon* e *Colombine* encontram-se, reconhecem-se, e brigam, num dialogo animadissimo, em que não é improvavel houvesse vias de facto. *Colombine* tem a voz estridente e a mão leve... Ai dos ouvidos — e, quem sabe? das faces de *Pantalon*. Talvez se escute



s e soldados ingleses que obtêm permissão para descansar, após demoradas luctas nas linhas de
: os pais vão esperar os filhos, as esposas abraçam os maridos, numa viva emoção



A chegada do trem expresso á "Victoria Station", de Londres, conduzindo officiaes e soldados inglezes ao norte da França e na Belgica. E' uma scena commovente: os paes vão esperar



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

RA EUROPEIA

"A Cigarra,,



s e soldados ingleses que obtêm permissão para descansar, após demoradas luctas nas linhas de
: os pais vão esperar os filhos, as esposas abraçam os maridos, numa viva emoção



A chegada do trem expresso à "Victoria Station", de Londres, conduzindo officiaes e soldados inglezes logo ao norte da França e na Belgica. E' uma scena commovente: os pais vão esperar

Escola Parochial



Aspecto do palco da Escola Parochial de Santa Cecília durante o bailado das flores ali exibido por ocasião de uma brilhante festa dirigida pelas excmas. sras. dd. Elvira Lopes e Carolina Ribeiro



Aspecto do salão da mesma Escola, por ocasião do ultimo festival, com a presença de D. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de S. Paulo

Sarau Musical

A senhorita Kita de Ulhôa Cintra obteve um triunfo no Salão Germania ao executar o programma do ultimo Sarau musical, ali realisado pelo professor Luiz Chaffarck.

Muito jovem ainda, e entretanto a senhorita Kita de Ulhôa Cintra, uma brilhante pianista, com um vasto cabedal de musicos e possuidora de um bello talento musical. O illustre arranjador Godowsky, sobre os estudos de Chopin de tão complicada execução, para não citarmos outras peças, tiveram uma interpretação capaz de collocar a distincta executante no rol das nossas boas pianistas.

A senhorita Kita de Ulhôa Cintra é uma dessas creaturas admiráveis a que a natureza protege para os descortinos da Arte. A sua execução lael, espontanea, revela aptidões innatas e que nem sempre se encontram entre aquelles que se dedicam á musica.

Prestou o seu curso ao sarau o violoncellista virtuose sr. Simoncelli, que participou dos calorosos applausos tributados pelo publico á senhorita Kita de Ulhôa Cintra, encantando-nos com a certeza e amplitude de sua arcada e com a



TODA LA VIDA ES TRUNCA

Para el Exmo. Sr. Dr. Luiz Silveira

Entiendo este mundo y luego con él me acostengo fue en el cielo nevando sobre el riego del Amor en la noche estival de No no puedo olvidar ni callar puedo porque el Dolor es lengua que no calla nunca, nunca. Por eso sobre el ledo ritmo del verso mi dolor estalla murmurando de una fuente que no cesa de gusar, murmurando la tristeza del humano vivir ¿talaz quimera? Y mi vida despejada en la corriente se contempla así misma en el doliente espejo del pasado ¿y nada espera?

Y nada espero. Toda vida es trunca. Las horas dan lo que las horas quitan. Nunca vuelve el pasado ¿sabe? ¿nunca? ¿o las dichas pasadas resucitan. La noche azul, aquel jardín callado, los jazmines mas blancos que la luna ¿Dime, no vierten claridad alguna? ¿Son de horas muertas que no tienen dueño? Nunca torna el pasado. Dime ¿hay amor? ¿me verdad o es un sueño? Sueño o verdad al fin, es vano empresa penetrar en el alma de las cosas. El fatigante aliento de las rosas perfuma, lo demas ¿no me interesa? Y si todo es mudanza y no es posible las horas modelar en bronce eterno, y al empuje del tiempo irresistible la Primavera pasa y el Invierno, profetico yo tambien a otros lugares, es fuerza que me aleje sin agravios.

Asi la vida entiendo y por la noche que no tuvo azahares y por el bezo que no halló tus labios he aqui mi mano. ¿Ves? yo te la tiendo!

S. Paulo 1915

DR. JOSE C. VIVAS

intensa emoção com que sente e transmite a musica dos mestres.

Os acompanhamentos foram prolicente mente feitos pelo maestro A. Cunha.

Reportagem do Corso.

Como os leitores sabem, "A Carta" correspondente sympathias sempre crescentes do publico, que a tem distinguido com a sua generosa predileção, fazendo-nos enorme e reportagem photographica do Corso do Carnaval, na Avenida Paulista. Foi tão grande a nossa reportagem, que, apesar de darmos um numero quasi que exclusivamente consagrado aqulle assumpto, com muitas paginas cheias de nitidas gravuras, e que lizeram muito successo nas rodas sociais, ainda nos sobrarão dezenas de photographias.

Desejando aproveitar mais algumas photographias de tão dispendioso trabalho, estampamos no presente numero novos aspectos do Corso, sob o titulo Ecos do Carnaval.

O LENTE. Em quantos estados se encontra a agua?

O ALUMNO. Em todos os estados... do Brazil.

Batalha de Flores

UMA das idéas que estão fazendo carreira entre a gente moça da nossa terra é a de que se deve promover para Abril uma batalha de flores na Avenida — esse lindo passeio margeado de lado a lado pelas mais bizarras residências.

A mocidade que se preza alimenta sempre um ideal, uma crença, da qual nunca lhe é difícil haurir a inspiração e força para fazer da vida uma coisa appetecida.

Da juventude partiu a idéa do Corso, e o Corso tornou-se uma festa triumphal. Na juventude anda agora a idéa de uma batalha de flores e crêmos que, como a outra, vingará de subito, como, afinal, vingou nas principaes cidades da Europa, prestigiada por uma fina pleiade de espiritos — que todos os annos, uma vez por outra, abrem um parenthesis de alegria na sua mysanthropica existencia.

As flores não se cultivam para terem apenas uma função decorativa. E como ellas mais não vivem que o espaço de uma manhã, segundo a formula do poeta, nada mais justo que o emprestarem o concurso da sua belleza a uma festa em que se empenharão, de um lado as moças, com a graça, o encanto e a finura de visão que as tornam verdadeiros anjos, e do outro lado, os rapazes, com os seus sonhos, o seu enthusiasmo latejante, a sua enternecida tendencia para o idyllo.

Si o Corso era um espectáculo para empolgar, a batalha de flores scl-o-ã para emprestar á alma dos combatentes de ambos os sexos quatro ou mais horas do mais candido e odorante divertimento.

E o publico ha de encontrar neste acontecimento inédito uma das mais encantadoras modalidades da nossa civilização, concordando, afinal, que é necessario variarmos de ora em quando os processos da vida elegante para não cahirmos no frio prosaismo que torna o meio uma irrisão ignobil.

Uma batalha de flôres na Avenida Paulista, sob um céu glorioso, com

madesmoiselles cheias de perfeição e brancura, será um estranho espectáculo de graça ornamental e, ao mesmo tempo, um effeito scenico de uma chuva de flôres desencadeada por mãos patricias, mãos fidalgas, mãos em que estylisam todas as delicadezas e os encantos da criação humana.

Os que assistirem a esta festa sentir-se-ão pela primeira vez trespassados pela emoção dos que nella tomarem parte.

E, como vamos entrar no Outono, verão resurgir na nostalgia do ar puro as flôres de todo o anno e terão assim a illusão de assistir á entrada triumphal da Primavera. Depois, iniciada a batalha, de que as rosas serão as grandes rainhas, terão ensejo de vêr como se estabelece logo um *elan* entre os belligerantes, exaggerado pela côr, pelo perfume e pelos

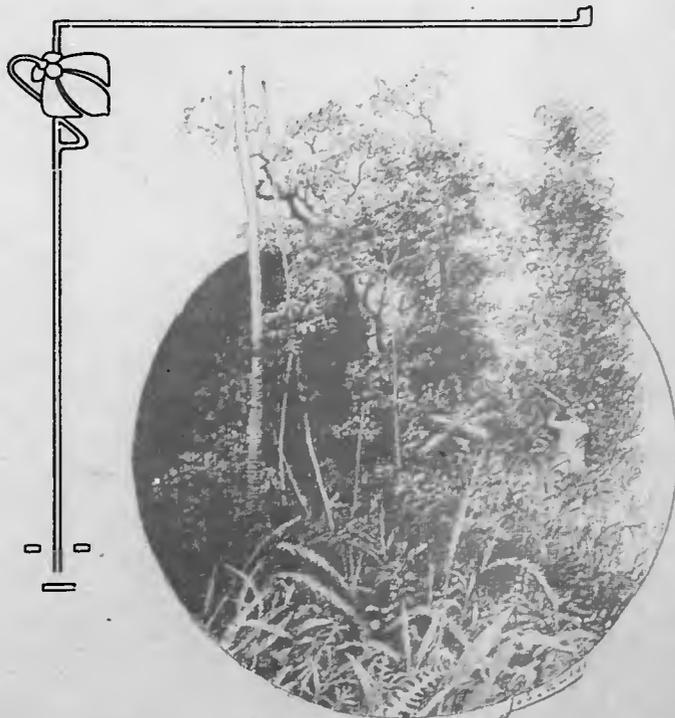
cambiantes de todo esse mundo de flôres em revolta.

A mocidade estuará de enthusiasmo, requintará de fina galanteria, sentirá nas narinas o capitoso perfume das rosas. E enquanto as horas correm ligeiras, desapercibidamente, muitos corações enamorados terão o presentimento de uma vida mais perfeita, em que o instinto e o sentimento lhes desvendarão uma outra existencia, poetisada de amor e de sacrificio...

Damos os nossos applausos á idéa de uma batalha de flôres. E oxalá ella fructifique e se torne uma realidade, para que mais uma vez fique comprovado o prestigio da nossa vida social contra a rotina que outrôra ameaçava mantel-a nas suas formulas eternas.

MANOEL LEIROZ

MARÇO DE 1915



Trabalho a penna do nosso brilhante collaborador Monteiro Lobato

VERSOS

QUE FICARAM POR FAZER

— NOTA DA REDACÇÃO —

Damos hoje completa, uma poesia do grande poeta brasileiro Vicente de Carvalho, da qual *A Cigarra*, num dos seus ultimos numeros, publicou as tres primeiras estrophes. As tres estrophes publicadas linham sido furtadas a um manuscripto incompleto do poeta, e demol-as á luz sem elle o saber. A poesia completa (inédita), que hoje offerecemos aos leitores não foi furtada. Isso prova que o poeta nos perdoou o furto, e é razão para que os leitores d' *A Cigarra* nol-o agradeçam.

*Quanto durou essa iluzão perdida,
Esse amor, esse encanto, essa alvorada?
Dias ou mezes — não o sei, querida:
Foi um clarão que me passou na vida,
Sei que fulziu, sei que passou, mais nada.*

*Durante o arroubo da paixão, quem hade
Notar o tempo que a fujir se esgueira?
No amor — ventura ou infelicidade —
Uma esperançaoura a vida inteira,
Um desengano é toda a eternidade.*

*No absorto enlevo desse amor tão raro,
No estazi dessa adoração radioza,
Passava o tempo? Nunca puz reparo...
A madrugada era um hotão de roza
Desabrochando em teu sorriso claro.*

*Havia noutes? Ainda agora penso
No olhar de uns olhos negros — ceu imenso
De estio em noute sonhadora e calma
— Ceu luminoso, a palpitar, suspenso
Sobre essa terra em flor que era a minh'alma*

*Fosse inverno ou verão, ou noute ou dia,
A natureza inteira, humilde escrava
Dos arroubos da minha fantasia,
Em cada voz o teu louvor cantava,
Do teu fulgor toda resplandecia.*

*Sim, esse sonho esplendido — vivi-o.
Quando? E quanto durou? Bem pouco importa.
A minha vida, agora, é como um rio
Que leva á tona, sob o ceu sombrio,
A murcha flor de uma esperança morta.*

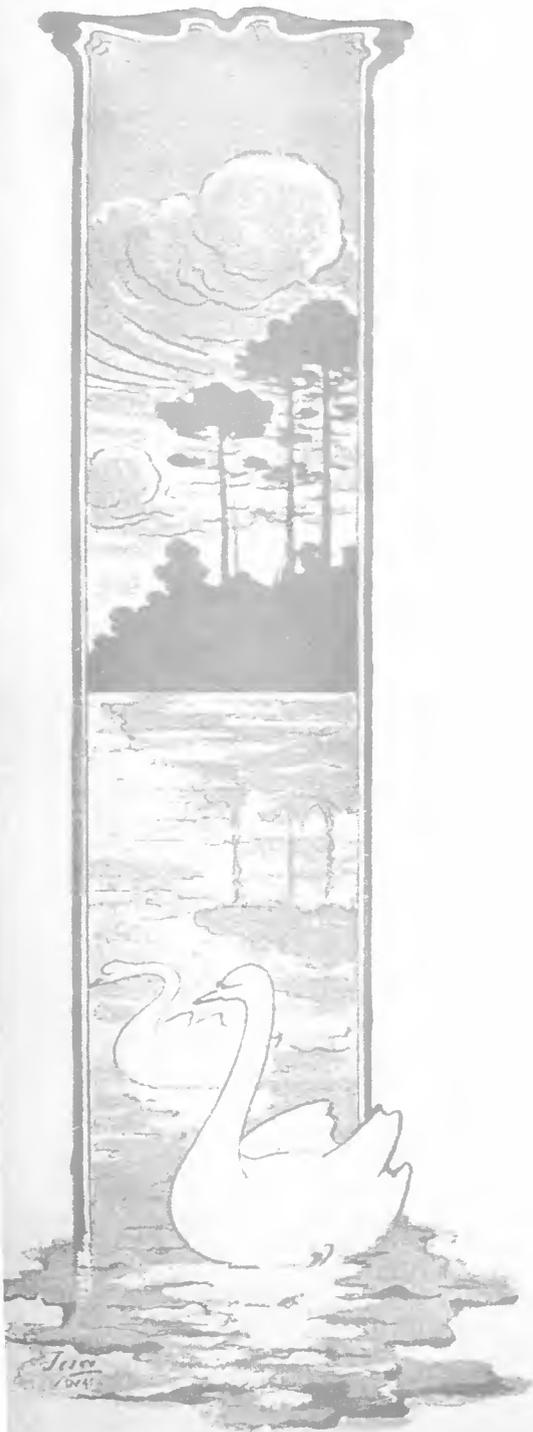
*Ah, quem assim me fala ama-me ainda!..
Dirás contigo. ... Em alta voz o nego:
Que resta em nós da primavera linda?
Tu, sempre encantadora e sempre linda,
És a mesma, talvez... mas eu estou cego.*

*Amei-te, e já não te amo... Não, de certo.
Tu foste uma mirajeni deslumbrante
Que em meu sonho feliz sonhei tão perto
— E deslez-se, deixando me deante
Da tristeza vazia do deserto.*

*O amor de que te amei tão loucamente
Era como um olhar que o ceu alcança:
Para ti, alto ceu resplandecente,
Todo se erguia, no eslazi de um crente,
Feito de adoração — e de esperança.*

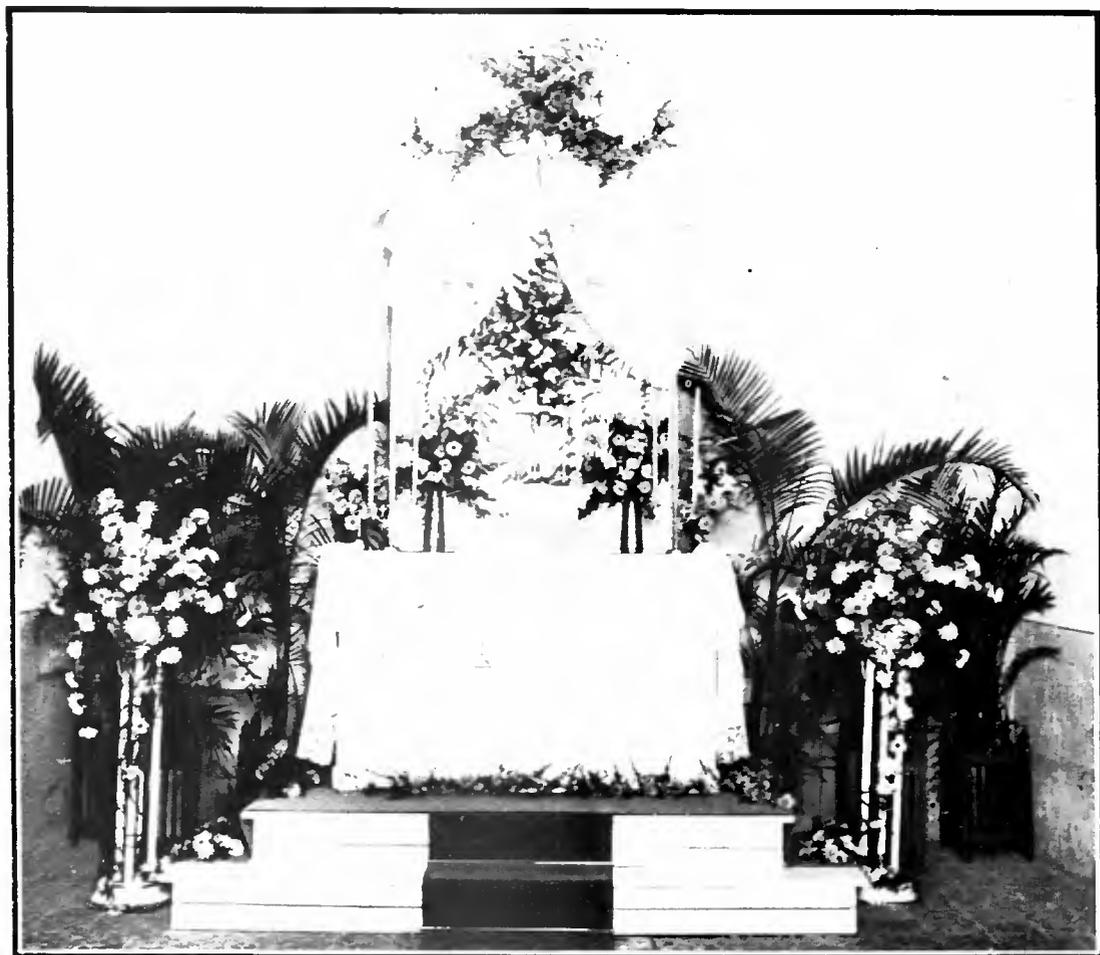
*Hoje, desiludido, na verdade,
Para sempre, do sonho de um momento,
Hoje, na sombra, penso com saudade
Que o teu encanto era uma claridade
E o meu amor foi um deslumbramento...*

VICENTE DE CARVALHO





Aspectos da cerimonia do lançamento da pedra fundamental do edificio destinado á Casa de Saude, que o sr. Commendador Francisco Matarazzo offereceu ao Hospital Umberto I. No alto: o sr. Commendador Matarazzo rodeado de altos personagens da colonia italiana. No centro: Um grupo de senhoritas. Em baixo: o sr. Commendador Matarazzo e Cav. Nicola Puglise Carbone, mordomo do Hospital Umherto I, assistindo ao lançamento da pedra, em companhia dos representantes do Governo de S. Paulo e outras pessoas gradas.



*ASPECTO ao lindo altar que oferece a
"Loja Floricultura", aos seus freguezes
para cerimoniaes religiosas, nas resi-
dencias particulares.*



*João Dieberg.
S. Paulo.*

*Rua 15 de Novembro
No. 59-A.*



OS operarios, chefes de familia, no retirarem seus filhos da escola, depois de haverem estes terminado os estudos preliminares, pensam em "dar-lhes um estado..

Surgem, então, dificuldades, que crescem na proporção da solicitude que os paes temham pelos filhos.

De facto: — entre todos os deveres do operario, chefe de familia, nenhum é, talvez, mais difficil de cumprir convenientemente, nenhum exige mais prudente reflexão, do que a escolha da profissão para os seus filhos.

Esse ultimo acto da auctoridade paterna é, sobretudo, difficil e cheio de responsabilidades, porque os filhos não podem directamente influir na resolução a tomar.

Na impossibilidade de receberem uma educação e instrucção profissional, o quanto possível, completa e perfeita, vão os jovens operarios perder os melhores annos de sua vida e as melhores energias da sua actividade como aprendizes explorados nas officinas communs.

Só em institutos profissionais bem organisados podem os aprendizes revelar as suas aptidões e tornar-se operarios habéis e completos.

"Escola Profissional Feminina,,

A extrema divisão de trabalho, particularmente propria ao regimen das officinas, não permite a revelação das aptidões e o preparo geral

pois, no regimen das officinas ordinarias, o trabalho do operario é desprovido de interesse, é estiolante dos melhores esforços, e só prepara o

operario-machina.. sabedor de muita cousa que antes devia ignorar e ignorante do que precisamente deveria saber.

Os aprendizes operarios, sujeitos a tal regimen, vão adquirindo os viciosos habitos do "atelier,, e resignam-se, por fim, á vida quasi miseravel de maus operarios.

Infelizmente, de nenhum meio podemos lançar mão para melhorar o regimen das officinas ordinarias, fazendo que os "meztres,, saibam respeitar a moralidade dos jovens operarios, iniciando-os com zelo nos segredos da sua profissão.

O principal inconveniente que apresenta a entrada das creanças para as officinas, após a idade escolar, está no accumulo de trabalho a que

ficam sujeitos e, sobretudo, na perniciososa influencia que os maus habitos das officinas communs podem ter na formação do seu caracter moral.

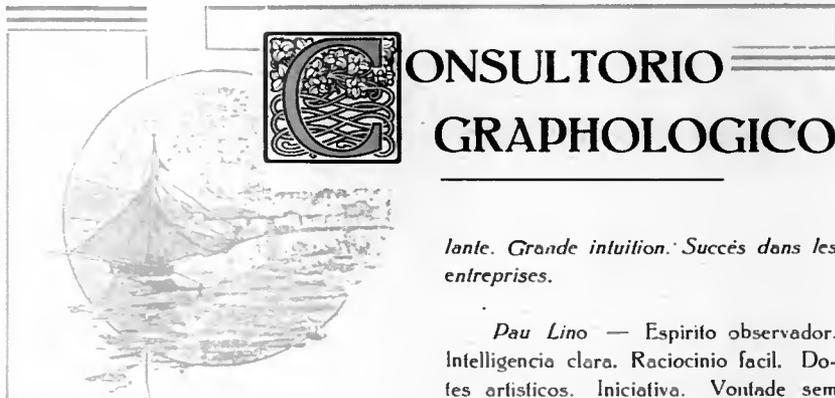
O senador Corbon, referindo-se á esteril aprendizagem das officinas,



FACHADA DO EDIFICIO ONDE FUNCIONA A "ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA..

do operario.

A intelligencia dos jovens operarios tem necessidade de "alimento,, e esse alimento normal só lhes pôde ser fornecido pelo ensino regular de uma profissão, em escolas proprias.



CONSULTORIO GRAPHOLOGICO

lante. Grande intuition. Succès dans les entreprises.

Pau Lino — Espirito observador. Inteligencia clara. Raciocínio fácil. Doctos artísticos. Iniciativa. Vontade sem firmeza. *Remarque: Subtilité d'esprit. Moquerie fine.*

Cetomoe — Espirito conservador, ordeiro e systemático. Amabilidade. Desconfiança. Ciúme. Egoísmo. *Remarque: Imagination. Capriche. Delfiance.*

D. F. — Originalidade. Preconceitos. Esquisitice. Desgostos causados pela vaidade e pelo ciúme. *Remarque: Naïveté. Manque de savoir faire; se trompera souvent.*

D. M. — Methodo e ordem. Desejo intenso de amor. Delicadeza. Egoísmo. *Remarque: Caractér doux, sociable, sincère, aimant le plaisir.*

Praxedes da Silva — Inteligencia aguda, mas de pouco trato com as letras. Ironia. Espirito. Aggressividade. Tristeza. Aborrecimento. *Remarque: Mobilité, incrédulité, amour de la dispute. Orgueil.*

NOTA — As consultas restantes, que são muitas, serão satisfeitas nos numeros seguintes, com mais vagar. Deste modo conciliaremos os interesses dos nossos amáveis consulentes e os deste velho abade, já cansado e de vista curta, pelo diurno e nocturno manuseio do Missal, das Horas Marianas e da ... Kabala.

ABBADE MICHON

S. Paulo, 20-3-915.

E. Lima — Temperamento emocional. Bondade. Delicadeza. Bom gosto. Tendencias altruistas. Poucas veleidades. *Remarque: Simplicité des mœurs, des habits. Disposition à aimer, elans d'affections, Cœur riche: épanchement.*

Mienos — Inteligencia. Bom gosto. Amor ao bello. Independencia de caracter. *Remarque: Esprit juste et bon. Une certaine curiosité en amour. Bon sense et imagination.*

Mlle. Flor do Amor — Natureza exuberante. Generosidade. Muito ciúme e muita vaidade. *Remarque: gelousie excessive et une grande ardeur amoureuse. Amour romantique.*

Abbadessa Cigarreira — Grande affectividade. Dominio do coração sobre o razão. Vaidade. Arrebatamento. Arrependimento fácil. *Remarque: Besoin de chercher des émotions dans des amours romantiques.*

Oboista — Vivacidade. Inteligencia assimiladora, sem penetração. Vontade fraca. Falta de perseverança. *Remarque: Esprit changeante. Amour pour tous les arts. Intelligence capricieuse. Subtilité.*

Ruth — Simplicidade. Ternura. Bondade. Sem odios e sem preconceitos. Desprendimento. Abnegação. Barometro das sensações variaveis. Alma de irmã de caridade. *Remarque: finesse bienveil-*

Escola Profissional Feminina



Alumnas do 2.º e 3.º anno de Confeções, algumas já diplomadas, sob a direcção da professora d. Rosa de Castro Ferraz





chega a dizer que, si o joven operario passasse a dorar o tempo que gastou como aprendiz, teria ganho na troca, pois não teria sofrido a perniciosa influencia do "ateliê", que pesara sobre toda a sua vida de operario.

Se a copia a fe media des, que se destinam a vida operaria, por

o regimen das officinas tem um grave inconveniente, de não menor monta que os males de natureza moral que produz — o operario adquire habitos de rotina, de accôrdo com o tipo de produção que executa uniformemente, pela concurrencia material da divisão do trabalho e torna-se vigorosamente hostil a qualquer aperfeiçoamento que possa perturbar os habitos

cia, encontram-se, ás vezes, em condições muito desfavoraveis.

Submettidas a uma longa aprendizagem e geralmente dirigidas por "patrões", que as conservam em posição de inferioridade e dependencia com ordenados insufficientes para retribuir um labor consideravel, as pobres operarias soffem, muitas vezes, quedas irremediaveis, arrastadas pelos tristes suggestões

ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA



Officina de Flores e Chapéus (2º anno), sob a direcção da professora d. Judith Silveira

ce muitas vezes inferior á somma de esforços que o conhecimento de uma profissão exige, é porque os jovens aprendizes são condemnados a uma longa, penosa e esteril aprendizagem, cujo effeito principal é desgastar os da profissão que escolheram, encher-os de vicios e embotarlhes a intelligencia.

Sob o ponto de vista tecnico,

adquiridos

Temos, então, o "operario-machina", o productor inconsciente, preguiçoso de corpo e de espirito.

Considerando especialmente o ensino profissional feminino, o problema é ainda de maior alcance social e moral.

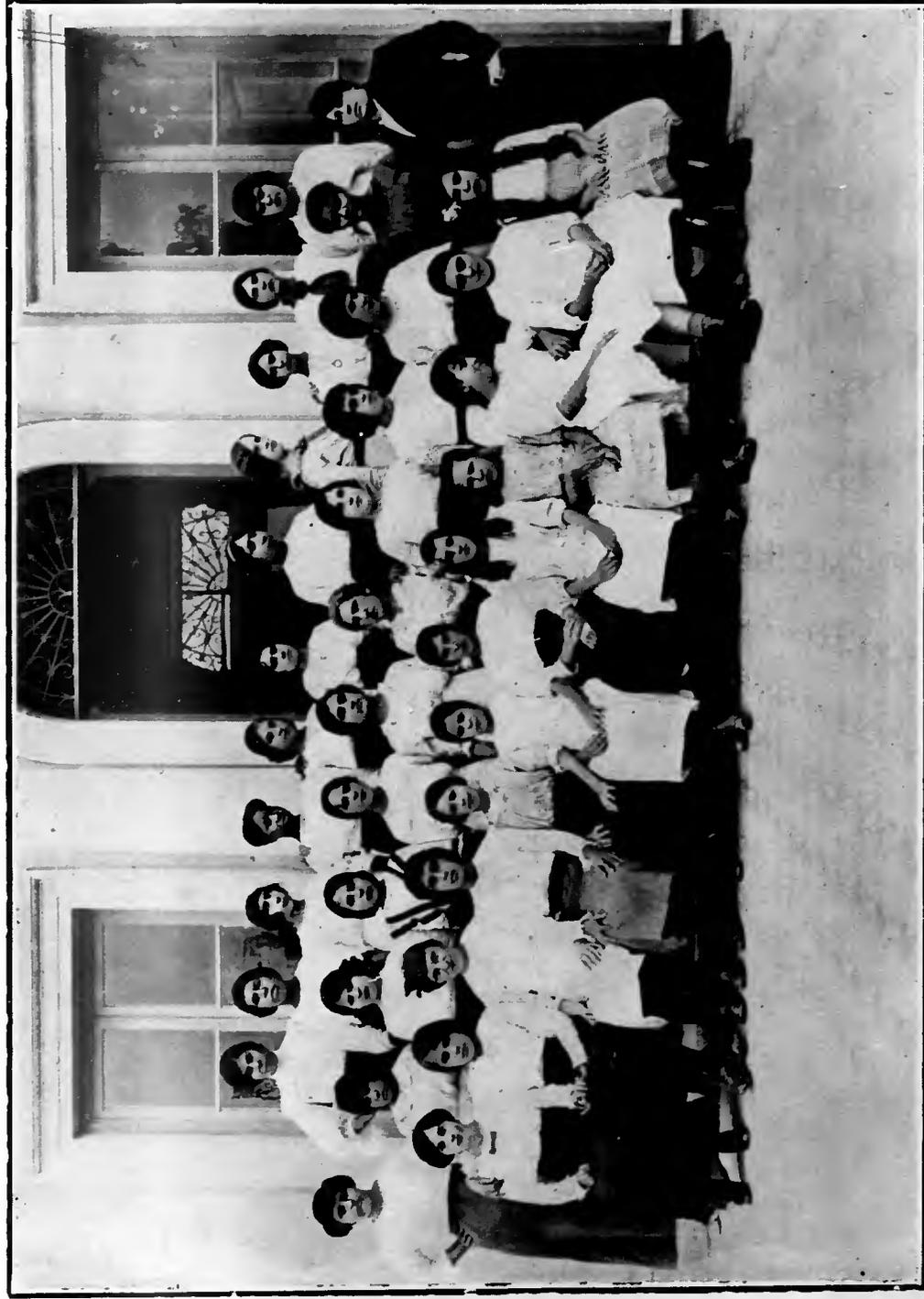
As mulheres que buscam no trabalho operario meios de subsisten-

da miseria, ficando, portanto, inutilizadas para sempre.

Em boa hora o Governo de S. Paulo pensou em subtrahir as jovens aprendizes operarias da funesta influencia das officinas communs.

Melhorar a sorte das jovens operarias, — dirigir sua aprendizagem, de accôrdo com a vocação que revelam, — inicial-as no conhecimento

Escola Profissional Feminina



A CIGARRA



Alumnas do 1.º anno de Confeções sob a direcção da professora d. Henriqueta Caldas



de uma profissão que possam exercer no lar, oferecer-lhes, enfim, bons elementos para as luctas da vida. — tal foi o fim que o Governo de S. Paulo teve em vista com a criação dos Cursos Profissionais Femininos.

A instituição não tem por fim somente o ensino profissional: — ella pensa em conservar e desenvolver a instrução dada na escola preli-

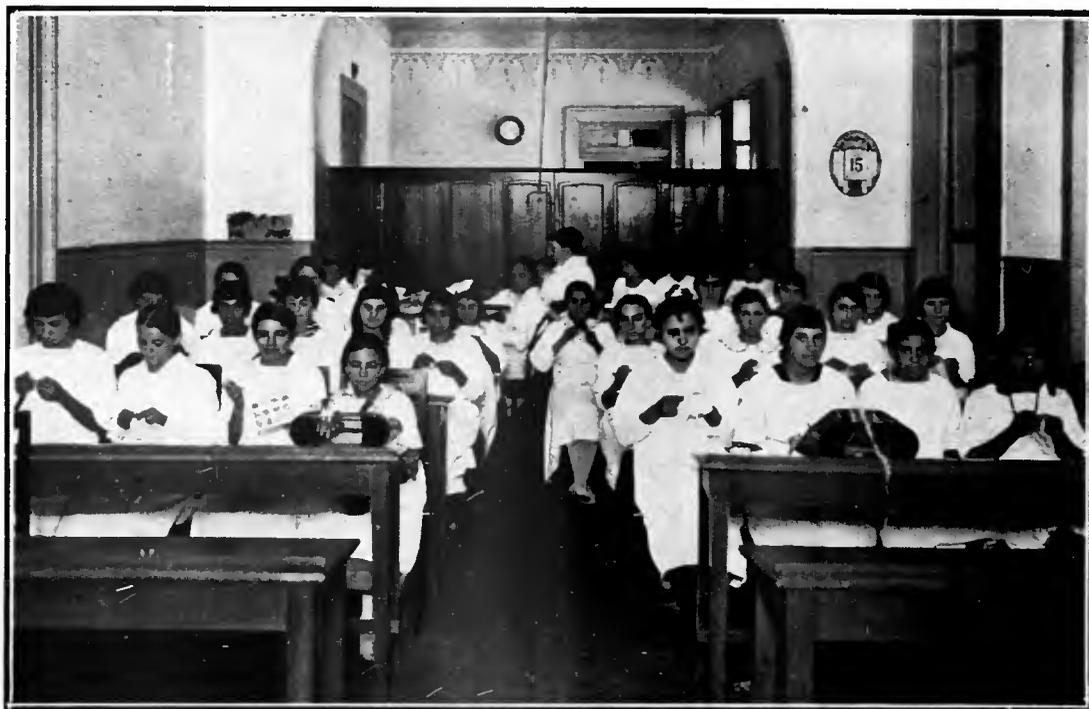
neste principio: — *o valor do trabalho augmenta à medida que se eleva o nivel moral e intellectual da operaria.*

A Escola Profissional Feminina foi fundada em 1911, sendo presidente do Estado o dr. Albuquerque Lins; secretario do Interior, o dr. Carlos Guimarães; e director geral da Instrução Publica, o dr. Oscar

a intelligencia e o alto criterio que caracterisam a sua fecunda e brilhante administração, consagrou especial carinho à Escola Profissional Feminina, mantendo nella o que era bom e procurando dar-lhe maior desenvolvimento, de modo a poder a utilissima instituição preencher a importante missão que lhe cumpre exercer na sociedade.

Actualmente a Escola funciona

ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA



Officina de Rendas e Bordados, sob a direcção da professora d. Maria R. de Paula Souza

minar. — cuida de robustecer as qualidades moraes das luras operarias.

Não basta preparar operarias habéis, — é necessario formar mães de familia, capazes de zelar pela educação de seus filhos. A operaria que a Escola Profissional prepara não é uma machina de trabalho. A organização da Escola inspira-se

Thompson.

Foi seu organisador o distincto professor Miguel Cardoso Junior, que ainda a dirige com notoria competencia e que, em commissão do Governo do Estado, foi à Republica Argentina estudar a organização do ensino profissional publico.

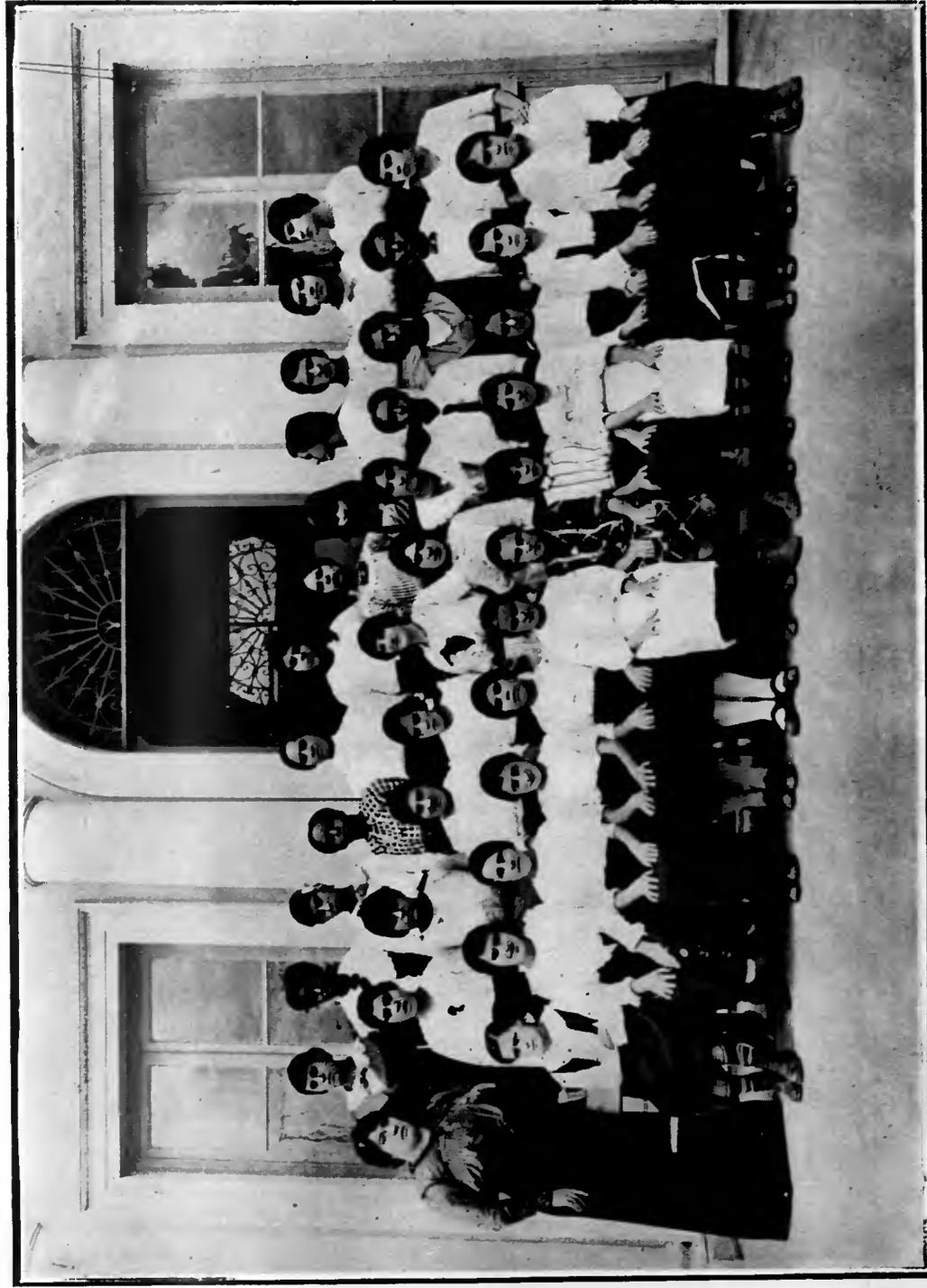
Assumindo a pasta do Interior o dr. Allino Arantes, s. exc., com

com frequencia superior a 250 alumnas, matriculadas em officinas especiaes de Confeccões, Bordados, Rendas, Chapéus para Senhoras, Flôres e "Lengerie..."

As alumnas de todas as officinas fazem, conjuntamente com o respectivo curso profissional, um curso especial de desenho applicado.

Para matricula na Escola exige-se

Escola Profissional Feminina



Officina de Roupas Brancas, alumnas do 2.º anno sob a direcção da professora d. Maria Antonietta Furquim

A

CIGARRA





que a candidata tenha feito o curso preliminar ou revele conhecimentos equivalentes.

Como organização definitiva a Escola terá provavelmente um curso de estudos em que uma instrução intellectual bem dirigida possa completar o ensino primario, desenvolvendo no espirito das futuras operarias as faculdades de observação, de reflexão, de criação.

somma possível de aptidão.

A directoria da Escola procura acompanhar em sua vida operaria as alumnas que terminam o seu curso, facilitando-lhes collocação nas officinas communs ou auxiliando-as, quando desejam exercer particularmente a profissão que aprenderam.

Ao terminar o anno lectivo de 1914, receberam certificado de ha-

O Governo do Estado de S. Paulo, organizando o ensino profissional publico, á semelhança do que se tem feito em todos os paizes modernos, e, sobretudo, em todos em os paizes democraticos do mundo, lançou a semente fecunda do trabalho que ha de fructificar nas sociedades futuras, produzindo uma geração viril e honesta, que será a principal garantia

ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA



Officina de Flores e Chapéus (2.º anno), sob a direcção da professora d. Julietta Netto Costa

O material colleccionado nas diversas officinas da Escola é vendido, creditando-se ás alumnas 40 0/0 do lucro liquido.

A Escola vai preenchendo perfeitamente o fim para o qual foi creada: —preparar, em curto espaço de tempo, operarias com a maior

bilitação, em diversos ramos do curso profissional, 59 alumnas.

Algumas dessas alumnas collocaram-se em officinas ordinarias e outras trabalham particularmente, exercendo no proprio lar a profissão que a Escola lhes deu e que pode conserval-as ao abrigo das necessidades nas luctas da vida.

da sua propria grandeza.

Crescerá, assim, a riqueza particular e publica e a sua industria se desenvolverá.

Da moderna geração operosa e regenerada pelo trabalho, a miseria e o vicio só farão victimas na porcentagem minima dos degenerados organicamente inferiores.

Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo

Commemoração do 20.º anniversario e

posse da nova directoria.



Dr. Antonio Candido de Camargo
Presidente



Dr. Alfonso R. de Oliveira Fausto
Vice-Presidente



Dr. Eduardo Rodrigues Alves
1.º Secretario

A Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo acaba de commemorar o seu 20.º anniversario. Festejando essa auspiciosa data, tão cara à classe médica desta capital, pois são innumeros os serviços prestados por tão util e adeantada instituição, realisou-se uma brilhante sessão, na qual foi empossada a nova directoria, assim constituida: presidente, dr. Antonio Candido de Camargo; vice-presidente, dr. Alfonso R. de Oliveira Fausto; 1.º secretario, dr. Eduardo Rodrigues Alves; 2.º secretario, dr. Raphael Penteado de Barros; thesoureiro, dr. Benedicto Montenegro; bibliothecario, dr. Luiz M. de Resende Puech.

A actual directoria, formada por elementos de real prestigio entre a classe médica de S. Paulo, saberá, estamos certos honrar, as tradições da Sociedade e continuar a fecunda obra iniciada a 7 de Março de 1895 por illustres clinicos, hoje decanos da distincta corporação médica desta capital e que, com justo orgulho, podem contemplar os fecundos fructos da frondosa arvore que tantos beneficios tem prestado à sciencia e à humanidade.

Não precisamos enaltecer o papel desempenhado em S. Paulo pela Sociedade de Medicina e Cirurgia. Basta uma leitura dos annaes em que vêm publicados os seus trabalhos, entre os quaes avultam muitos de alto valor scientifico, para ter-se uma idéa da sua importancia em nosso meio social e de seus resultados para a classe médica.



Dr. Raphael Penteado de Barros
2.º Secretario



Dr. Benedicto Montenegro
Thesoureiro



Dr. Luiz M. de Rezende Puech
Bibliothecario



Oficina de "Lingerie" (2.º anno) sob a direcção da professora d. Maria Antonietta Furquim



Oficina de Conlecções (2.º anno) sob a direcção da professora d. Rosa de Castro Ferraz



Original em cores
Original in colour
0488 (*)



A CIGARRA



STAVA o macaco em um galho, "esquentando sol", quando ouviu es-

trepido na mata e o baque de um corpo. Curioso, de galho em galho, sorrateiro, encaminhou-se para o lugar da bulha e qual não foi o seu espanto e íntima satisfação ao ver que a onça, sua inimiga rancorosa, havia cahido numa esparrella.

— Olá, minha amiga, estás ahi, estás frita! Como diabo foste cahir num buraco tão fundo? Quera diria que nos havíamos de encontrar de novo e nestas condições? Neste momento, creio que não estás com vontade de cumprir a tua promessa... e devorar-me. Que te fiz eu? Ahi está o castigo. Si não losses a tua ingratidão depois que te arranquei aquelle dente doido, quem sabe si o pobre macaco ainda te poderia prestar algum auxilio?

— Macaco, respondeu a onça com a voz unctuosa, livra-me desta em nome da nossa velha amizade e ninguem te será mais grato do que eu.

— Um cigano, a quem servi muito tempo dansando nas feiras dizia-me isto mesmo nas intaladellas em que se via quando surrupiava alguma cousa e nunca deixou de dar-me regularmente uma sova, cada semana.

— Macaco, deixa de tagarellice...

— Na vida accidentada que tenho tido, sempre fui taciturno, até o dia em que fiz amizade com um papagaio que tinha sido de uma velha cujo unico officio era falar mal da vida alheia...

— Macaco, chega de discurso. Vê si consegues arrastar até aqui um pau qualquer por onde eu suba...

Puxa d'aqui, arrasta d'acolá, depois de esfolar regularmente as 4 mãos que Deus lhe deu, conseguiu o macaco arranjar um cipó-guassú por onde a onça poudesse livrar da morte certa.

...

Logo ao sahir do buraco a onça exclamou: Estou esfomeada! e, olhando de soslaio para o macaco, acrescentou: vais ser o meu almoço!

HISTORIAS CAIPIRAS

FOLK-LORE

O macaco ficou estupefacto. Mas, recohrando a presença de espirito:

— E' o teu direito. Antes, porém, quero morrer em paz com a consciencia. Quero saber si o mal se paga com o bem e si o bem se paga com o mal. Tenha a paciencia. Vamos até ali, ao pasto proximo e submettamos esta questão ao burro e ao boi.

...

Por dentro da cerca, depois de rasparem muita herva do chão, o burro, com a bonhomia de quem tem a barriga cheia, olhando o boi ruminar, glosava:

— E's um felizardo. Eu 'como e passada a guloseima da guella, adeus sabor! Tu enches o bândulho e depois toca a remastigar o enchimento. Como és glutão, engoles a primeira comidela. Mas, a segunda comes como um sybarita, babando...

Neste ponto da palestra, surgiram a onça e o macaco, este solidamente seguro pela cauda. Vinha macambuzio.

— Chegou a minha hora derradeira, foi logo exclamando. O burro que tinha tido contacto com muito homem, primo-irmão de bugio, percebeu no ar a intaladella em que estava o macaco.

— Vae suicidar-se? indagou pensativo o boi.

— No bucho do onça, concluiu esta, arrogante.

Burro e boi ficaram amarellos por dentro.

— Enfim o que aqui nos traz, continuou o macaco, é uma questão que eu quero resolver antes de entregar á onça a minha pobre carcassa. Quero morrer em paz com a consciencia. Tirei esta onça de um buraco, fiz-lhe um bem. Ella vai devorar-me: é um mal. Deve-se pagar o bem com o mal?

Houve um pesado silencio. Rompeu-o, o boi dizendo:

— Não quero ser nem fui juiz





em nenhuma questão. Mas, o bem paga-se neste mundo com o mal...

— E' a minha opinião, interrompeu o burro.

— Quando eu era garrote separaram-me da manada, serraram-me as pontas dos chifres e, á força, metteram-me na canga. Fizeram-me outra judiaria que silencio. De vez em quando uma ferroada nailharga para despertar. O carreiro, de aguilhada ao hombro, não dá fé que a carga pesa no toitiço dos pobres animaes. Servi assim muitos annos. Já fazia jús a uma honrosa aposentadoria quando o carreiro tem uma idéa diabolica: "Patrão, cobra picou Mellado. Vamos pô Marmello no coice". E fui eu promovido a boi de coice. Nas descidas aguentava, com os olhos saltando das orbitas, o peso do carro porque sinão elle rodava sobre os nossos miseros corpos, esfolando, rasgando, moendo as carnes... Agora, aqui estou, descançando para seguir para o matadouro. Não contente, o homem, de ter-me roubado a alegria da vida, ainda quer aproveitar a minha carne, o meu couro, os meus ossos. Vêem vocês que o bem se paga com o mal...

— E eu o que tenho soffrido, começou o burro. Mocidade passei-a entre um lombilho, que me descar-nava a espinha, e um acicate, que me esfaqueava o ventre. Edade madura, gemi nos varaes de uma carroça, sujeito de sol a sol a um relho implacavel. Na velhice, durmo aqui ao relento, ao desamparo, exposto ás chuvas, aos ventos, sem pellos, sem dentes. Nem um pouco sequer de quirella me dão. No entanto, fui um auxiliar modesto, mas util, da prosperidade do meu senhor.

— Macaco, obtemperou a onça, vês que o bem se paga com o mal.

— Não creio, respondeu o macaco. São dois pessimistas. Vamos até alli ao brejo. Quero matar a sede, com o que lucrará, pois que a minha carne fica mais humida e descaçada. Peço-te um obsequio e é a minha ultima vontade. Ouçamos o sapo que é um philosopho aqualico.

Mestre sapo, inteirado da pandega, começou o coaxar e em breve, todas as folhas de taioba ficaram coalhadas de amphibios, de todas as edades.

— Vou fazer um discurso, berrou pedindo silencio.

Revirava os olhos papudos com esgares de folião.

— Si vocês o approvarem, baterão palmas, inclusive a onça e o macaco.

O mal se paga com o bem e o bem com o mal. Vede a onça! Pega um garrote: é um mal para o creador. Vem o caçador, dá-lhe um tiro: é um bem para a onça que fica livre da vida. O mal se paga com o bem. Vede o macaco! Tirou a onça de um buraco. Foi burro, fez um bem. A onça vai devoral-o: é um mal. Logo o mal se paga com o bem e o bem com o mal. E' a doutrina dos fortes, das onças, dos sapos, dos cameleões. Viva a força e a saude! Evohé! saparia!..

Foi um delirio de applausos. A onça, ouvindo um discurso tão a favor das suas convicções de momento, não se conteve e applaudiu com calor. O macaco, vendo-se livre, de um salto alçou-se a um galho. Ao ver este gesto, a saparia mergulhou, de um jacto, n'agua e a onça ficou só e furiosa na beira do brejo.

— Onça, disse-lhe o macaco, si eu não tivesse esquecido de me lembrar de um conselho de meu falecido pae, não tinha te dado esta massada. O conselho era este: "macaco velho, não metta a mão em cum-buca".

LEVEN VAMPRE'

MARÇO DE 1915.

Um sujeito que ia levar uns porcos ao mercado n'uma carroça, encontra na estrada um homem fatigado, arrastando-se com difficuldade:

— O' camarada, você está ruim, anda, sobe na carroça.

— Muito obrigado, mas parece-me que não ha lugar...

— Por causa dos porcos? Ora, seu homem, onde cabem onze, cabem doze.

O pae de Carlinhos trabalha na Bolsa e naturalmente em casa usa termos proprios dos seus negocios.

Hontem o professor perguntou ao Carlinhos na lição de moral qual era a differença que existia entre as boas e as más acções.

— E' que as boas têm sempre agio, e as más sempre baixam,



O dr. Washington Luis, prefeito municipal, e sua excma. esposa.



em nenhuma questão. Mas o bem paga-se neste mundo com o mal.

— E a minha esposa interrompen o burro.

Quando eu era gatinho separaram-me da minha mãe, serraram-me as patas dos chibres e, à força, metteram-me na canga. Fizeram-me outra judiaria que silencia. De vez em quando uma ferroada na ilharga para despertar. O carrão de agulhada ao hombro, não dá lê que a carga peso me toíço dos pobres a-nimes. Servi assim muitos annos, da lazia pis a uma heirosa aposentadoria apitado ce carrero tem uma ideia diabólica. Pataço, pata pica Mellado. Vamos por Marmello no coce. Está em promocio a hor de coce. Nas descidas amentava com os olhos saltando das orbitas, o peso do carrão porque sinão elle rodava sobre os nassos muscos, e pios, esfolando, rasgando, moendo as carnes. Agora, sapul, eston, descansando logo seguir para o m. Não contente, o homem de lei me roubou a a cgra da vida, ainda quer aproveitar a minha familia, o meu conto, os meus ossos. Vem vocês que o bem se paga com o mal.

E em o que venho a dizer começou o burro. Moidade passera a caber me, lombão, que me descarnava a espinha e um g. que me eslaqueava o ventre. Edade madura, g. nos varacs de uma carroça, sujeito de sol a sol a um relho implacavel. Na celhica, dirimo aqui ao releu. fo ao desamparo, exposto as cravias, aos ventos, sem patas, sem dentes. Não um pouco siquer de quirelo me fiao. No entanto, fui um auxilia modesto, mas útil, da presertidade do meu senhor.

Macaco, obtemperou a onça, vêz que se fiao se rogo com o mal.

Não creio, respondeu o macaco. São dois pessimistas. Vamos até alli ao brejo. Quero matar a sede, com o que lucrará, pois que a minha carne fica mais humida e descansada. Peço-te um obsequio e a minha ultima vontade. Ouçamos o sapo que e um philosopho aquatico.

Mestre sapo, inferado da pandega, começou o coaxar e em breve, todas as lollhas de tanoba licaram coalhadas de ampluhios, de todas as edades.

Vou fazer um discurso, bertou pedindo si lencio.

Revirava os olhos papudos com esgares de folião.

Si vocês o approvarem, baterão palmas, inclu sive a onça e o macaco.

O mal se paga com o bem e o bem com o mal. Vede a onça! Pega um garrote, e um mal para o creador. Vem o caçador, dá lhe um tiro, e um bem para a onça que fica livre da vida. O mal se paga com o bem. Vede o macaco! Frou a onça de um buraco. Foi burro, fez um bem. A onça vai devoral-o, e um mal. Logo o mal se paga com o bem e o bem com o mal. E a doutrina dos lertes, das onças, dos sapos, dos carneleões. Viva a força e a saude! Evobe! saparia!

Foi um delirio de applausos. A onça, ouvindo um discurso tão a lavor das suas convicoes de momento, não se conteve e applaudiu com calor. O macaco vendo se livre, de um salto, alçou-se a um galho. Ao ver este gesto a saparia mergulhou, de um jacto, na gua e a onça ficou so e furiosa na beira do brejo.

Onça, disse-lhe o macaco, si eu não tivesse esquecido de me lembrar de um conselho de meu lal lecido pae, não tinha te dado este massada. O conselho era este: "macaco velho, não metta a mao em cum buca."

LEVIN VAMPRE

MARÇO DE 1915

Um sujeito que ia levar uns porcos ao mercado n'uma carroça, encontra na estrada um homem latigado, atastando-se com difficuldade.

O camarada, voce esta ruim, anda, sobe na carroça.

Muito obrigado, mas parece-me que não ha logor.

Por causa dos porcos? Ora, seu homem, onde cabem onze, cabem doze.

O pae de Carlinhostrabalha na Bolsa e naturalmente em casa usa termos proprios dos seus negocios.

Hontem o professor perguntou ao Carlinhos na lição de moral qual era a differença que existia entre as boas e as más acções.

— É que as boas têm sempre agio, e as más sempre baixam.



O dr Washington Luis, prefeito municipal, e sua excma. esposa.



Original em cores
Original in colour
0488 (*)



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

A CIGARRA

ESTAVA o macaco em um galho, esquentando o sol quando ouviu o es-

trepido na malha e o huique de um corpo. Curioso, o galho em galho, sotrateteu, encaminhou-se para o lugar da lenda e, qual não foi o seu espanto, viu uma salústia, não ao ver que a onça, que nemega rametosa havia comido numa espartel.

— Oa, minha onça, estas ali estas fruta? Como é isto, neste camilham buraco, não fundo? Que a dita que nos nascimos de, enoultar de novo e nestas condições? Neste momento, como que mais estas com venidade de cumprir a tua promessa e devotar-me? Que te fiz eu? Ah, esta o castigo? Se não fosse a tua ingratidão, depois que te arranquei aquele dente, todos quem sabe si o pobre macaco ainda te poderia preslar algum auxílio?

Macaco respondeu a onça com a voz melancólica: — Fyra-me desta em nome da nossa velha amizade e ninguém te sera mais grato do que eu.

Um cogano, a quem se viu muito tempo dançando nas terras dizia-me isto mesmo, nas intaladellas em que se via quando surrupiava alguma coisa e nunca deixou de dar-me regularmente uma sava cada semana.

Macaco deixa de tagarelar e...

Na vida acidentada que tenho tido, sempre fui laciturno, até o dia em que fiz amizade com um papagato que tinha sido de uma velha cujo unico oficio era labor mal da vida alheia.

Macaco, chega de discurso. Vê se consegues arrastar até aqui um pau qualquer por onde eu suba.

Puxa d'aqui, arrasta d'aí, depois de esdalar regularmente as 4 mãos que Deus lhe deu, conseguiu o macaco arrastar um tipo guassu por onde a onça pdeu se livrar da morte certa.

...

Logo ao sair do buraco a onça exclamou: — Estou estomada! e, adhande de soslaio para o macaco, acrescentou: — Vais ser o meu almoço!

HISTÓRIAS CAPIRÁS

FOLK-LORE

O macaco ficou estapefacto. Mas, recobrando a presença de espirito:

— É o teu direito. Antes, porém, quero morrer em paz com a consciência. Quero saber se o mal se paga com o bem e si o bem se paga com o mal. Tenha a paciência. Vamos até ali, ao pasto próximo e submettamos esta questão ao burro e ao boi.

...

Por dentro da cerca, depois de rasparem muita herva do chão, o burro, com a bontomia de quem tem a barriga cheia, adhande o boi ruminar, glosava:

— És um felizardo. Tão como a passada a gulosemia da quella adeus sabia? Tu enches o bantulho e depois foca a remastigar o enchimento. Como es glacia, engdes a primeira comidela. Mas, a segunda comes como um sbarito, bebando.

Neste ponto da palestra, singuram a onça e o macaco, este solidamente seguiu pela cauda. Viuho macambuzice.

Chegar a tanta hora de tardeira, foi logo exclamando: O burro que tinha tido contacto com muito homem primo imao de bugio, percebeu no ar a intaladella em que estava o macaco.

Vae suicidar-se? indogou pensativo o boi.

No huicho de onça, concluiu esta, arrogante:

— Burro e boi ficaram amarellas por dentro.

Entim o que aqui nos traz, continuou o macaco, é uma questão que eu quero resolver antes de entregar à onça a minha pobre carcaça. Quero morrer em paz com a consciência. Irei esta onça de um buraco, fiz-lhe um bem. Ella vai devorar-me, é um mal. Deve-se pagar o bem com o mal?

Houve um pesado silencio. Respeu-o, o boi dizendo:

— Não quero ser tuu juiz.



Echos do Carnaval



© bello carro do dr. Freitas Valle, lindamente enfeitado pela "Loja Flora", e representando uma enorme cesta. | Vê-se, sobre a roda da frente, ao lado de outros artistas, o distinto pintor A. Rocco, auctor da capa d' A Cigarra



OS PROGRESSOS DE S. PAULO

O NOVO PREDIO DA RUA LIBERO BADARO' N.º 95



A convite do dr. Antonio Rapp, distincto engenheiro architecto, assistimos á inauguração de um grande predio mandado construir pelo sr. dr. Ernesto Mariano da Silva Ramos, á rua Libero Badaró n.º 95 e destinado especialmente a um grande e luxuoso hotel.

De construcção solida e elegante, o excellento predio, que foi construido pelo dr. Antonio Rapp, satisfaz amplamente o fim para o qual foi feito e honra ás nossas obras architectonicas.

Dividido em tres andares, com quatro lojas duas com frente para a rua Libero Badaró e duas para a rua Anhangahü, contém o novo predio sessenta quartos, repartidos de accôrdo com os preceitos da hygiene, e espaçosas salas de visitas, de jantar, escriptorio e muitas outras dependencias.

Custou a sua construcção cerca de 700 contos de réis.

Festejando a sua inauguração, o dr. Antonio Rapp offerceu um lynch aos representantes da imprensa e outras pessoas gradas, trocando-se, por essa occasião, amistosos brindes.

O dr. Oscar Tollens saudou, em nome da imprensa, o proprietario e o engenheiro constructor. O sr. dr. Armando Soares Caiuby falou, em nome do dr. Heraldio Caiuby, que tambem tomou parte na construcção saudando os srs. drs. Ernesto Mariano da Silva Ramos e Antonio Rapp e enaltecendo os suas qualidades. Usou, por fim, da palavra o dr. Raul Ramos de Araujo, que ergueu um brinde em nome dos srs. drs. Ernesto Ramos e Antonio Rapp aos oradores que o precederam e agradecendo a presença das senhoras, senhoritas e cavalheiros que concorreram para o brilho da festa.



Os srs. drs. Ernesto Mariano da Silva Ramos e Antonio Rapp, rodeado de senhoras, senhoritas e cavalheiros, por occasião da inauguração do novo predio da rua Libero Badaró n.º 95.



Comprando perlumarias e os demais artigos para a vossa toilette na DROGARIA BARROSO SOARES, fareis economia e ganhareis na qualidade do que comprardes.

S. PAULO
RUA DIREITA, 11
SANTOS
RUA 15 DE NOVEMBRO, 162





Uma das bellas salas do Automovel Club, por occasião da festa inaugural.



O sr. Conselheiro Antonio Prado, presidente do Automovel Club, e outras pessoas gradas, durante a inauguração da nova sede social.



Grupo de socios do Automovel Club photographados para "A Cigarra", por ocasiã da festa inaugural do novo edificio social, luxuosamente installado em um dos grandes predios da rua Tabero Badaró.



A sala de leitura da nova sêde do Automovel Club

"A Cigarra,,



A' Eximia
Pianista

D. Antonietta Rudge Miller



*S*ER mulher e ser mãe no halo de um sonho de arte
Que, aureolando a virtude e enaltecendo o amor.
Deixa aquella integral quando esta se biparte
Ante o casto recesso e ante a pompa exterior

*Eis o que faz querer-te, eis o que faz amar-te.
Alma indomita entregue ao pulso domador
Que amplia, que desdobra e leva a toda parte.
Da interprete, a certeza, e do gemo, o esplendor.*

*Jamais mão feminina, entre as roseas phalanges,
Reuniu tanto poder, tanta fascinação,
Como essa com que os sons infinitos abranges!*

*Guaie subtil o vento ou ruja o furacão,
Rouco esbraveje o mar, ou meigo gema o Ganges,
Tens o echo universal vibrando em cada mão!...*

Março de 1915

Emilio de Menezes



"HOTEL D'OESTE."
O MAIOR DA CAPITAL

Tem 174 dormitórios servidos por 3 elevadores.
J. Zucchi & Irmão. Rua Boa Vista, 55 e 72 — S. Paulo



Um aspecto da grande sala de refeições do Hotel d'Oeste



Outra sala de refeições

Banco de S. Paulo



O sr. Conde Asdrubal do Nascimento, secretariado pelos drs. Agenor de Azevedo e Raul Cardoso de Mello, presidindo a assembléa do Banco de S. Paulo, convocada para a eleição do novo presidente e membros do conselho fiscal.



Aspecto da assembléa geral do Banco de S. Paulo, por ocasião das últimas eleições



Banco de S. Paulo

COM a presença de accionistas representando cerca de 40.000 acções, ou 80% do seu capital, realisou-se a assemblea do Banco de S. Paulo, convocada para a eleição de um director, na vaga verificada com a morte do saudoso Barão de Tatuhy, e do conselho fiscal.

A assemblea foi presidida pelo sr. Conde Asdru-

nel Juliano Martins de Almeida, dr. Joaquim Marra e dr. J. Paula Leite de Barros.

Foram eleitos, por grande maioria, as pessoas que figuravam na ultima chapa.

Os drs. Arnaldo Vieira de Carvalho, Agenor Azevedo e José de Sampaio Moreira foram eleitos supplentes.

Não precisamos encarecer a eleição do dr. Albuquerque Lins para presidente do Banco de S. Paulo



A directoria do Banco de S. Paulo, vendo-se da esquerda para a direita: dr. Albuquerque Lins, presidente; Conde de Prates, vice-presidente; Francisco Nicolau Baruel, director; Francisco Xavier Daes de Barros, filho do fallecido Barão de Tatuhy, ex-presidente do Banco, e que o representava no espolio com 1.000 acções.



bal do Nascimento, secretariado pelos drs. Agenor de Azevedo e Raul Cardoso de Mello.

Foi eleito para o elevado cargo de director, por aclamação, o dr. Albuquerque Lins, de accordo com proposta apresentada pelo dr. Claudio de Souza, unanimemente apoiada.

Passando-se á eleição dos fiscaes e supplentes, foram votadas duas chapas: uma, sustentada por um forte grupo de accionistas, pleiteava a reeleição do antigo conselho, composto dos drs. João Antonio de Oliveira Cesar, Jacintho Moreira e dr. Paulo Leite de Barros. A outra chapa, apoiada por outro grupo tambem muito forte, apresentava os nomes dos srs. coro-

S. Exc. possui um nome e um passado que constituem uma garantia de uma administração intelligente e altamente criteriosa. Além do dr. Albuquerque Lins, o reputado estabelecimento de crédito conta em sua directoria com a collaboração valiosa do srs. Conde de Prates e Francisco Nicolau Baruel, que occupam os importantes cargos de vice-presidente e director, no qual S. Exc. tem revelado muita competencia e muita dedicação.

Damos na pagina seguinte algumas photographias da assemblea do Banco de S. Paulo, que despertou vivo interesse nesta capital e foi um dos factos de palpitante actualidade na ultima quinzena da vida paulistana.



○ automovel do sr. Antonio Cerveira de Mello. Veêm-se da esquerda para a direita: Antonio Cerveira de Mello (chauffeur), menina Maria Helena de Mello, d. Roza Lebre de Mello, d. Laura Saldanha, d. Maria da Gloria de M. Duarte e Silva, menina Maria Emilia de M. Duarte e Silva, dr. Antonio Duarte e Silva e d. Ritinha Lebre de Mello.

“Au Bon Diable,,

33 - RUA DIREITA - 33
CASA FUNDADA HA 38 ANNOS

Grandioso e bem escolhido sortimento de
— ROUPINHAS PARA CRIANÇAS

ENXOVAES COMPLETOS PARA COLLEGIAES

Elegantes e bem acabados ternos para
HOMENS E RAPAZES ———

CAPAS E SOBRETUDOS DE BORRACHA

Secção de camisaria e optima alfaiataria

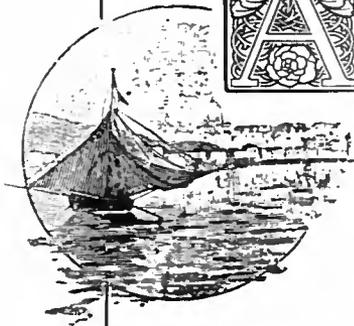
Completo e variado sortimento
de roupas para inverno — São Paulo

≡ Seriedade e preços sem competencia





um estoico



S. PAULO,
MARÇO DE 1915

WENCESLAU
DE QUEIROZ

NUM castello de cartas derruido
Cifram-se as tuas illusões falazes,
Em que, sombrio anatomista, fazes
A propria anatomia do gemido.

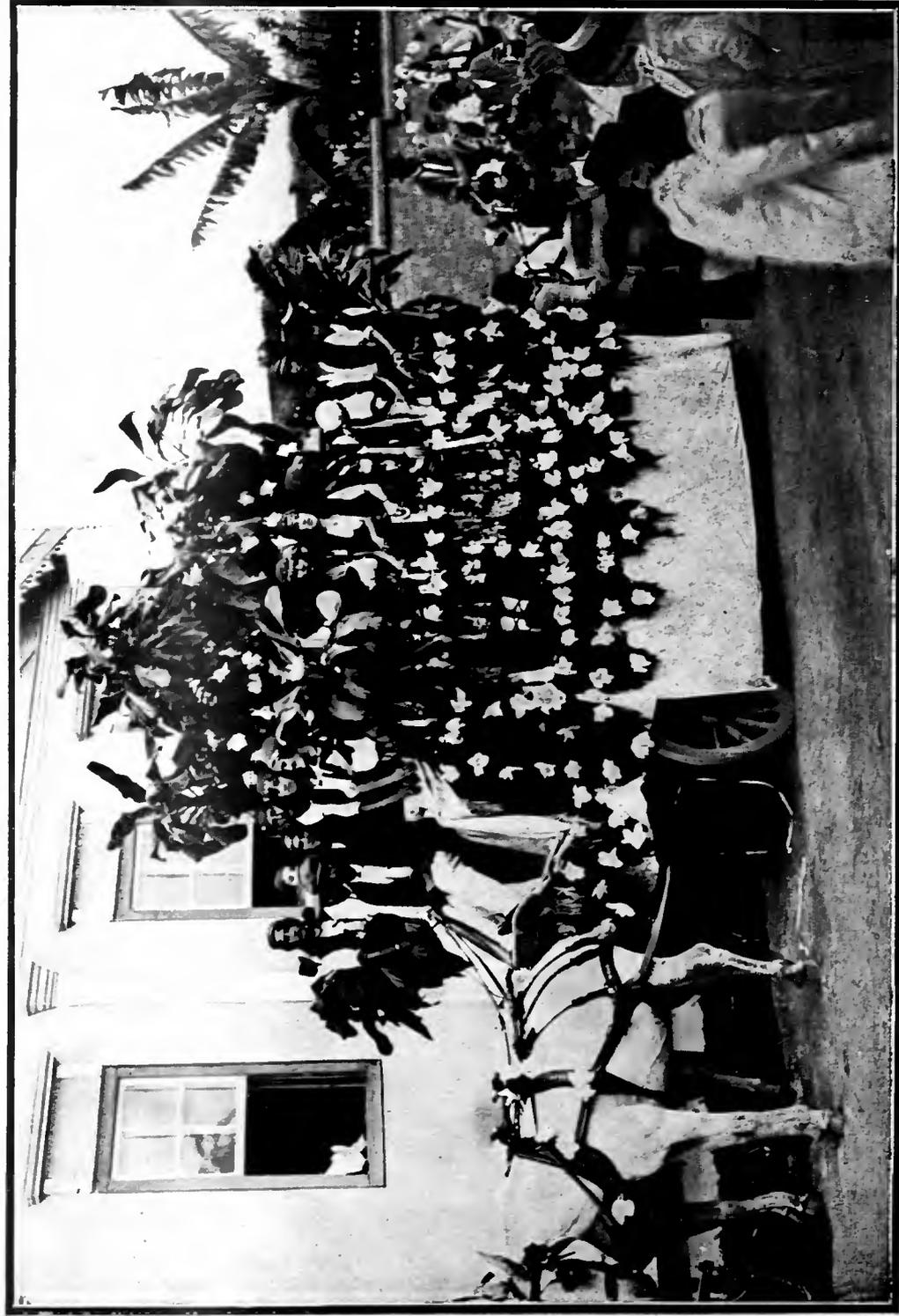
Sarjam-te a alma os bisturis mordazes
Da ironia... Que importa? O busto erguido,
Palpando ainda o coração ferido.
Affrontas, com desprezo, os Satanazes.

Não que ambiciones as corôas parvas
Neste valle de lagrimas de lôdo,
Onde a Vaidade occulta ascosas larvas..

— E' que a idéa do Nada te consome:
Pois o que aspiras neste mundo todo
E' uma pequena lapide... sem nome.



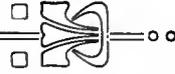
"A Cigarra,, em Sorocaba



O bello carro das Cigarras que tomou parte no curso carnavalesco de 1915, realizado na vizinha cidade de Sorocaba



A CIGARRA



ARTES E ARTISTAS

SANTOS MOREIRA

Foi um triumpho o ultimo concerto do distincto tenor brasileiro Santos Moreira, que tantas sympathias despertou em S. Paulo, ao ponto de aqui realisar, nesta epocha de guerra e de crise, quatro concertos sempre com excellente concorrencia. Partilharam desse triumpho Alice Serva, a pianista que dispensa reclames e elogios, pois todos sabem quanto valem o seu temperamento artistico e a sua technica, e o joven compositor paulista Romeu Pereira, que estudava, como pensonista do Estado, no Real Conservatorio de Napoles, sob a competente direcção dos maestros Longo e Napolitano, quando teve de interromper o seu curso em virtude da guerra.

D. Alice Serva executou *Dux Orientales (Romance et Caprice)*, do musico russo Stojowski, e a 15.^a Rhapsodia Hungara (*Rakozy-Marsch*) de Liszt, obtendo tão estrondosa ovação nesta ultima peça, que, a despeito de sua exaggerada modestia, teve de executar, fóra de programma, além de satisfazer aos insistentes pedidos de "bis", as *Asturias*, de Alberniz. Novo entusiasmo provocou esta ultima peça e o auditorio pediu, em verdadeira delirio, mais "bis". D. Alice Serva, porém, limitou-se a surgir algumas vezes ao palco, para agradecer os applausos do publico.

Santos Moreira esteve em uma das suas noites mais felizes, cantando com fina arte trechos de Brahms, Flégier, Massenet, Francisca Gonzaga e Romeu Pereira.

ra. Foi, porém, nas composições deste ultimo, que mais se accentuou o seu successo. A bella *Signora del ciel*, inspirada e de delicada lactura, foi tão apreciada através da magnifica interpretação de Santos Moreira, que o brilhante artista foi obrigado a cantar a quatro vezes para um auditorio culto e exigente! Não precisamos dizer mais em abono dessa pequena joia musical e da arte com que a cantou Santos Moreira.

Os acompanhamentos das produções de Romeu Pereira foram feitos pelo auctor e os das outras peças pelo meestro Agostinho Cantú.

D. Alice Serva, Santos Moreira e Romeu Pereira receberam cestas de flores, offerecidas pelo dr. Freitas Valle e pela redacção d' *A Cigarra*.

...

Romeu PEREIRA

Romeu Pereira realtsoou, no salão de honra do Automovel Club, uma audição de suas composições

com o concurso de Santos Moreira, que veio especialmente do Rio para tomar parte em tão bella festa de arte. O compositor e o tenor foram entusiasticamente applaudidos em um interessante programma, em que o primeiro revelou a sua inspiração e os bons fructos colhidos de seus estudos de harmonia, e o ultimo a sua bella voz de tenor lyrico e a sua excellente escola de canto.

Um grupo de socios do Automovel Club e numerosas senhoras da nossa sociedade tomou a iniciativa de um festival artistico, a realisar-se no Theatro Municipal, com um programma constituido de composições de Romeu Pereira e de seu irmão Arthur Pereira.

O producto reverterá em beneficio dos dois jovens compositores, que vão continuar os estudos na Europa.

Dôr Suprema

Já te não posso ver que não tremas assustado!

Tem commiseração! Não passes mais por mim...

Quando eu te vejo, assim,

Ah, nem calculas tu quanto soffro angustiado:

Chego quasi a ter febre.

E rezo, e imploro a Deus, levanto as mãos ao céu,

Para que, sob o peso enorme do chapéu,

Teu eburneo pescoco um dia não se quebre...

(Marco de 1915)

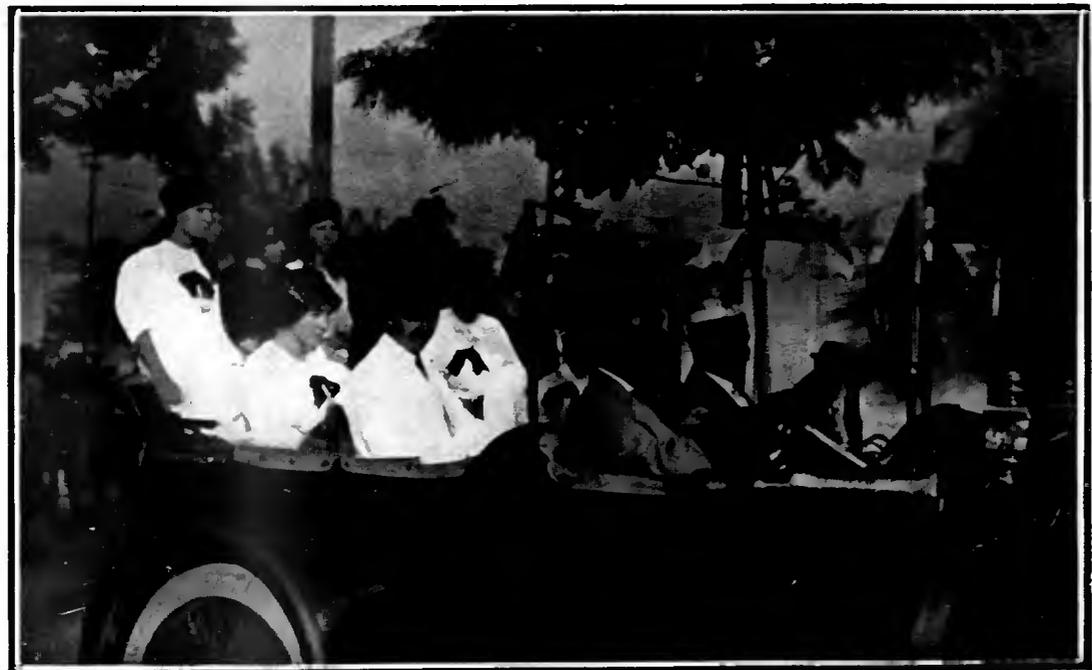
PARDAL TRIGUEIRO

CASA LEBRE
Rua 15 Novembro, 1

Trens de cosinha, Porcelanas,

Crystaes e todos os

Artigos domesticos. O maior sortimento



Automoveis que tomaram parte no Corso realizado da Avenida Paulista,
por ocasião do ultimo Carnaval



O Escriptor das Lendas

Nacionaes

O dr. Allonso Arinos é o insigne escriptor e imaginoso conferencista sobre os costumes e tradições nacionaes. Mineiro de nascimento, sua alma de artista sentiu desde a infancia as emoções da magestade das montanhas coroadas de selvas vicejantes.

Elle conheceu desde os primeiros tempos da sua existencia, no lar da familia e nas extensas viagens pelo sertão, a rustica actividade dos camponezes, dos tropeiros, dos plantadores de roças e dos lenheiros.

Guardou destes pittorescos scenarios da natureza

"Por traz das montanhas azues, acreditavam elles, moravam as almas. Anhangã é o genio má das tabas e a divindade da guerra; a Mãe d'Água, ou a Uyara, cantava no fundo dos lagos; o Curupira assombra o viajante no intrincado das mattas.

"O pensamento christão, embalando nas phantasiosas cosmogonias que tinham como Biblia commum o naturalismo, transformou-se em superstição e em cada uma dellas as flôres da poesia barbara desabrocham n'uma atmosphera de incensos e espantam nas noites transparentes das montanhas, nas praias eternamente melancolicas, nas regiões sempre sonoras, com o encanto indizivel dos inebriantes perfumes dos tropicos."

Pois, de todas estas bellezas das payzagens da nossa patria americana o dr. Allonso Arinos tem escripto e lalado com toda expressao e nitidez do colorido da originalidade do seu pensamento. As conferen-



Um pic-nic no Jardim da Acclimação

brasileira uma impressão forte e profunda, no espirito e no coração.

Quando estudou e adquiriu conhecimentos revelou-se escriptor e traduziu em contos, narrativas e novellas suas emoções da vida sertaneja.

Assim o conhecemos e admiramos na literatura nacional. Um notavel cultor das cousas brasileiras, o dr. Mello Moraes Filho, reconhecendo a influencia do mdianismo em nosso temperamento, disse deste paiz:

"No esplendor da natureza adornada de todas as magnificencias e errando na maravilha das florestas primitivas encontramos o indio, cujo genio mythologico e guerreiro creava deuses nomades como povoando de seres imaginarios a montanha e mais o valle, o bosque e mais o despenhadeiro, o rio e mais as solidões, dando interpretações absurdas ás forças occultas da natureza.

cias literarias sobre as lendas, as canções populares, os aspectos dos camponezes nos labores da terra bem revelam que no intimo do escriptor e orador existe a pureza da comprehensão do brasileiro primitivo.

É o que se vê claramente de qualquer das paginas da sua penna de literato. *Burity perdido*, *Pedro barqueiro*, *Assombração* significam scenas do maravilhoso espectáculo da natureza selvatica do interior do paiz.

Tudo isto é bello e descripto com arte, recende "os aromas agrestes das lianas da America e das tamareiras da Africa..."

Impressionista da vida singela dos caboclos e dos antigos escravos pretos, o dr. Allonso Arinos é actualmente o vigoroso escriptor das lendas poeticas do nosso passado.

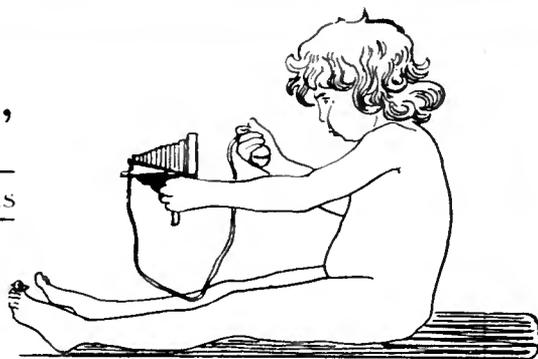
LFOPOLDO DE FREITAS

"A Formiga,"

Jornal das Creações



UM SONHO



TENDO sido lestejado na véspera o aniversário da tia Julia, Carmita obtivera, como nos annos antecedentes, a permissão de lá jantar, recolhendo-se, portanto, bem mais tarde do que de costume: razão pela qual ainda dormia pesadamente

O relógio ia bater oito horas. Já pelas frestas da janella, o Sol — grande espião que sempre foi — vinha furtivo e zombeteiro, brincar com uns caixinhos louros ainda immoveis sobre o travesseiro. Entra a mãe nesse momento, e, depositando um heijo na fronte da menina: Vamos, filhinha... levanta que é tarde!

Carmita estremece... Abre a custo os olhinhos, esfregando-os com as costas das mãos... Observa um pouco em redor de si... e, afinando finalmente onde se achava, rompe em sentido e copioso pranto.

Que tens, meu amor? Que foi? — indaga D. Laura assustada.

A pobresita não pôde quasi falar. Tivera um sonho tão lindo! Entre soluços, conta tudo á mãe.

Não sabe ao certo onde era, mas lembra-sed e muitas llores... e brinquedos tão bonitos! Havia uma casinha de bonecas, com todos os seus compartimentos: salas, quartos, cosinha. Uma má-lasinha cheia de vestidos, estava aberta, ali do lado. Sobre o fogãozinho, as iguarias ferviam nas panellinhas prateadas! As caminhas?... tinham cortinados, travesseirinhos de seda, colchinhas e lençóes... tudo, tudo! E a sala de jantar com mesinha e cadeiras de couro... O pianinho de cauda, só vendo! E tantas cousas mais...

De tudo, porém, o mais lamentavel, — e um profundo suspiro, subleva o peitinho arquejante — foi a perda da caixinha. A linda caixinha de setim cõr-de-rosa, cheia de bombons! Pareciam ser

de crystal, os conleitos multicores: e brilhavam como a propria luz!

la justamente naquelle instante tomal-a entre as mãos, toda contente, quando foi cruelmente despertada. Era muito triste... e irremediavel.

Mais quentes e abundantes, corriam agora as lagrimas de Carmita.

Não vale a pena chorar por tão pouco, anjo meu. — Dizia a mãe abraçando-a, já penalizada de ter sido a causa daquelle desgosto infantil. Ella, que tratava sempre de afastar do caminho de sua filha tudo o que pudesse fazer alagar os olhinhos queridos, comtanto que não a prejudicasse moralmente.

Escuta, meu bem — prosegue a mãe — si te não tivesses despertado, tens tu certeza que terias podido provar os doces? Si na hora de os levar á boca, tivessem desaparecido, ou, peor ainda, si tivessem transformado em bichos... seria muito mais desagradavel. Horrorisada, acordarias da mesma maneira: conservando a mais uma má impressão, e a desillusão completa do teu sonho. Não achas melhor lembrar com prazer da caixinha de setim cõr-de-rosa, do que ter nojo della?

A menina já não chorava mais.

D. Laura continuou. — Si proseguisses a sonhar, teria-os tu realmente comido, mais do que presentemente? Demais, si eram como disseste de crystal ou ouro ninguem os poderia fragar. Ao passo que, si fõres boasinha e estudiosa, talvez chagues a possuil-os reaes e saborosos.

Pulou depressa da cama a pequena, e, depois de beijar a mamãe rindo-se, foi vestir-se, pois uma menina





Um carro original, puchado por burricos, por ocasião do Corso da Avenida Paulista



Um aspecto do baile de terça-feira gorda, realizado no Theatro Municipal



T
mita
cede
res c
tard
qua



- 14.º Premio João de Oliveira (Um estalo).
 15.º " Godofredo Lobato (Um brinquedo).
 16.º " Silvina Justina Pereira (Um brinquedo).
 17.º " Mario de Barros (Um brinquedo).
 18.º " Christina Lage (Um brinquedo).
 19.º " Henrique Bastos Filho (Um brinquedo).
 20.º " Laurinha Maria Ayrosa (Um brinquedo).
 21.º " Hernani Seabra (Um palhaço).
 22.º " Yáya Pacca (Um cachorinho).
 23.º " Maria Antonia da Costa (Um cavalinho).
 24.º " Olga Kleine (Um estalo).
 25.º " Olga Braga (Um brinquedo).

17.º Concurso

A solução deste concurso era
VIVA A CIGARRA!

Acertaram e têm direito a concorrer a um sorteio, a realizar-se quinta-feira, 25 deste mez, na redacção d' "A Cigarra" para adjudicação de 20 lindos premios, em brinquedos, os seguintes firmas:

Nelly Yonglet, Napoleao Bolivar de A. Sucupira, José Góes Filho, Armando Camargo, Leonina Taddei, Nilza de Paiva Azevedo, Ruth de Oliveira, Lygia de Oliveira, João de Oliveira, Maria da Gloria Oliveira, Hernani Hasse da Rocha Martins, Benedabe H. Rocha Martins, Amadeusinho H. Rocha Martins, Paulo Macedo, Olga Braga, Paulo de Almeida Barbosa, Americo Justino Pereira, Decio Fonseca, Nair Cruz, Julio Wilhem, Maria Sta. Cruz Moraes, Edith Pestana Silva, Arabeltino de Camargo, Pequellita, Adolpho Gragnani, Elena Gragnani, Alayde Armborst, João Baptista de A. Barbosa, Ernani Campos Seabra, Arnaldo Jannini, Manoel de F. Valle e Silva Junior, Alzira Branca de Moraes, Sylvio Marques de Almeida, Olga Pereira, Conceição Galvão, Jandyrá Manita, Oscar Baldijão, Jorginho Azevedo Cunha, Floriano Arruda, Pequeninina Carinimo, Hugo Soares, Celso Queiroz, Armando Rizzo, Edméa Mormamo, Hildebrando de Castro, Vera Ferraz, Maria Conceição Machado Barros, Maria Aparecida Ferreira Aguiar, Zoé de Castro, Irene Abreu Cursino, Mario Romano, Carlos Rodrigues, Filoca de Souza, Francisco Catão, Sylvia Justina Pereira, Moacyr Licht, Helena Ratto, Leninha G., Mario Gomes, Vicente Lapastine, Adulamio Santos, Leny Arruda, Maria Antonia da Costa, Waldo Moraes, Wanda Levy, Francisco Novaes, Armando, Sylvio Souza Lima, Adolpho Gordo, José Firmino de Souza, Maria Stella de Faria, Augusto C. de Almeida Salles, Raphael Auriemimo, Geny Barbosa de Oliveira, Maria Aparecida de Góes, Maria Vicentina Pereira de Queiros, Christina Lage, Manoel de Freitas Valle, Silva Filho, Renato M. Vuono, Armando Sartorelli, Abigail Favares, Hilda Guisard, Deolinda Leite, Antonietta Alves Santos, Yáya Pacca, Lindinha de Aguiar, Alvaro de Mattos, Maria de Anunciação, Maria de Lourdes Galvão, Olavo M. Abreu, Oscar de Moura Abreu, Godofredo Lobato, Maria da Conceição, Maria de Lourdes Kannebley, Ulysses Sivan Lelot, Clotilde Antunes, Renato Barreto do Amaral, Baby Barreto do Amaral, Sinbo Barreto do Amaral, Floriano B. Arruda, Alfredo Ferreira Velloso, Fernando Gomes, Virginia Malta, Leoncio Reimão, Ary Pinto Costa, Renato Costa, Arthur Sá, Armando Silva, Georgina Paes de Barros, Gustavo Paes de Barros, Aurora Teixeira Pinto, Edmundo Ferreira, Anna Rosalia Antunes, Conceição Canale, José Cardoso Vidal, Luiz Ruffo, José de Lauro, Atagyba Nogueira de Sá, Anna Rosa Paes de Barros, Nino de Castro, Carmosina Guimarães Cotrim, Malvina Guimarães Cotrim.



DIVA, com dois annos de idade, filha do sr. Frederico P. Thompson, pagador do "River Plate Bank."

△ ▽ △

Lauro Sodré Lelot, Zilda de Souza e Castro, Heloisa Lobo Vianna, Jocelyna Guimarães, Francisco Preyer, Ennio Amadei, Manoel Villaça M. Camargo, Armando Barreto, Helena da Silva, Tullo Leal, Dulce de Paula Ribeiro, Léo de Oliveira, Lavinia da Silva Ramos, José Xavier de Freitas.

18.º Concurso

Consiste este concurso em substituir cada um dos traços abaixo, por uma palavra que ahí falta, para completar o sentido de seis dictados populares e muito conhecidos.

- tudo — — é ouro
 — grão — — a — — o papo.
 — semeia — — tempestades.
 Quem — — fere — — será —
 Quem — o que — a — vem.
 — de mim — quem — me —.

Como do costume, sortearemos 20 bellos brinquedos entre os que nos enviarem soluções certas até 4 de Abril proximo.



Alegre e numeroso grupo de crianças, senhoras e senhorilas que assistiram a um dos últimos sorteios dos Concursos d' A Formiga, realizado na redacção d' A Cigarra

que se preza não vai a mesa sem se lavar e pentear. Tomou seu café, bem quenteinho, com biscoitos, e dirigiu-se para o jardim com a sua cartilha.

Tão apuzada foi, tão bem recitou o alfabeto e fez seu ponto de marca, que no mesmo dia, à tarde, ganhou a caixinha prometida.

Saboreando agora os verdadeiros, Carnita ri-se, pensando em ter desejado comer confeitos de vidro, e em sonhos.

Caros leitoresinhos, este conto é muito veraz, não só materialmente, como acabou de vos descrever, mas principalmente tratando-se de

questões moraes. Recordal-o em mais tarde.

Mais vale um pequeno prazer obtido com trabalho e luta, quando temos certeza de merecel-o, que os grandes castellos que facilmente construímos no ar.

IOIA

16.º Concurso

Com grande concorrência de crianças, senhoras e senhorilas, realisou-se, na redacção d' A Cigarra, o sorteio correspondente ao 16.º Concurso d' A Formiga, cujo resultado foi o seguinte

- 1.º Premio — José Góes Filho (Uma bomba de incendio)
- 2.º — Leo de Oliveira (Uma bola de football)
- 5.º José Firmino de Souza (Um automovel)

4.º Premio

5.0

6.0

7.0

8.0

9.0

10.0

11.0

12.0

13.0

João Baptista A. Barbosa (Um automovel).

Maria Aparecida de Góes (Um bebe)

Hernani Rocha Martins (Um pião).

Vera Ferraz (Uma boneca)

Lygia de Oliveira (Uma boneca).

Luiz Kullo (Um estalo).

Maria da Gloria de Oliveira (Uma boneca).

Benedabe Hasse Rocha Martins (Um pião).

Amadeu Hasse Rocha Martins (Um pião).

Helena da Costa (Uma boneca).

14.º
15.º
16.º
17.º
18.º
19.º
20.º
21.º
22.º
23.º

24.º
25.º

a re
d' A
em

José
Niz
Oliv
Her
Mar
cedo
rico
Will
Ara
Elen
Bar
Mar
Mor
Con
Jory
Car
Edm
Mar
Ferr
Mar
Frac
ti. F
Lap
toni
co
Gor
Aug
Gen
Mar
Mar
Arm
Deo
Lind
nunc
Osc
Con
van
Bab
Flor
Gon
Cos
org
Aur
lia
Luiz
Ann
sina

Wolgrind Nogueira, Pedro Rodrigues de Almeida, 12 votos cada um

Ahelardo de Mello, Sebastião Meirelles, Fernando Botelho, dr. Haroldo Anaral, dr. Fernandes Coelho, Flavio Aranha Pereira, dr. José Pacheco Maia, Octavio Lima Castro, Oscar Martins, Sebastião de Toledo, José Gonçalves do Nascimento, Milton C. Marcondes, 11 votos cada um

Chico Funga-funga, Luiz Botelho, Heitor Campos, Flavio do Amaral Curgel, Osny Werner, Lucianinho Pinto, Honofre Peres, Gil Duarte, Henri Lomhard, Alberto Barbosa, Carlos L. Teixeira, 10 votos cada um.

Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz, Arthur Furtado Filho, Meu Namorado, Arthur Rangel Christoffel, Alfredo Borges, Candinho das Dores, Luiz Diúva, Raul Vicente de Azevedo, José Maria Camargo, José Pereira dos Santos, Jacob Hillarde, José de P. Saraiva, dr. Januario Funicelli, Gregorio França Junior, Jorge A. Prado, Roberto Pereira Bueno, Luiz R. Pinto, Mario R. Pinto, dr. Pedro Motta, dr. Ricciotti Aleghetti, Arthur V. Junior, Americo Candido, 9 votos cada um

Raul Silveira, Rodrigo Conceição, dr. Raul G. Porto, Villalvinha da Gloria, Jurris Eburnea, Oliveira Pinheiro, Alarico Soares Caiuby, Eurico Ferreira, Carlos O. Escorel, Francisco Cunha, Ferreira Lopes, Francisco de Paula Fajardo, dr. Camara Lopes, dr. Oscar Vidigal, Oscar da Silva, Reynaldo Ribeiro, Simão A. Barros, William Dyke, S. Marinho Bricquet, 8 votos cada um.

Alfonso Kramer, Cassio Ramos Freitas, D. Cruz, Christiano S. Carvalho, Daniel Cordis, Dorival Gomes dos Santos, Domingos Picci, dr. Cardoso de Mello Netto, dr. Alfredo Gueriley, Manuel Porto, Waldomiro Campos, Arthur Moniz de Souza, Armando de Barros, Juho De Santis, Augusto Vaccari, Aldo M. Azevedo, Nestor Lemos, A. Candido Silva, Macedinho, Jorge Anaral, 7 votos cada um.

Paulo P. Marcondes, Orlando Ferreira, Alvaro V. Gamba, Antonio Dumont, Benedicto Strehl Fernandes, Collatario Prado, Cesar L. Lacerda, dr. Carlos Paranti, dr. Djalma Paes Leme, Francisco Cunha, dr. Godofredo de Uchoa Couto, Diuglio Pelligotti, Luiz G. Arruda, Francisco de Paula, Fernando Motta Netto, Frederico Frelves Filho, Paulo Rego Freitas, Nicenor Alves, Raul M. Bonilha, dr. J. de Paula Rodrigues, Bocó da Pharmacia, 6 votos cada um.

Dr. Antonio Leme Fonseca, Antonio Lefèvre, Salles, Alcides Prestes, Aldo Palais, Alcides Ribeiro Conrado, Humberto Penteado, Ignacio Ve-

ga, Jorge Dole, José Justino Pereira, Maluquinho do Coração, Antonio Alvarenga de Mello, José J. Ruffim, 5 votos cada um.

Dr. Carlos M. Andrade, Ernani Fonseca, O. Carnem, Jacintho P. Barros, dr. Adhemar Nobre, Arthur Maciel, J. A. O. Mendonça Cortez, Dionisio Caio Fonseca Junior, Felix Bertholdo da Costa, Francisco Bauinana, Henrique George, Guedes, Hercules F. Leite, Isaias Ferreira, José Fleury, José Maria de Castro, José Alves Cerqueira Cesar Netto, dr. J. Oconnel, Mario Aranha, Nuno Guarnier, Oswaldo Pacheco, Paulo Iresnardi, Renato Malhado Ramos, José de Souza Bueno, Salvador R. Bueso, 4 votos cada um.

FÉIOS

Mario Rudge R. Parada	230	"
Dr. Murtinho Nobre	216	"
Dr. Sebastião B. Lintz	216	"
Accacio de Freitas	212	"
Arthur Soter	210	"
Bororó Anaral	206	"
Dr. Cyro Mondim	203	"
Antonio M. Mendonça	184	"
Lamartine Silva	181	"
Dr. Demetrio Justo Seabra	180	"
Armando F. da Rosa	175	"
Minguta Martins	171	"
Gontran Reis	158	"
Dr. Ranulpho P. Lima	152	"
Dr. Alberto Nobrega	152	"
Nestor Guimarães	150	"
Maneco Lacerda	147	"
Alvaro Galvão	131	"
Celso Leme	120	"
Dr. Mello Nogueira	99	"
Dr. Antonio N. Mourão	98	"
José Barros Saraiva	90	"
Dr. João E. de Carvalho	88	"
Alfredo Borges	85	"
Francisco de L. Chumbaré	86	"
Fernando Cardoso	86	"
José Campos Mello	84	"
José Cavalcanti	79	"
Horacio Pereira	77	"
Albino Guimarães	76	"
Luiz Botelho	76	"
Manoel E. P. de Queiroz	72	"
Paulo Rego Freitas	71	"
José Flacquer	71	"
Chico Marcondes	68	"
Josué Bueno de Camargo	67	"
Dr. Haroldo Amaral	65	"
Mario Pahim Pamplona	64	"
Decio Pacheco Silveira	63	"
Renato Pahim Pamplona	62	"
Dr. Edgard Nascimento	61	"
Carlos A. Solling	59	"
José de O. Lage	58	"
Luiz A. Sucupira	55	"
Mario Pinto	47	"
Luiz Amaral Gama	44	"
Edú Chaves	38	"
Canuto S. de Menezes	32	"
Daniel Ribeiro	31	"

José Paulino Braga, Eurico Franco Caiuby, dr. Raul Bricquet, Pedro R. Barbosa, Haroldo Alvares da Graça, Victor Barreto, Maneco Nobrega, dr. João Eglydio de Carvalho, 30 votos cada um.

Arthur Friedenreich, Luiz Peres de Araujo, Julio Bandeira Villela Sobrinho, José Rubião, Mario de Aquino, Onesimo Forster, Oswaldo Pacheco, Luiz Silveira de Mello, Flavio A. Aranha Pereira, Haroldo N. Costa, Eduardo Maranhão, 29 votos cada um.

Alfredo Barros, dr. Luiz Paranguá, Arthur Maciel, Lemos Junior, dr. Hostilio de Souza Araujo, Benedicto V. Salgado, João Lima de Figueiredo, Ernesto Branco, 28 votos cada um.

Joaquim Figueiredo A. Filho, Candinho das Dores, João Casemiro, Clovis das Dores Guimarães, dr. Eduardo Rodrigues Alves, Jayme Telles, 27 votos cada um

Camillo Guedes, Jorge Sambertini, Edgard Camargo, Dino Crespi, Manoel Porto, dr. Viotti, Domingos Napole, Eduardo Monteiro, Aurino Camargo, Waldomiro Aguiar, 26 votos cada um

Fausto Pini, Gabriel de Rezende Filho, Arthur Furtado Filho, Moacyr de Toledo Piza, dr. Frederico Steidel, Luiz Carneiro, José Garcia Eiras Junior, Luiz Duarte, 25 votos cada um

João Baptista de Almeida, Luiz Fonseca, Marino Candia, José Correia, Francisco de Toledo, dr. Hippolito da Silva, Osorio Nunes, Salles Guerra, dr. Aristides Guimarães, 24 votos cada um.

Dr. Luiz Mesquita, Mario S. Aranha, Daniel Facchini, Fili Cardoso Mesa, Roberto Caiuby, Manoel Salles Abreu, Silvio Cabral Noronha, dr. Aureliano Coutinho, Haroldo Leite, 23 votos cada um.

Edward Carmillo, Romeu Stamato, dr. José Pacheco Maia, Eduardo S. de Medeiros, Luis Amaral Cesar, Cornelio Amaral, Americo Ribeiro, dr. Carlos Costa, Osorio Mello Cardoso, dr. Lucas Assumpção, Lotario do Amaral Pinto, 22 votos cada um.

Sebastião Duarte, Raphael Salles Cunha, Salathiel F. Sá, Jefferson Ferraz, dr. Ubaldo Soares Caiuby, dr. Victor Ayrosa Filho, Vicente Loschiavo, dr. Moreira da Silva, 21 votos cada um.

Abilio Fontes Junior, Alfredo de Santis, Firmiano Pinto, Oscar Offmann, dr. Eugenio Campi, dr. Olavo de Carvalho, Luiz Silveira de Mello, Pedro Caropreso, dr. Renato Salles, Octaviano Camargo, Mario de Santis, Luiz Gonzaga Soares, Mario

Alegria - Felicidade - Paz

Todos entram no lar onde penetra um Grammophone da "CASA EDISON" o qual reúne em si os theatros de

Opera : Opereta : Variedades : Concerto e que oferece sempre uma variada distração.

Os maiores artistas do mundo - Caruso, Tarnanho, Tetrazzini, Ruffo, Kubelik, Pederewski, Farrar, Melba, fizeram discos e podem ser encontrados entre outros de igual popularidade no nosso stock de 150.000 discos, que vendemos a preços revolucionarios

Grammophones e Phonolas das principais fabricas, 25 o/10 a 75 o/10 mais barato que em qualquer outra casa do Brazil.

Cada aparelho e vendido com a garantia de dar perfeita satisfacao ou devolucao do dinheiro. Mais de 60 modelos dos mais modernos aparelhos a escolher, cujo preço varia entre 22\$000 e 450\$000.

ELECTRO - GRAMMOPHONE

Movido a electricidade, Rs. 800\$000. - Ninguem no Brasil possui maior stock. Ninguem oferece tao grandes vantagens. - Ninguem a mesma facilidade de escolher.

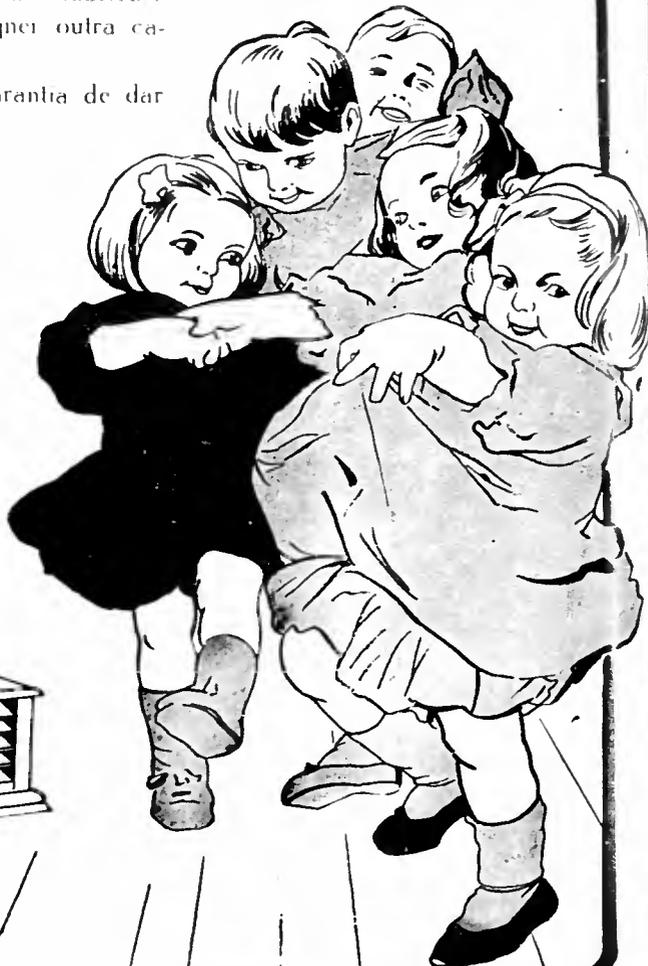
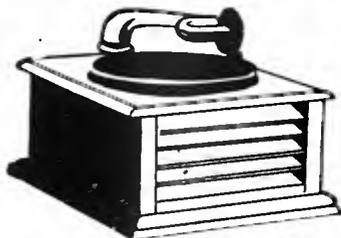
Visitem hoje a

CASA EDISON

Rua 15 Novembro, 55

Para o interior envio catalogo illustrado com preços reduzidos. Pedidos a GUSTAVO FIGNER - Caixa, 398

: Sempre grandes
Novidades na secção de Brinquedos



Caixa Dotal de S. Paulo

**Associação Mutua sobre casamentos,
nascimentos e seguros contra fogo.**

Approvada e auctorisada a funcionar em toda a Republica, pelo decreto n.º 10996

Com deposito no Thesouro Federal sob n.º 2844

CARTA PATENTE

As melhores taxas, as maximas vantagens, a maior segurança

N.º 145

*Termo de visita lavrado em 11 de Fevereiro, pelo
Exmo. Snr. Dr. Delegado Regional de Seguros*

*Declaro que nesta data inspecionei a sociedade mutua
'Caixa Dotal de S. Paulo', verificando todos os
seus livros, quer de assentamentos, quer de actas
e attesto que achei a escripta feita em ordem e
em dia, nada tendo a reclamar contra a perfeita
regularidade com que a mesma sociedade funciona.*

S. Paulo 11 de Fevereiro de 1915.

Francisco Costa Carvalho

Delegado Regional de Seguros

Verdadeiro prodigio do Mutualismo !

PEÇAM PROSPECTOS

Séde Social: Rua S. Bento, 28 (Sobrado)

End. Telegr.: DOTALCAIXA — Caixa Postal, 1062

SUCCURSAL - Rio de Janeiro - Rua S. José, 12 - SOBRADO

CAIXA POSTAL, 679

Os Concursos d' "A Cigarra."

Martins de Almeida, Nilo Fajardo, 20 votos cada um.

Victor de Oliveira, Giuglio Delligotti, José J. Ruffin, Henrique George Guedes, Jorge M. Cintra, Dido Valiengo, Lauro F. Gonçalves, Paulo Tressardi, Roberto Lara Campos, 10 votos cada um.

Nestor Lemos, Nuno Guarnier, José Libero, Luciano Balmaceda Cardoso, Clovis C. Silva, Christovam I. Arruda, Carlos O. Leary Teixeira, Lauro C. Almeida, Agostinho Ferreira, dr. Arthur Veiga, Angelo Lazzaro, 18 votos cada um.

Arnaldo Porchat, Lemos Junior, José Malheiros, João Pedro de Araujo, José de B. Saraiva, Aldo Mario Azevedo, Dudu Penteado, Edgard Camargo, Leonidas Mendes, Wolgrand Nogueira, 17 votos cada um.

José Justino Pereira Filho, Arthurzinho Porto, Alonso Fonseca Filho, Lucianinho Pinto, Aquilino V. da Silva, A. da Silveira, Carlos Monte, Cicero Fentosa, Carlindo de Carvalho, Euclides P. Rudge, 10 votos cada um.

Gaudencio M. Antunes, Erothides Machado, Luiz Augusto Nogueira, Lauro G. Theodoro, Paulo Alfonso de Orozimbo, Rosendo Mesa, Roberto Perillier, 15 votos cada um.

Raul Facchini, Hugo Arens, Horacio Rodrigues, Hugo Fraccaroli, Hildebrando Cintra, Isaias A. Ferreira, José P. Fernandes, Lauro C. Gonçalves, José Zuccolo, Jorge de Almeida Prado, Henri del Poggetti, Renato Coelho, Manoel de Abreu, 14 votos cada um.

Claudio Goulart, Waldemar B. Pessoa, 10 votos cada um.

Christiano Carvalho, Brasílio Azevedo, 8 votos cada um.

Dr. Carlos Mera, Henrique Rubião, Henrique M. Martins, 6 votos cada um.

Alvim Carneiro de Mendonça, Baptista M. Almeida, dr. Mario Cerqueira, Mario Celestino, Octacilio R. Moraes, 5 votos cada um.

Carlos M. Andrade, Diogo de Mello, Epaminondas Amarel, dr. Marques Schmidt, Octavio Azevedo, José Silva Lopes Filho, José Leite Salles, 7 votos cada um.

Juvenal Campos Castro, Marcio Bueno, Manoel Pereira, Modesto Costa, Manoel Marques, Oswaldo L. Ribeiro, Roque Vieira, Renato Coelho, Tito Ramos Pereira, Thomaz Aquino, Ernani Fonseca, Gentil Pedroso, dr. Ismael Souza Ignácio Andrezola, Jellerson Nobre, Antonio C. B. Bueno, Arnaldino V. de Car-

valho, Luiz Lopes, Miguel Cortisani, 3 votos cada um.

I. outros menos votados

Qual é, entre os rapazes da capital, aquelle que constitue o melhor partido para casamento?

É o Sr.

Qual é o rapaz mais leito da capital?

É o Sr.

Os voos deverão ser enviados, juntamente com os *coupons* acima, a: Gelasio Pimenta, director d' "A Cigarra", - rua Direita, 35 - S. Paulo.



Almeida Guedes

CASA FUNDADA EM 1893

FABRICA A VAPOR

ESPECIALIDADE EM MOBILIAS DE LUXO

CORTINAS, TAPETES E DECORAÇÃO COMPLETA

Officinas de Armador e Estofador

Artigos finos de importação directa

Rua Barão de Itapelingua, 41 — São Paulo

TELEPHONE, 1520



Tinoco Machado & C.

Rua Líbero Badaró, 105 1.º andar

TELEPHONE N. 3558 - SÃO PAULO

Unicos Agentes neste
Estado das superiores **velas**

Brazileira

Ypiranga

Paulista

Colombo

Bicho

Pequenas

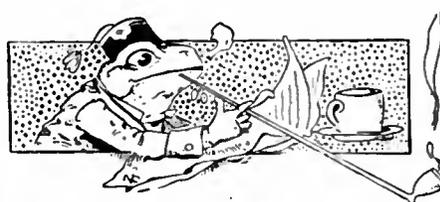
e demais productos da
Companhia Luz Stearica
do RIO DE JANEIRO



Envelopes "MASETTI", de ida e volta



Enviem-se 100 dos mesmos, pela volta do correio, franco de porte, a quem fizer pedido acompanhado da quantia de Rs. 35000 aos Srs IRMÃOS MASETTI à Rua Brigadeiro Tobias Ns. 44, 46, 48 - S. PAULO
Aos Srs. commerciantes remettein-se amostras e preços a pedido.



ADVOCACIA:

**Drs. Plinio Barreto
e Pinheiro Junior**

Advogam em 1.ª e 2.ª instancia, em todos os ramos de sua profissão, nesta Capital e no interior do Estado.

Escritorio: RUA DIREITA No. 35
Telephone 42.10 - Caixa Postal 13.73

MUTUA IDEAL

Mais um pagamento de 20 contos de réis em

FACTOS, NÃO PALAVRAS Guaratinguetá



Pagamento de Rs 20.000\$000 (vinte contos de réis), correspondente ao primeiro pecúlio da série IDEAL que coube ao mutuário sr Theodoro Alves de Souza, residente em Guaratinguetá, neste Estado. O felizarado mutuário só contribuiu com uma mensalidade n'esta série, para a qual fez a sua transferencia, pois pertencia à série B

Peçam prospectos e mais informações à sede central

Rua Dr. Falcão N. 3 (Predio proprio)

CAIXA POSTAL 1254 - TELEPHONE 3740 - End. Tel. MUTUAIDEAL

São Paulo

Agencias em todo o paiz

“A UNIÃO MUTUA,



COMPANHIA CONSTRUCTORA
e de CREDITO POPULAR ..

“i Só pagar peculios, não é vantagem!..

DESTAS poucas palavras se depreheende a superioridade da **União Mutua**, que não se limita a pagar peculios!

Como se pôde vêr do balanço, já publicado n' *O Estado de S. Paulo*, em 26 de Fevereiro do corrente anno, a **União Mutua** está habilitada a, além do pagamento dos Peculios, restituir as mensalidades pagas pelos mutuarios que não forem sorteados, porque offerece as seguintes garantias:

Fundò de reembolso (lêde o balanço)
quasi 1.300:000\$000;

Fundo de reserva 80:000\$000;

Capital 480:000\$000;

e propriedades mais de 1.200:000\$000.

Para mais esclareci-
mentos, dirijam-se á
SÉDE SOCIAL :



Só pagar Peculios
não é vantagem!..

Palacete União Mutua
Travessa do Commercio No. 2 - S. PAULO